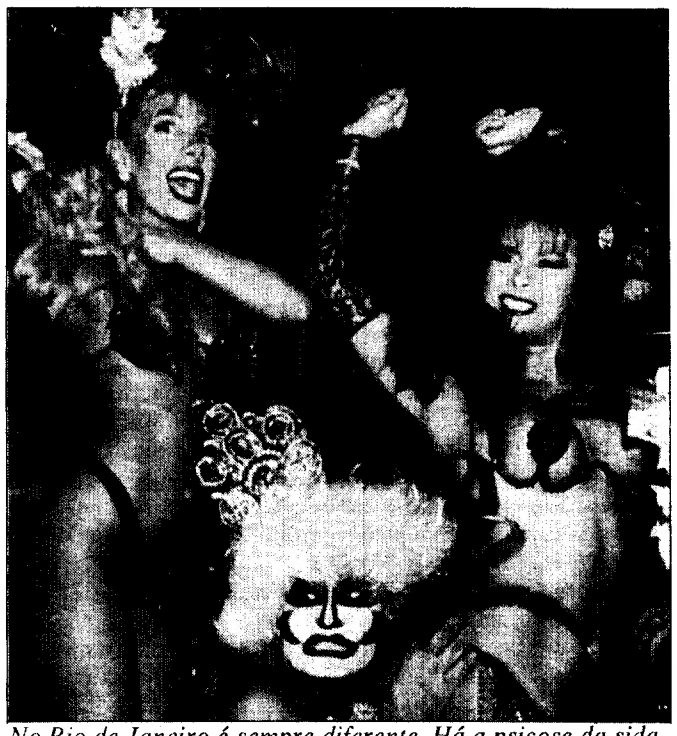
Tribunal francês condenou Abdallah a prisão perpétua

Pág. 12/13

Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 302 Sábado, 28 de Fevereiro de 1987 Preço 40$00



No Rio de Janeiro é sempre diferente. Há a psicose da sida mas os estrangeiros não deixam de afluir aos milhares. É que lá mora um sol único, há mulheres a condizer e o Carnaval original. Nem a grande dívida externa, agora a ser renegociada, arrefe os ânimos...

CARNAVAL

Há sol por cá mas no Rio é mais quente

Pág. 6 e 7

Novo Código do Processo Penal não atinge números anunciados

POUCOS PRESOS SOLTOS

Recluso falha tentativa de suicídio em Sintra

Não está a concretizar-se o número de solturas de presos preventivos que o novo Código de Processo Penal fez admitir por parte dos mais optimistas. Por enquanto, passados dez dias sobre o começo de revisão dos processos, ainda se está a dez por cento das duas mil libertações previstas.

Pág. 24

NOVOS PREÇOS ESTÃO À VISTA

Estado lucra 3$50 em cada cigarro

Págs. 11

VATICANO DÁ PROTECÇÃO

Marcinkus não será detido

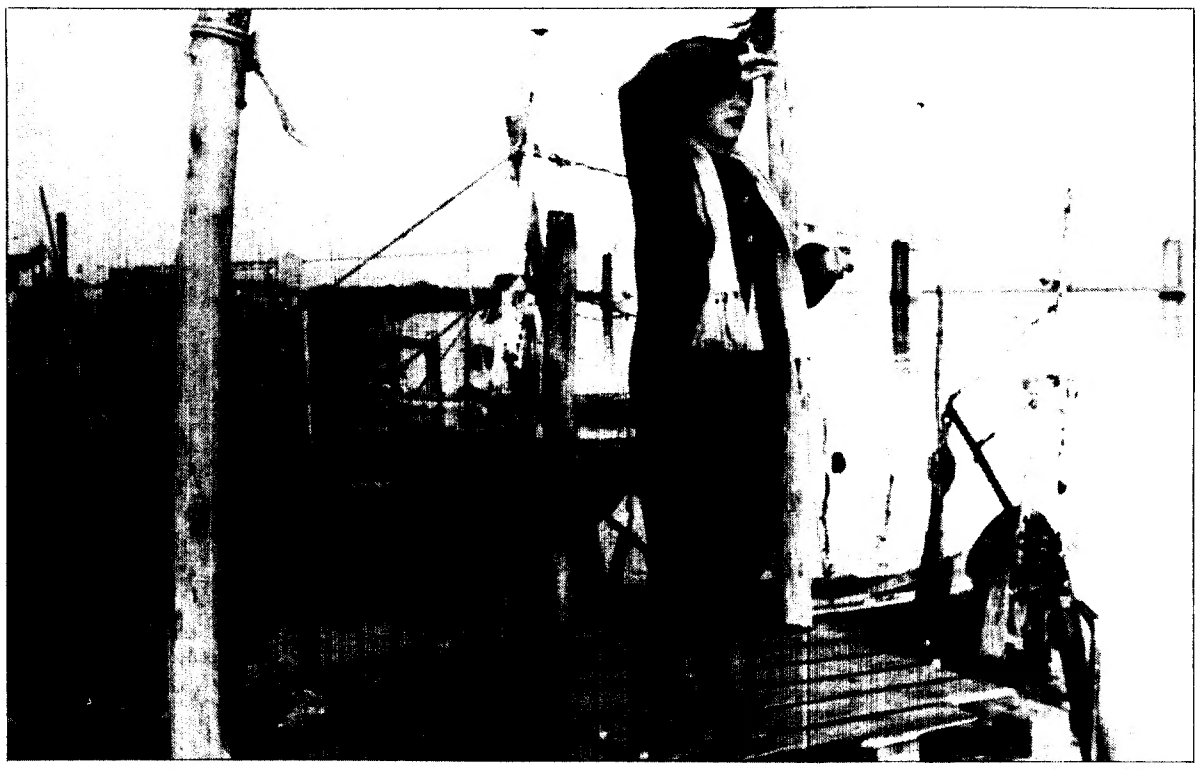
Pág. 12/13

"CIGANOS DO TEJO"

Avieiros aceitam trabalho em terra

Eles são uma espécie em vias de extinção, os avieiros, também chamados «ciganos do Tejo». Até já faz sentido o apelo: trabalho em terra, precisa-se.

Pág. 10



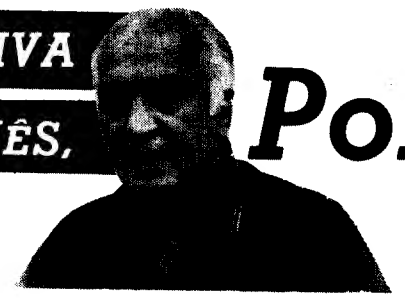
IRANGATE

Reagan obrigado a mexer nos seus homens

Pág. 12/13

LÍNGUA VIVA

PORTUGUÊS,



Políticas das linguagens

Carmo Vaz

A verdade é que nem sempre as houve. No mundo ocidental europeu, a partir dos gregos e da floração plena do ático, a primeira grande língua europeia de cultura, embora o conceito de Europa só tenha ganho o significado após os descobrimentos e conquista do mundo pelos europeus (portugueses, espanhóis, holandeses, ingleses, alemães, italianos, etc.: a ordem é significativa), não encontramos rasto histórico de **políticas das linguagens.**

Com os romanos e a sua fabulosa expansão imperialista, também não consta que os dominadores impusessem por lei e força o latim como língua única dos territórios submetidos. Foi aliás assim que o latim popular evoluiu diversificando-se nos vários territórios, onde a aculturação romana foi mais intensa e duradoura, dando origem às línguas românicas da Europa Latina (de Leste a Oeste: romeno, reto-romano, italiano, francês, castelhano-espanhol, catalão, galego e português).

Na era da expansão europeia por África, Ásia e Américas, só quando os colonizadores decidiram introduzir o código de escrita (não tenham ilusões: nas naus dos Gamas, Cabrais e Colombos, o nível de analfabetismo seria superior a 90%; um soldado das Índias chamado Camões seria para o meio um bicho doutro mundo), nesses longínquos e «misteriosos» povos, i.e. alfabetizar os que podiam ser mais úteis, é que nascem as políticas das linguagens. E com raras excepções, os portugueses por exemplo, os colonizadores ensinam o código da escrita das **suas** línguas (inglês, francês, espanhol, etc.) naturalmente para veicular as **suas** culturas, o que não obstou a que o primeiro conhecimento sistematizado no mundo das centenas de línguas faladas fora da Europa, se devesse aos linguistas europeus, portugueses à cabeça nos séculos XVI, XVII e XVIII.

Já tivemos oportunidade de apontar («D.L.» «Concanim» — 13/12/86 e Pré-História Linguística, a «Índia» — 10/1/87) como a partir de Afonso de Albuquerque, no território de Goa, a placa giratória do império do Oriente, a política linguística, se houve como prática do poder político constituído, foi de liberdade e plena abertura, não só para o Concanim, mas também para o marata e guzerate, as línguas mais faladas na região. Muito surpreende, por isso, que se leia num matutino da capital o seguinte: »... Noventa por cento da população de Goa fala concanim, língua que foi atrofiada duante o domínio dos portugueses, que apoiaram, no entanto, o marata, usado como idioma comercial» (sic).

Ora a verdade histórica é que os portugueses nunca atrofiaram coisa nenhuma em matéria linguística nas terras por onde andaram durante séculos. Em Goa, não só o concanim teve sempre **livre** curso, como os portugueses rapidamente o aprendiam e usavam na relação social com quem não falava português, introduzindo o código de escrita latino para o concanim, que hoje continua a usá-lo com grande proveito, e nunca se opondo à publicação de textos impressos em concanim, a partir da introdução da Imprensa por essas paragens, grande rasgo cultural de que os portugueses foram pioneiros em todo o Oriente. Além disso, o marata nunca foi privilegiado e menos ainda utilizado como língua comercial. O português como língua franca do comércio nas vastas regiões que vão da costa indiana do Malabar ao Japão, só viria a ser superado pelo inglês, quando o império português do Oriente se desmoronou fins do século XVI, cedendo o espaço e a frutuosa exploração, ao grandioso império inglês do Oriente, no qual, como é sobejamente sabido, a Índia era a jóia da Coroa. Foi por isso que os goeses, sempre atentos aos ventos da história, aprenderam inglês melhor e mais depressa que os portugueses de Portugal.

No nosso tempo reacenderam-se as políticas das linguagens, particularmente após a 2.ª Guerra Mundial quando as antigas nações detentoras de grandes impérios tiveram de largá-los de mão, procurando manter todavia laços linguísticos que assegurassem a sua presença privilegiada no comércio e no investimento. Foi assim que os ingleses, antes de todos os mais, não só criaram novos instrumentos eficazes para o ensino-aprendizagem da sua língua, como multiplicaram os meios de difundi-la nos seus antigos territórios de Ásia e África, seguidos logo pelos franceses cujo gosto cultural dominador nunca esmorece. Atrasado em todos os processos históricos desde o século XVI, devemos reconhecer que ainda hoje não temos uma **política linguística** na prática, fora de Portugal. Daí que na guerra linguística que se travou recentemente em Goa, não só não interviemos como nos competia culturalmente, mas até consentimos que na nossa Imprensa se publicassem as enormidades que o leitor leu. Não direi que nos caluniamos a nós mesmos, porque estou convencido que o texto intitulado «Assembleia de Goa aprova concanim» (7/2/87) é a tradução do telex de qualquer agência internacional de língua inglesa.

A verdade é que Goa, embora um território minúsculo (Goa, Damão e Diu), muito se orgulha da sua cultura popular **sui generis** fruto singular da aculturação portuguesa, lutando por manter o seu rosto próprio dentro da União Indiana, com uma língua sua própria, que hão-de concordar não podia ser o português. Os goeses não escondem o temor das ambições políticas do estado vizinho de Maharastra (capital Bombaim) onde a língua mais falada é o marata, esforçando-se agora por obter o estatuto de Estado da União, o que parece ter a simpatia de Nova Deli. Depois de sérios conflitos nas ruas, a Assembleia Legislativa de Goa aprovou o concanim como língua oficial do **Indian Territory** (actual estatuto político-administrativo de Goa, Damão e Diu) sem proibição do marata nem do guzerate falado em Diu e Damão. Os possessos do poder político já deviam saber que não se proibem línguas faladas como não se proíbem o Sol e a Lua, e isto vai também para os proibidores do ensino do hebraico na URSS.

Embora ou pouca ou nula influência possamos ter na marcha deste acontecimento, compete-nos todavia não permitir que se inventem falsidades sobre as políticas linguísticas dos portugueses fora de Portugal em tempos idos. A nossa política linguística não é só de agora com o dialecto mirandês a ser ensinado como disciplina opcional nas escolas, mas foi de sempre, provando que, se no campo económico e bélico nem sempre fomos exemplares como os demais colonizadores, no campo cultural, particularmente em matéria altamente sensível, a linguagem de quem na fala desde o berço, fomos sempre abertos, humanos e dignos.

Agora falta apenas equacionar, estruturar e pôr em acção uma **política da língua portuguesa,** fora de Portugal. Não receemos que o Brasil nos tome a dianteira nesta matéria. Nem humana, nem social, nem financeiramente têm os brasileiros meios para isso. Se não formos nós a fazê-lo, quem o fará?

/T/EM/A/P/A/L/A/V/R/A/O/L/E/I/T/O/R/

...e o cirurgião responde ao clínico geral

Na página 4, do nº 22293, de 18 de Fevereiro, do seu jornal, sob o título «Contra um cirurgião pelos clínicos gerais» vem um escrito que visa a minha pessoa. Dado que aí sou insultado, pelo menos, três vezes, devem as leis de Impresa dar-me o direito de réplica, do qual, pela presente, pretendo usar da forma que se segue.

1) O escrito a que me refiro, da autoria de um clínico geral, apresenta-se redigido numa linguagem exuberante, com referências a figuras de antropologia, insultos (linhas 41-42-106-107 e 114-115) e frases exclamativas e definitivas que, num assunto puramente técnico, fazem supor uma certa instabilidade emocial ou a certeza duma grande protecção ou o desejo que se saiba que se compartilha a opinião da entidade patronal, o que me parece lamentável.

2) Eu não sofro de uma felicidade excepcional, nem tenho culpa do facto de que os médicos de família. no presente momento, sejam os profissionais menos evoluídos dos quadros médicos. Porém eles têm apenas o treino e a evolução que lhes conferiram os seus internatos poli-clínicos ou gerais e intermediários e, todos os outros médicos, têm a mais o que lhes conferem os internatos de especialidade. Factos são factos. Só o comentário é que é livre e é com factos que se argumenta.

Sucede, porém, que, no passado, alguns médicos, até com menos do que isto, por dedicação à sua profissão, humildade perante a doença e a biologia e grande sentido crítico do seu próprio trabalho se elevaram no conceito do público e dos seus próprios confrades. Embora com o perigo de uma desilusão, gostaria de saber se esses homens (e, já agora, a generalidade dos médicos de família) aceitariam, com o afinco do vosso doutor, uma promoção baseada num conceito burocrático estereotipado e sem fundamento (a estirpe dos responsáveis únicos, se alguma vez existiu, deveria ter acabado em 1974) que os torna porteiros severos das consultas de especialistas e censores de pessoas profissionalmente mais evoluidas.

4) A exuberância de certas afirmações do vosso doutor obriba-me a esmiuçar, contra a minha intenção, certos assuntos. Não é nada verdade que um clínico geral possa orientar o tratamento duma doença do foro da especialidade como um especialista. Pode tentar fazê-lo, «tant bien que mal», mas, na realidade, a avaliação do doente, a decisão duma terapêutica conservadora expectante, a indicação cirúrgica em devido tempo, etc., aprendem-se durante o tempo de especialização e aperfeiçoamento depois. Se assim não fosse não haveria justificação para a especialização.

Também não é verdade que a avaliação global dum paciente necessite dum clínico geral. Clínicos gerais foram todos os especialistas antes da especialização e, se um clínico geral fosse necessário à avaliação global dum doente de especialidade, haveria um ou mais clínicos gerais ou médicos de família colocados obrigatoriamente nos serviços hospitalares de especialidade para darem a sua opinião antes de quaisquer decisões diagnosticadas ou terapêuticas, peripécia que, felizmente, por enquanto, ainda está para nos suceder.

5) O vosso doutor apresenta-se como um competidor temível no mercado livre do trabalho médico, agora quase inexistente. Ele sabe tanto como um especialista, é mais barato (infeliz argumento) e «noutros países» (felizmente, se calhar, também na sua rua) ele «começa a ser visto e apreciado como o verdadeiro fundamento da saúde». É cruel, mas tem de dizer-se, que nada disto é verdade. A clínica geral foi o que restou no fundo do velho facto de onde — por necessidade — se foram retirando as especialidades, e o médico de família é uma confabulação de gabinete de que os políticos lançaram mão quando os gastos necessários à Saúde se revelaram vultuosos e tiveram de passar a ser pagos pelos governos. Os médicos de família, como os antigos médicos de Casa do Povo, mas favorecidos em relação a estes, vieram então tapar um buraco, mas como um nome onde, na realidade, era necessária uma coisa. O verdadeiro fundamento duma política de Saúde é um conjunto de profissionais evoluidos, bem treinados e equipados, dispondo de instalações condignas e de um regime de trabalho de onde sejam abolidos os dogmas estereotipados.

O vosso temível doutor não é, pois, mais temível a não ser pela sua posição adquirida de barreiras às consultas de especialidade e à execução dos verdadeiros trabalhos médicos necessários ao doente.

6) Os tumores do tubo digestivo não precisam de ser semeados. O vosso doutor parece ter visto poucos, daí ser eu um semeador, mas a verdadeira incidência deles está estatisticamente definida e todos os cirurgiões conheceram muitos casos que lhes chegaram após uma terapêutica sintomática, ou quase, de longos meses, mas já, então, em estado de inoperabilidade, isto é, no estado actual dos nossos conhecimentos, de incurabilidade.

Sans rancune

Nota da Redacção — Não havia lugar para a alusão à «Lei da Imprensa». O dr. Deniz Ferreira Marques não é visado no texto de modo identificável. Por outro lado, é óbvio que é incorrecta a repetida referência ao vosso (nosso) doutor. O «DL» publicou uma carta de um clínico geral que não é médico assistente do jornal, simplesmente um leitor que pediu a palavra. O «DL» deu a palavra ao leitor.

Deniz Ferreira Marques,

Quelu-

Ontem na Assembleia

Governo diz que não há vigilância aos partidos

O Ministro da Defesa, Leonardo Ribeiro de Almeida, negou ontem, na Assembleia da República, que os Serviços de Informações fizessem vigilância aos partidos políticos ou elaborassem fichas sobre os seus militantes. O mesmo membro do Governo garantiu que «a Divisão de Informações exerce a sua actividade no estrito cumprimento da lei».

Esta foi a resposta que Ribeiro de Almeida deu a uma questão que sobre a matéria lhe foi colocada pelo PCP numa sessão dedicada a perguntas ao Governo. Menos «sorte» teve o MDP. Pretendia este partido saber «qual o âmbito de colaboração de Mário Correia da Cunha com a DINFO, de quem surgiu a iniciativa dessa colaboração, qual o critério adoptado para recorrer aos seus serviços, qual o período em que se verificou a referida colaboração e quando e porque razões foram precindidos os seus serviços».

O Governo, que tem a prerogativa de seleccionar as perguntas a que vai responder nestas sessões, ignorou a do MDP alegando «segredo de justiça» e remetendo este partido para a resposta sobre questão idêntica dada ao PCP.

José Manuel Tengarrinha não gostou e, acusando o Governo de atitudes manifestas de «desprezo pela Assembleia da República no seu conjunto», abandonou o hemiciclo, juntamente com o seu companheiro de bancada, Raul de Castro.

Por seu lado, os comunistas, pela voz de Carlos Brito, qualificaram de «inadequadas e pouco esclarecedoras» as respostas do Executivo.

Razão de cautela

De qualquer forma, e no âmbito de todo este complicado caso que, pela primeira vez depois do 25 de Abril, pôs a opinião pública perante a possibilidade concreta de existirem serviços de informações a vigiarem partidos políticos e a ficharem os seus militantes, o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas decidiu, com a concordância do Ministro da Defesa, proceder às «averiguações adequadas». «Por mera razão de cautela», disse o próprio Ribeiro de Almeida que manteve até ao fim a sua convicção de que a «Divisão de Informações (militares) exerce a sua acção no estrito cumprimento da lei».

Leis eleitorias

Ainda ontem, o Governo declarou-se incapaz de esclarecer o CDS sobre os trabalhos de uma comissão que está a elaborar um estudo sobre a revisão da legislação eleitoral. Disse o ministro Fernando Nogueira que o assunto ainda não tinha sido estudado pelo Conselho de Ministros, mas que a referida comissão já tinha entregue as suas conclusões.

Outro tema foi o número de tarefeiros da Administração Pública. O secretário de Estado do Orçamento começou por encontrar dificuldades na definição do termo tarefeiro. Mas acabou por concluir que, na acepção vulgarmente aceite — trabalhadores para além do quadro —, os números do Governo apontam para a existência de cerca de 11.800 pessoas nessas condições.

O PRD, partido que colocou a questão, contestou as informações do Executivo afirmando possuir dados que lhe permitem concluir da existência de 70 mil trabalhadores naquela situação.

Mário Soares e André Fontaine no debate promovido por «Le Monde»

Soares no debate promovido por "Le Monde"

"PRIMEIRO ANO DE PORTUGAL NA CEE TROUXE-NOS SINAIS POSITIVOS"

«O primeiro ano da presença portuguesa nas Comunidades Europeias trouxe-nos sinais inequivocamente positivos sobre a capacidade de adaptação da sociedade e da economia portuguesa às novas condições de inserção externa» — afirmou o Presidente da República no debate organizado pelo jornal francês «Le Monde» sob o tema «Portugal e a Europa», que encerrou, em Lisboa, a «Semana Portuguesa» dedicada por aquele prestigiado vespertino francês a Portugal.

Mário Soares frisou que as negociações de adesão de Portugal à CEE «criaram uma margem de manobra suficientemente ampla para evitar rupturas incontroláveis ou ajustamentos abruptos». Disse ainda o PR:» Estamos bem longe do caos económico e administrativo que alguns quiseram prefigurar», sublinhou Soares, admitindo que «os benefícios da conjuntura, interna e externa, ajudaram a amortecer o impacto da adesão, sobretudo no que respeita à balança comercial».

«Mas será pouco sério — contrapôs o Chefe de Estado — omitir a comparação entre as expectativas pouco optimistas geradas antes da adesão e os bons resultados imediatos obtidos na captação dos fundos comunitários, nas relações de comércio com Espanha e em domínios ligados à organização da adminstração pública, como a introdução do IVA e a gestão aduaneira».

O tema em debate, «Portugal e a Europa», segundo Mário Soares, «não podia ser mais oportuno e actual». O PR realçou o interesse daquele jornal francês por Portugal e acentuou que «a evolução do processo de integração europeia constitui, de facto, nesta segunda metade da década de oitenta, uma condicionante decisiva e um ponto de referência permanente no desenvolvimento e modernização da sociedade portuguesa».

Mário Soares salientou ainda, no discurso que proferiu no debate em questão, no Forum Picoas, que «a opção europeia está estreitamente ligada à conquista e consolidação definitiva da democracia política e representa um passo estratégico de primeira importância para o reenquadramento da posição externa do País» e que é fundamental que os portugueses não esqueçam, todavia, «que este primeiro ano trouxe igualmente indícios que vêm confirmar a razão de ser das preocupações mais relevantes levantadas pela adesão aos responsáveis políticos e agentes sociais».

Nesse sentido, o PR chamou a atenção para a necessidade de criação de «condições políticas e sociais para o desenvolvimento de um movimento de reformas profundo — que para o ser necessita de estar assente em consensos sólidos e tão amplos quanto possível —, que constitui hoje uma exigência nacional que a ninguém é lícito ignorar. Seria grave se o entendimento que fundamentou a decisão de aderir à Comunidade Europeia não pudesse encontrar eco na construção das condições julgadas essenciais para as transformações internas que tal decisão consubstancia», acrescentou.

Respondendo a questões formuladas pelos ex-ministros das Finanças, Silva Lopes e João Salgueiro, o Presidente da República sublinhou que a falta de unidade política dos países da CEE tem contribuído para que não haja correspondência da Europa, «nem esta — disse — tem meios para corresponder» a uma «maior solicitação» na cena política internacional, em especial na América Latina e África.

CEMGFA não muda de dono

Lemos Ferreira: mais dois anos no comando das Forças Armadas

O general Lemos Ferreira continuará como Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas até finais de Fevereiro de 1989 — apurou esta manhã o «DL» junto de fontes militares. O Presidente da República assinou nesse sentido o diploma que prorroga por dois anos as funções de Lemos Ferreira na chefia do Estado-Maior-General das Forças Armadas, funções que exerce desde 9 de Março de 1984.

A nomeação ou recondução dos chefes dos ramos das Forças Armadas ou do seu Estado—Maior é feita pelo Presidente da República por proposta do Governo, de acordo com a Lei de Defesa Nacional. A recondução do general Lemos Ferreira como CEMGFA decorreu da proposta que nesse sentido Cavaco Silva apresentou, já esta semana, a Cavaco Silva.

Fontes bem informadas adiantam que a proposta foi apresentada pelo Primeiro-Ministro ao Presidente da República durante a audiência, para despacho, que esta semana se processou em Bragança — e não no Palácio de Belém, como é habitual —, ocasião em que Cavaco Silva avançou com o nome do actual CEMGFA para que este continue em funções, dando assim por terminadas algumas especulações sobre a questão.

Lemos Ferreira tem as melhores relações com o actual Presidente da República e goza de vastos apoios parlamentares, sobretudo ao nível do PS e do PSD, a despeito da querela à volta dos símbolos regionais. Apesar da rotatividade tacitamente aceit quanto à chefia do EMGFA por parte de representantes de cada um dos três ramos, nada aconselhava a sua substituição, até porque Lemos Ferreira sempre se entendeu nas questões fulcrais com o titular da Defesa e o Governo.

Uma fonte próxima do EMGFA revelou ao «DL» que o general Lemos Ferreira não deverá ser, em princípio, candidato à próxima presidência da NATO, ou «Chairman» da NATO.

Gonzalez desmente transferência de bases americanas para Portugal

O primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, afirmou que são destituídas de fundamento especulações de que Portugal e os Estados Unidos estariam a negociar a transferência de bases norte-americanas de território espanhol para Portugal.

«Por isso não faz sentido falar desse tema», acrescentou o chefe do governo de Madrid.

«Não têm qualquer fundamento alegadas negociações» entre Portugal e os EUA sobre a transferência de bases, afirmou Felipe Gonzalez em declarações à Lusa.

Sobre uma proposta norte-americana de transferência dos 72 caça-bombardeiros F-16 da Esquadra Táctica 401, da base de Torrejón de Ardoz, perto de Madrid, para a de Moron de la Frontera, nas proximidades de Sevilha, Gonzalez limitou-se a dizer que esse não é o desejo do governo espanhol.

Os governos de Washington e Madrid estão a efectuar conversações com vista à redução da presença militar norte-americana em território espanhol.

Segundo fontes espanholas ontem citadas pela Imprensa de Madrid, o governo espanhol considera que a proposta dos EUA sobre os caça-bombardeiros F-16 pretende uma transferência das aeronaves e não de uma redução de efectivos militares.

Os EUA defendem que as missões da Esquadra Táctica 401 são imprescindíveis para o sistema defensivo ocidental, opinião que não é compartilhada pela Espanha.

Fontes diplomáticas na capital espanhola indicaram que a próxima reunião das delegações dos dois países decorrerá em Washington nos dias 2 e 3 de Abril. A última reunião realizou-se em Madrid, nos dias 3 e 4 de Fevereiro.

Nesta última sessão, a delegação dos EUA apresentou pela primeira vez uma contraproposta às pretensões espanholas expostas no início das negociações. Os representantes espanhóis consideraram insuficiente a alternativa norte-americana.

CARNAVAL INFANTIL

5 DIAS · 10 ESPECTÁCULOS

espaço 11

FEIRA POPULAR-LISBOA

ENTRADA PELO TOPO SUL DA FEIRA

JUNTO AO PARQUE DE ESTACIONAMENTO SOB O VIADUTO FERROVIÁRIO ENTRE-AV. REPÚBLICA E 5 DE OUTUBRO

SEXTA-FEIRA 27 SÁBADO 28 DOMINGO 1 SEGUNDA 2 TERÇA-FEIRA 3.

ÀS 15 e 17 HORAS

A PEÇA INFANTIL

ERA UMA VEZ... UM DRAGÃO

DE ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA E INTERPRETADA POR:

FERNANDA MONTEMOR • MÁRIO PEREIRA

ANTÓNIO BANHA • VICTOR HUGO COLABORAÇÃO MUSICAL JOÃO PIMENTEL

E O VENTRÍLOQUO ORLANDO COM O SEU AMIGO BONECO TÓTÓ

PALHAÇOS - MARY E TEDDY

CONCURSO DE MÁSCARAS INFANTIS

COM ATRIBUIÇÃO de ALICIANTES PRÉMIOS às MELHORES FANTASIAS

INSCRIÇÕES JUNTO AO LOCAL "RESTAURANTE PÁTIO DA SERRA" OU PELO TEL: 77742 7

ESPECTÁCULOS A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL

APOIO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

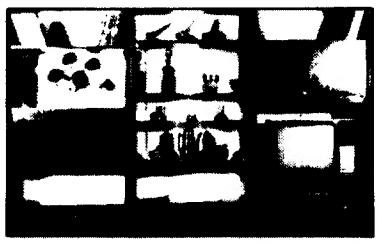
GRANDES DESCONTOS

NA

DARTY MÓVEIS LDA CONFIANÇA

VISITE A MONUMENTAL EXPOSIÇÃO NA FÁBRICA

SEM ENTRADA SEM JUROS DOS 12 AOS 60 MESES



ESTANTE C/CRISTALEIRA ..... 27 500$00

QUARTO DE CASAL ..... 29 950$00

VENDAS NORMAIS E EM GRUPO

Móveis de Luxo

ASSOCIADOS DOS MÓVEIS PICA-PAU e MOVIGRUPO

MONTIJO — Rua José Joaquim Marques, 40

ODIVELAS — Fábrica: R. Alfredo Ruas, 50-A Pedernais 982 60 54/58 (à Ponte da Bica)

LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 – ☎ 530076

LISBOA — Est. Benfica, 174-176 – ☎ 780599

AMADORA — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B – ☎ 4945691

QUELUZ — Av. António Enes, 20-B – ☎ 952306

ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 – ☎ 2769001

COVA DA PIEDADE — R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B – ☎ 2754952

PAIVAS — Est. Nacional 10, Lote 30 – ☎ 2210067

V.F.XIRA — R. Alves Redol, 80-B – ☎ 24011

Mem Martins — Rua Chabi Pinheiro, 8 - Tel. 9217294

SETUBAL — Av D. Manuel I, 80 (Frente ao centro Com. Dufa)

BARREIRO — R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A – ☎ 2077237

ALVERCA — Av. Capitão Maleças, 34-A – ☎ 2582403

LISBOA — R. Luciano Cordeiro, 18-A – ☎ 521384

COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 60 – ☎ 26185

FARO — R. Eça de Queirós, 2 – ☎ 27580

LOULÉ — R. Ataide de Oliveira, 18

AGORA SETUBAL E MONTIJO

2 NOTA: As lojas de Lisboa, Amadora, Queluz e Mem Martins estão abertas ao Sábado de tarde.

TEMPORAL NOS AÇORES PROVOCA ESTRAGOS E POLÉMICA

O Governo Regional dos Açores considerou que a derrocada parcial do porto em construção na ilha de Santa Maria constitui «o mais grave acidente verificado em obras portuárias da região». A Secretaria Regional dos Transportes e Turismo distribuiu ontem uma nota informativa a propósito da destruição de cerca de metade do molhe do referido porto por vagas na madrugada de quinta-Feira.

A nota explica não ser «possível determinar com rigor a situação real da obra, sem que o mar amaine».

Enquanto tal não acontece — adianta — foram desencadeados trabalhos de consolidação da estrutura, de forma a retardar a evolução dos estragos e a evitar a perda do equipamento existente sobre o molhe.

Entretanto a Comissão Política do PPM críticou a política de obras públicas que tem vindo a ser seguida por «todos os governos» a propósito da destruição do porto de Santa Maria.

Sobre este desastre, o PPM recorda o que ocorreu com o molhe do porto de Sines, com a barragem do Torrão, «que irá comprometer a beleza e a vida da cidade de Amarante», ainda com «o colapso e fracasso das obras do Baixo Mondego e com a obstrução da várzea de Loures por uma via rápida mal concebida».

Todos estes casos vêm «demonstrar à evidência que a política de obras públicas em Portugal continua a ser um cancro por onde se esvaem as finanças públicas e se iludem as expectativas dos portugueses, tal como o PPM tem vindo a denunciar ao longo dos anos».

«É necessário, para além de um rigoroso inquérito, alterar radicalmente a actual política de obras públicas a que todos os governos se têm vindo a submeter, incluindo a própria concessão de alvarás» — considera ainda o PPM.

Também os deputados socialistas açorianos propuseram a constituição de uma comissão para analisar os estragos provocados nos portos açorianos pelos temporais dos últimos dias.

A proposta foi ontem formulada pelos deputados socialistas à Assembleia da Regional dos Açores, José Dinis Resendes e João de Sousa Braga.

Tal comissão, referem os parlamentares, deverá ser assegurada por técnicos que não estejam ligados ao executivo regional.

Dinis Resendes espera que a proposta seja discutida na Assembleia Regional dos Açores no próximo mês de Março.

O PS pediu ainda um inquérito às «causas verdadeiras» das destruições ocorridas em três dos principais portos dos Açores por ocasião dos últimos temporais.

Para os socialistas açorianos, a política do Governo Regional relativamente às estruturas portuárias «caiu em total descrédito».

Mar invadiu Ribeira Brava

O mar invadiu, ontem, de madrugada a Vila de Ribeira Brava, a oeste do Funchal, causando avultados prejuízos — disse à Lusa a presidente da Câmara local, Maria Leonet Reis.

A água que chegou a atingir uma altura de um metro danificou seriamente o Centro de Saúde da Ribeira Brava, a igreja e o posto da polícia.

De acordo com a mesma informação os prejuízos atingiram o comércio local e casas particulares não sendo ainda pssível obter mais elementos devido às dificuldades de comunicação com a vila.

A propósito, o presidente do Governo Regional da Madeira em exercício, Bazenga Marques, disse na Ribeira Brava, onde se deslocou, que a situação provocada pela invasão do mar nas zonas baixas da freguesia «está controlada».

Bazenga Marques foi à Ribeira Brava, para analisar com os responsáveis autárquicos os efeitos causados pelas águas do mar.

«A situação está controlada, os bombeiros, o serviço de protecção civil e muitos populares procedem agora à desobstrução das ruas da vila e bombeiam as águas do mar que ainda se encontram a níveis altos nalgumas zonas», disse.

O mar invadiu de madrugada as zonas baixas da Ribeira Brava, provocando avultados estragos em edifícios e noutras infra-estruturas existentes junto à marginal.

Bazenga Marques admitiu que a inexistência da muralha de protecção, construída ao longo da marginal, «poderia ter provocado uma situação bem pior com todos os prejuízos daí resultantes, facto que veio confirmar a necessidade daquele investimento feito pelo Governo Regional».

Os efeitos do temporal na costa litoral Oeste da Madeira fizeram-se senir, embora com menor intensidade, nas freguesias d Madalena do Mar (Ponta do Sol) e Paul do Mar (Calheta).

Na Graciosa, três barcos de pesca desapareceram e outro ficou gravemente danificado no porto da Folga, em consequência do temporal que desde quinta-feira assola a ilha.

Uma parte da muralha de protecção do porto da Folga foi derrubada pelas vagas junto ao entreposto frigorífico, mas não causou vítimas.

O temporal atingiu com maior violência, os portos da Folga e do Carapacho, ambos localizados na costa Sul da ilha.

Segundo informação dos Serviços de Meteorologia do aeroporto, o vento atingiu a velocidade de 115km/hora na ilha e as vagas atingiram violentamente os portos referidos.

A povoação do Carapacho foi também bastante atingida, havendo a registar o desaparecimento de dois barcos de pesca e avultados prejuízos nas duas piscinas existentes na região.

Está nas refinarias da Petrogal

Gasolina sem chumbo pronta a ser "servida"

Menos poluente que «super» e a «normal», um novo tipo de gasolina começará em beve a ser comercializada em Portugal. A informação é da «Petrogal» e adianta que o novo combustível — a gasolina sem chumbo — se encontra já nas refinarias da «Petrogal», pronto a ser comercializada. Falta apenas que o Governo defina o preço de venda ao público.

No entanto, para que os automóveis actualmente em circulação possam utilizar o novo tipo de gasolina, terão de ser equipados com um catalisador. A incorporação num automóvel de um sistema deste tipo deverá custar cerca de 100 contos, segundo um técnico da «Petrogal».

Além de automóveis munidos do sistema conversor adicional, a comercialização da gasolina sem chumbo necessita também de postos especiais de abastecimento.

O primeiro passo nesta matéria foi ontem dado, com a inauguração, na Auto-Estrada de etúbal, junto ao «nó de Palmela», das duas primeiras estações de serviços, equipadas com bombas especiais para o abastecimento de gasolina sem chumbo.

Tratam-se de dois postos de abastecimento que a «Brisa» concessionou à «Petrogal» e que são também as primeiras estações montadas por aquela empresa em auto-estradas.

A «Petrogal» tem nos seus planos a criação, a breve trecho, de 21 postos de abastecimento de gasolina sem chumbo, espalhados pelo País.

Filho detido, pai talvez em Israel

BURLA NA ALFÂNDEGA PODERÁ SER MUITO SUPERIOR A 90 MIL CONTOS

Poderá ascender a meio milhão de contos a burla de que são acusados dois despachantes oficiais, Olavo Furtado e Alexandre Furtado, pai e filho, respectivamente, o segundo dos quais detido pela PJ. O primeiro ausentou-se, para parte incerta, há cerca de duas semanas, ao mesmo tempo que a Direcção-Geral das Alfândegas apertava o cerco ao movimento da firma, de importação e exportação.

Um processo simples, aparentemente de difícil detecção, o acrescento ou aposição de um «1» à frente da quantia que saíra dos cofres, aumentando em mil (no mínimo) o montante que afirmava ter pago e que no boletim aparecia escrito por extenso. Isso só acontecia com documentos que apresentava ao verificador. O plano do despachante concretizava-se fora das instalações da Alfândega de Lisboa. Por isso, este crime é substancialmente diferente do «caso Nabeiro», embora o montante se lhe possa vir a aproximar. Por ora, pai e filho são apenas suspeitos de terem arrecadado cerca de noventa mil contos com base em falsificações de documentos: dos despachos de importação.

Tudo se processava com a maior simplicidade e arrojo, dado o crédito que a firma gozava nos meios de importação e exportação: Olavo Furtado, valendo-se das sua condição de despachante, conseguiu desviar ao controlo da Alfândega largas somas de valores, através de um bem — e aparentemente invulnerável — método doloso. Mas nem sempre utilizava essa estratégia, à qual só um despachante oficial tinha acesso. Quando tinha de pagar determinadas quantias por força do lugar que ocupava, fazia-o com perfeita legalidade.

Pai e filho estão já indiciados pela Polícia Judiciária e o segundo, como atrás se diz, detido às ordens do Juiz de Instrução Criminal. Alexandre Furtado foi primeiramente ouvido pela Polícia Judiciária, nas próprias instalações da Direcção-Geral das Alfândegas — para onde fora convocado alegadamente para prestar esclarecimentos —, de onde já não saiu. Pouco depois, o juiz confirmava a sua detenção.

A dúvida quanto à extensão da burla reside no facto dos dois despachantes oficiais, pai e filho, efectuarem escritas de importação e exportação para outras firmas, razão por que o montante de prejuízos para as Finanças portuguesas poderá ser maior. Não há nenhuma indicação nesse sentido, nem nada provado, mas há dúvidas e suspeitas.

Há mais de duas semanas que a Direcção-Geral das Alfândegas vigiava a actividade dos dois despachantes oficiais, uma vez que o tesoureiro da Alfândega não tinha competência para fiscalizar os despachos. Não se sabe bem como nem porquê, levantaram-se suspeitas à actividade de pai e filho. A DGA pôs em campo, facto de que Olavo Furtado se apercebeu para se ausentar provavelmente para Israel, onde tem familiares. Tal acto levou os responsáveis da Direcção-Geral das Alfândegas a admitir a existência de fraude. As suspeitas confirmaram-se. Poderão ser ainda mais volumosas que aquilo que já está apurado. Alexandre Furtado está detido por conivência.

Assalto rendeu 8500 contos

Gerente de empresa baleado e roubado à porta do banco

Eram dez horas da manhã quando ontem junto à dependência do Banco Espírito Santo em Sacavém, o gerente industrial Fernando Guerra foi atingido a tiro dentro do automóvel que utilizava, tendo o agressor fugido, levando consigo uma mala com 8500 contos acabados de levantar. O dinheiro destinavam aos salários dos empregados da Fábrica de Aparelhagem Industrial, sediada em Santa Iria de Azóia.

A vítima foi atingida num dos pés junto ao perónio em posição difícil de retirar, pelo que depois de tratado teve alta, a aguardar a evolução na hipótese de o organismo rejeitar o corpo estranho: o projéctil.

Segundo as autoridades, nomeadamente a GNR que tomou conta da ocorrência poucos minutos depois da fuga do assaltante, este teria utilizado uma viatura em que se encontrava um outro indivíduo ao volante, e que teria ali permanecido mais de meia hora.

O automóvel utilizado, um BMW cinzento metalizado com a matrícula BT ou BI-85-17 afastou-se em grande velocidade em direcção a Lisboa.

A empresa a que se destinava o dinheiro tem 300 empregados que vêem assim adiado por uns dias o recebimento dos seus salários.

Automóvel caiu à praia em Carcavelos

Uma viatura caiu ontem à noite à praia de Carcavelos, quando circulava na estrada marginal entre Cascais e Lisboa — indicou uma fonte dos bombeiros.

O condutor do veículo, seu único ocupante, ficou apenas ligeiramente ferido, indicou a brigada de trânsito da GNR.

O desastre deu-se pelas 19:50 e os bombeiros de Carcavelos utilizaram no local três dos seus veículos.

Ambiente: Pimenta anuncia publicação de vinte diplomas

Vinte diplomas sobre questões ambientais estão na forja da Secretaria de Estado do Ambiente — revelou o seu titular ontem em Pinhel. Ao mesmo tempo que preparará a sua publicação, a Secretaria de Estado do Ambiente providenciará para que a Lei-Quadro esteja pronta de modo a que entre em vigor até Março do próximo ano.

Carlos Pimenta encontrou-se em Pinhel, uma das mais pequenas cidades portuguesas, com os presidentes das Câmaras Municipais do distrito da Guarda, aos quais anunciou ter já enviado para publicação no «Diário da República» um diploma sobre o ar. O secretário de Estado defendeu na mesma ocasião a necessidade dos municípios perfilharem uma política de gestão de água, adiantando a iminente criação de uma administração da bacia do Mondego e outra relativa ao Douro.

Entretanto, o Centro de Estudos do Ambiente e Qualidade de Vida (CEAQV) advertiu que a riqueza ecológica e ambiental da ria ficará comprometida com a construção do novo porto comercial da cidade.

As vias de comunicação necessárias entre Aveiro e o futuro porto comercial «irão provocar certamente alterações ambientais e paisagísticas» — disse Manuel Cristiano.

Cristiano destacou, como possíveis consequências daquele empreendimento, «a degradação ambiental em toda a região compreendida entre Aveiro e a Gafanha da Nazaré, o desaparecimento desta importante zona turística regional e o isolamento cultural e natural das Gafanhas».

Seis milhões contra contaminação

"Maré vermelha" de Huelva não atingiu a nossa costa

A Junta da Andaluzia e empresários de Huelva vão investir nos próximos dois anos cerca de seis milhões de contos para acabar com a contaminação das águas da ria de Huelva.

O investimento foi anunciado depois de, na terça-feira, ecologistas e agricultores terem bloqueado o acesso a uma das fábricas poluidoras daquela ria.

As contaminações naquela zona da costa espanhola levaram as autoridades andaluzas a proibir a apanha e o consumo de um conjunto de mariscos bivalves por tempo indeterminado.

A poluição no mar de Huelva, designada por Maré Vermelha não atingiu a costa portuguesa, mas causou preocupação a nível dos mariscadores algarvios, segundo a Imprensa espanhola.

CML

uma cidade limpa

é uma cidade viva

TEATRO VASCO SANTANA
Tel. 768609

TEATRO-ESTÚDIO de LISBOA
VEJA TEATRO ÀS 19 H
— A PREÇOS REDUZIDOS —

NOVO HORÁRIO: DE 3.ª a 5.ª às 19 h
6.ª e Sáb. às 21h30
Domingos às 16 h

SYLVIA PLATH - Quem a matou?

de BARRY KYLE
Trad. M.ª TERESA GUERREIRO
Dir. LUZIA MARIA MARTINS
Mont. FERNANDO FILIPE
INTÉRPRETES (ordem de entrada em cena)
CLARA JOANA * LUÍSA ORTIGOSO *
MANUEL MENDONÇA * MARIA DULCE

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

Sub. SEC

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 10 de Março, pelas 15 horas neste Tribunal – R. Braamcamp, n.º 5-4.º – Lisboa, vão à praça os bens abaixo indicados, penhorados a ENGERAL – Engenheiros Construtores, Lda., com sede na Av. Gago Coutinho, n.º 70 – Lisboa, no proc.º de execução n.º 5042/83...

Bens Penhorados

Verba n.º 1 – O direito ao trespasse e arrendamento do escritório sito na Av. Brasil, 154-r/c dt.º, e o respectivo recheio constante de relação junta ao processo, a que se atribui o valor total de 3 500 000$00.

Verba n.º 2 – Uma máquina pá carregadora sobre pneus, marca CAT 920 (encontra-se na Conduta da Costa do Sol), no valor de 3 000 000$.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1987

O Juiz de Direito
João Cordeiro Dias

O Escrivão
José Henriques

(«DL» 28/2/87 — 2.ª Pub.)

VIAGENS AVIC TURISMO

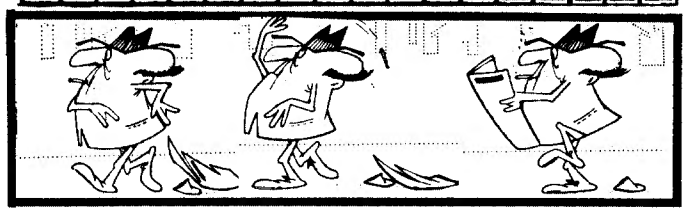
FALLAS DE VALÊNCIA

EXCURSÃO EM AUTOPULLMAN DE LUXO
COM AR CONDICIONADO, WC, E TV-VÍDEO
ALOJAMENTO NO HOTEL EXPO (1.ª ★★★)
2 PARTIDAS: 15 A 23/3 E 15 A 21/3
VISITANDO: BADAJOZ • VALÊNCIA • ALBUFERA
BARCELONA • ANDORRA • ZARAGOZA • MADRID

PREÇOS DESDE 50 000$00

RESERVAS E INFORMAÇÕES NO SEU AGENTE DE VIAGENS OU NA
AVIC
AV. 5 DE OUTUBRO, 53
LISBOA
☎ 56 11 16 - 52 11 17 - 57 29 70

CONCEDEMOS DESCONTO ESPECIAL
AOS PORTADORES DO CARTÃO JOVEM



Censura estava atenta aos seus versos

"Cegadas": cantar em verso as injustiças deste País

As «cegadas» são uma das muitas formas de manifestação popular de crítica social, tal como as brincadeiras, e, no caso de Sesimbra, os «pulhas» ou os «testamenteiros». Recorda-se que antes do 25 de Abril os textos das cegadas tinham que ser previamente enviados à Censura. As «cegadas» propriamente ditas são grupos de pessoas, de amigos, todos homens, que através da comédia ou do drama satirizam e criticam situações reais do quotidiano de todo o ano. Muitas vezes, teatralizam-nos até ao ridículo, com arte e engenho, inspiração e veia.

Essas representações testemunham e comprovam a criatividade popular na pessoa do cidadão anónimo, em torno de um grupo de amigos que, assim formado, dá ensejo às «cegadas». São cegantes os seus elementos, os membros desse grupo, que representam e cantam, através da comédia ou do drama, em verso, com fundos musicais conhecidos. Vão de aldeia em aldeia, no sábado, domingo, segunda-feira e terça-feira de Entrudo. Fazem-no depois de muito trabalho, esses quatro, cinco ou seis amigos anónimos como tal, em torno das «cegadas», que para isso ensaiaram durante tempos: é necessário fixar e decorar textos em verso, para além da música. Versos que em tom brejeiro, namoriscador, ou dramático, exprimem factos passados na vizinhança, inconfidências ou faltas de figuras da época, em sátiras políticas. Por isso a Censura exigia os textos.

São muito tradicionais, as «cegadas» em Sesimbra. Lembra-se aqui que foram seis os grupos de «cegadas» que em 1986 participaram no Carnaval,

Também a sua memória, ou a história das suas origens, se perde no tempo. É vulgar ouvir dizer-se, em Sesimbra, que o meu avô também já fazia «cegadas». O que preocupa os cegantes, os componentes de cada grupo, das «cegadas», não é a sua fonte, não são as suas origens; é, isso sim, o seu futuro. É, fundamentalmente, a falta de tocadores e autores de textos para as «cegadas».

Na próxima sexta-feira, as «cegadas» estarão na Quinta do Conde; no sábado, dia 28, em Sesimbra e Zona Rural; no dia 1 de Março, domingo, ainda em Sesimbra e na Zona Rural; segunda-feira, apenas na Zona Rural; no dia 3 de Marco terça-feira, em Sesimbra de novo.

Carnaval começa hoje um pouco por todo o lado

OS CORSOS QUE TEMOS DO MINHO AOS AÇORES

Do Minho aos Açores, onde o Carnaval tem tradições enraizadas, muitos são os corsos anunciados. O «DL» propõe-lhe desta edição um roteiro de vários deles, de modo a que o leitor possa escolher o que mais lhe aprouver. O de Loulé surge em primeiro plano.

Dois milhões de flores de papel, quatro toneladas de **confetis,** 7 de rebuçados, 60 mil serpentinas e muito amor, são alguns dos «ingredientes» da edição deste ano do mais famoso Carnaval português. É o Carnaval de Loulé que, por tudo isto, atrai anualmente à pacata vila algarvia durante os três dias de folia carnavalesca mais de cem mil pessoas idas de todos os pontos da região.

«Carnaval com amor» foi o tema escolhido pela organização para o Carnaval de Loulé.

Um cavalo de Tróia, uma bruxa, um comboio, um palhaço, um ciclista, uma banheira, um oásis, o aldeamento turístico de Vale do Lobo e a cidade de Paris, são alguns dos motivos dos carros alegóricos.

Estes carros vão transportar oito grupos de animação, encarregados de dançar o samba ou distribuir pela criançada, rebuçados para «adocicar» os festejos.

Doze mil contos é o custo estimado do Carnaval de Loulé, considerado pela organização «altamente dispendioso, mas com vantagens a nível turístico».

É o caso de Vila Real de Santo António, onde está prevista a realização de um corso carnavalesco integrando oito carros alegóricos com representações das pescas, das estações de rádio locais e de outros aspectos do concelho.

Os carros vão transportar cinco grupos de animação compostos por mais de uma centena de jovens e vão desfilar nos três dias de festejos pela Avenida Principal da vila, em Monte Gordo e em Vila Nova de Cacela.

Dois bailes, um circo com entrada gratuita nos dias 1, 2 e 3 e diversas provas desportivas, nomeadamente de ténis, atletismo, vela, andebol, «wind-surf» e motonáutica, completam o programa do Carnaval.

Menos importante, mas com muitas tradições é o Carnaval de Moncarapacho, que integra este ano um corso composto de 20 carros alegóricos e diversos bailes.

Estimado em mais de um milhar de contos, o Carnaval daquela localidade algarvia está a ser preparado há dois meses por cerca de uma centena de pessoas, encarregadas de desenhar, construir e decorar os carros.

Remontando ao século passado, e por isso considerado o mais tradicional da região algarvia, o Carnaval de Moncarapacho tornou-se famoso sobretudo pelos seus «cabeçudos».

Na Região Centro

Os principais carnavais da Região Centro têm tudo a postos para mais uma festa de «arromba». Mas, antes de mais, expressam um desejo: «que não chova e o S. Pedro venha foliar também».

Na Mealhada, em Tomar, Buarcos, Poiares, Nelas e Tábua, o êxito do Carnaval depende quase exclusivamente do Astro-Rei. Se o sol brilhar e a chuva não aparecer, é previsível que se juntem grandes multidões nas festas tradicionais da Região Centro, proporcionando boas receitas aos organizadores.

Um outro Carnaval importante na Região Centro é o de Tomar que, a exemplo de anos anteriores, convidou para rei da festa um artista brasileiro. Marcos Frota, que fazia o papel do estonteado «Cazuza» e do «Delicadinho» Téo, na telenovela «Vereda Tropical», foi o rei escolhido pelos organizadores do Carnaval tomarense.

Os responsáveis esperam este ano uma boa adesão do público de fora, em virtude das muitas solicitações que têm recebido de Lisboa, Setúbal, Montijo e outras cidades. «Esperemos que os de fora venham animar o nosso Carnaval, porque a cidade é um bocado morta», sublinhou um deles.

Do público depende também a cobertura dos cinco mil contos que vai custar o Carnaval tomarense, igualmente sem apoios financeiros.

Buarcos e Poiares vão festejar também o Carnaval, respeitando uma tradição recente, embora com menos aparato que na Mealhada e em Tomar: de Poiares e Tábua, do distrito de Coimbra, organiza também os seus carnavais que, sem a dimensão dos mais conhecidos, prometem uns dias de «festa rija» para as gentes da zona serrana. Filarmónicas, fanfarras, carros alegóricos, foguetes e vinho são alguns dos «condimentos» destes carnavais.

Em Buarcos, normalmente um Carnaval muito concorrido, não vai estar nenhum artista brasileiro, nem sequer português. «Vai haver, essencialmente, muita prata da casa, alegria e animação», disse um elemento da organização, sublinhando o elevado número de grupos e carros inscritos para o corso.

A organização do Carnaval de Buarcos decidiu quebrar este ano a tradição e os foliões vão ter de pagar, pela primeira vez, as entradas para o recinto do corso.

Danças típicas, corsos, mascarados e bailes constituem as principais manifestações do carnaval açoriano, particularmente activo a partir de hoje, sábado «gordo».

Dezenas de danças típicas constituem-se anualmente na Terceira por esta altura, com berço nas Sociedades Recreativas, que as exibem por toda a ilha. Um especialista em parte popular entende que as danças de Entrudo da Terceira, por excelência manifestações de teatro popular, remontam ao povoamento, e deverão ter a sua raiz em ritos pagãos. Em «anos bons» saem à rua, na Terceira, à volta de 20 danças de Entrudo.

Na Ilha de São Miguel o Carnaval assume maior expressão em Ponta Delgada, onde, no Coliseu, se realizam grandes e tradicionais bailes. No dia de Entrudo trava-se, na Avenida Infante D. Henrique — a marginal —, uma animada «batalha de limas», que consiste, basicamente, no lançamento de água sobre quem passa e entre os grupos de «combatentes».

Na mesma Avenida realiza-se o corso carnavalesco com painéis de crítica, política e social. Um animado corso de entruto decorre igualmente em Angra do Heroísmo (Ilha Terceira), numa organização dos estudantes. Trata-se da tradicional «tourada dos estudantes» que, depois de desfilar na Rua da Sé, culmina numa tourada caricatural.

A queima do Rei-Momo, que tem grandes tradições na Região. será este ano retomada, sendo um dos principais atractivos do Carnaval de Évora. Após um ano de interrupção, o Carnaval voltará a animar a pacata cidade alentejana, onde durante três dias irão convergir forasteiros de todas as zonas vizinhas.

Amanhã, e para além das exibições de grupos de foliões e realização de baile, terá lugar o primeiro corso, composto por carros alegóricos, representativos de freguesias, bairros e colectividades de cultura, recreio e desportivas. O corso, que desfilará várias vezes em circuito fechado, no Rossio de São Brás, será ainda formado por bandas de música com trajes da quadra, «gigantones» e «cabeçudos», para além de expontâneos.

Na terça-feira, ponto alto da iniciativa, depois de um dia em que continuam os bailes e actuações das «troupes» e «brincas» terá lugar um segundo corso. A este seguir-se-á um espectáculo animado pelos actores José Viana e Dora Leal e pelo Grupo de Música Popular «Cantos D'Aurora», de Évora.

Na quarta-feira, no Rossio de São Brás, e logo às primeiras horas da manhã, será feita a «Queima do Rei-Momo», na presença dos foliões.

Cortejo e concurso de grupos reservado a jovens, vão marcar o Entrudo em Braga. Ambas as iniciativas pertencem ao Centro Cultural Desportivo e Recreativo de Santo Adrião, sendo o concurso, para o qual estão já inscritas mais de 500 pessoas, reservado a menores de 15 anos.

O cortejo, marcado para terça-feira, terminará no Parque Desportivo da Quinta da Capela, dando lugar a um acto de variedades.

Clube Português de Imprensa

Prémios de Jornalismo/86

Prémio de Reportagem — **valor 300 000$00**

Prémios de Foto-Reportagem — **valor 150 000$00**

Apoios — **EPNC, PRESSELIVRE, RENASCENÇA GRÁFICA, SOJORNAL, PROJORNAL, EMPRESA DO JORNAL NOTÍCIAS SARL, INTERPRESS, VASP, IMPRENOVA, SELECÇÕES DO READER'S DIGEST, DIRECÇÃO-GERAL DA COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Prémio Europa — **valor 500 000$00**

1 viagem a Bruxelas com visita à sede da CEE

Edição em livro do trabalho premiado

(Texto original sobre a adesão de Portugal às Comunidades, com o mínimo de 120 páginas dactilografadas)

Apoios — **CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS E COMUNIDADES EUROPEIAS**

Prazo de entrega — **31 de Março**

Prémio Ensaio — **valor 250 000$00**

(Destinado exclusivamente a estudantes de Comunicação Social. Trabalho original sobre os «media», com o máximo de 40 páginas dactilografadas)

Apoio — **PRESSELIVRE**

Prazo de entrega — **31 de Março**

Prémio Viagem — **1 viagem para duas pessoas à escolha do vencedor, no País ou na Europa, nas rotas da TAP**

(Crónicas de viagem publicadas em 86)

Apoio — **TAP-AIR PORTUGAL**

Prazo de entrega — **28 de Fevereiro**

Teatro rimado, ao estilo de Mestre Gil

AS "BRINCAS" AO VIVO NO CARNAVAL DE ÉVORA

As «brincas» de Évora estarão representadas este ano, uma vez mais, no Carnaval local, como uma das grandes tradições culturais que de facto são — apurou o «DL» junto de João Bilou, animador cultural da Câmara Municipal eborense. O público privilegiado das «brincas» são os habitantes das suas próprias zonas de origem ou de outras zonas com características semelhantes, mas não há dúvida que estão profundamente enraizadas no povo da região.

As «brincas» animam de novo este ano o Carnaval de Évora

Representam na rua, ao ar livre, integrando-se perfeitamente no tipo de cortejo que é o Carnaval.

Formam uma representação teatral baseada num fundamento, cujo texto, em verso, se debruça sobre temas sociais, políticos, históricos ou passionais. Não é o tipo de representação que, como facilmente se inferirá, agradasse à Censura, ou hoje comova as forças acomodadas.

A alma da «brinca», para quem a representa, é o fundamento, e para quem a presencia, são os palhaços. Foi assim que se exprimiu oportunamente um «mestre», que na «brinca» é considerado como uma espécie de autoridade pelos restantes companheiros. É ele, regra geral — o «mestre» — o ensaiador. A sua função é «mandar» a música, orientar a «brinca», explicar, apresentar e agradecer ao «dono do lugar» (ao proprietário do estabelecimento ou casa onde actua) durante a estada do seu grupo nesse sítio.

Não está historicamente definida a origem deste tipo de manifestação cultural, havendo pessoas que lhe atribuem características originárias do teatro de cordel do século XVIII. O problema está em destrinçar a forma do conteúdo, porque se as «brincas» que hoje conhecemos são novas no tempo, esses conteúdos poderão remontar às grandes representações míticas universais.

As «brincas» são a expressão do teatro rimado, muito ao estilo de Gil Vicente, onde os «palhaços» se confundem com o «parvo» do teatro vicentino. Abalam as estruturas sociais mais sólidas, tais como a família, a igreja, o poder instituído, a moralidade e os bons costumes. Porque se o «fundamento» (a acção dramatizada, musicada ou coreografada) representa, na «brinca», a narração de uma situação normal, a sua principal figura — da «brinca» —, o «Palhaço», personifica a desordem, o caos, o diabo, a loucura. Numa palavra: a ausência de ordem. É legítimo, pois, afirmar, que o «Palhaço» põe em causa tudo, inclusivé a própria «brinca» e o seu «fundamento»...

«Os antigos é que prestavam atenção às 'brincas' e as compreendiam. Os da cidade não as percebem e chamam-nos pategos», disse um dia um «mestre» de «brinca», que tem a sua maior receptividade nos bairros periféricos e/ou nas freguesias rurais. Põe-se a questão: poderá o homem citadino apreender o sentido mais profundo destas manifestações culturais?»

Como acima se disse, as «brincas» eborenses formam uma representação teatral baseada num fundamento cujo texto, em verso, se debruça sobre temas sociais, políticos, históricos e passionais. O «Palhaço» é a principal figura da «brinca», destoando daquele tom bem posto, «legitimado» que caracteriza o Carnaval «normal», por defender o tempo de festa, de jogo popular.

Será bom, talvez, recordarmos como eram constituídas as «brincas», tendo em conta que «os antigos é que prestavam atenção às «brincas» e as compreendiam», segundo os «mestres». Tradicionalmente, eram os homens — como nas «cegadas» de Sesimbra — que se «travestiam», se necessário, para desempenhar o «fundamento», entre quinze a vinte, em média. A sua constituição era, mais ou menos, esta: um «mestre», dois ou três palhaços (faz-tudo), meia dúzia de músicos — porque a concertina e a «bateria» têm um papel fundamental —, uma porta-estandarte e os figurantes obrigatórios de cada «brinca» para a execução e/ou representação do «fundamento».

Interessará por isso saber que se denomina «brinca» o grupo de homens ou rapazes que se organizam anualmente — e ciclicamente — para a construção e execução de uma dramatização popular durante a época festiva do Carnaval. No entanto, por «brinca» por entender-se toda a acção dramatizada («fundamento»), musicada (a contradança, a valsa) e coreografada (as diferentes formas que têm lugar ao longo de toda a acção). O «fundamento», em termos formais, é constituído por décimas de versos rimados: é a «alma» da «brinca», como atrás se refere. O «fundamento» e os palhaços... Palhaços que fazem tudo: servem de «ponto» e servem, também, para «tapar» os enganos dos companheiros.

Uma «brinca» leva o seu tempo a pôr de pé, a preparar para o Carnaval: se existe já «fundamento», à partida, fica pronta a sair para a rua em mês e meio. Iniciam-se então os contactos preliminares na noite do baile de Ano Novo, congregando-se o grupo à volta do «mestre». A «função» termina na quarta-feira de Cinzas com o tradicional enterro do Entrudo.

ETEI — COMÉRCIO INTERNACIONAL, SA

Sede em Lisboa, na Avenida Miguel Bombarda, 133 — 5.° E
Sociedade Anónima com o Capital Social de 20 000 000$00
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial com o n.° 51584

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ANUAL

A pedido do conselho de administração e nos termos da Lei e dos estatutos, convoco os senhores accionistas para a Assembleia Geral Anual, a realizar na sede social, no dia 31 de Março de 1987, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. **Deliberar sobre o relatório de gestão e as contas do exercício;**
2. **Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;**
3. **Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade;**
4. **Deliberar sobre qualquer outro assunto de interesse para a sociedade.**

Nos termos do art.° 11° dos estatutos, os senhores accionistas que desejem participar nesta assembleia geral deverão depositar, na sede da sociedade, as suas acções até 10 dias antes daquele em que a assembleia se realiza.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1987

O Presidente
da Mesa de Assembleia Geral

Manuel Alves Rigor

Regresso de Boston com novas perspectivas

PROFESSORA QUEIMADA NO CARTAXO PREPARA LIVRO SOBRE O ACIDENTE

Dália Belchior, a professora queimada que ontem regressou de Boston, após três meses de intervenções cirúrgicas para refazer o seu rosto, vai escrever um livro sobre a tragédia que, há dois anos, vitimou no Cartaxo dois jovens e desfigurou 15 outros, alunos seus.

Acompanhada dos pais, a professora de pintura, 31 anos, recebeu-nos em sua casa, poucas horas depois de ter aterrado no aeroporto de Lisboa, onde registou com simpatia, a aguardá-la, uma representante do secretário de Estado da Administração Escolar, que lhe ofereceu uma orquídea.

«Foi um gesto simpático» refere a mulher alta e esbelta que não se resigna ao confrontar-se com o espelho e que regista na sua memória, «as portas fechadas», e a indiferença, quando, há dois anos atrás, pretendeu atenuar as marcas da explosão, na escola do Cartaxo.

Na altura ao dirigir-se a um médico, considerado «a sumidade em cirurgia plástica» Dália Belchior viu frustradas as suas esperanças quando ao contar-lhe não ter dinheiro, recebeu como resposta: «então vá lá tratar do seu problema que depois vemos isso».

Até hoje foram já 44 as intervenções plásticas que Dália Belchior suportou.

Foram as saudades e o aproveitamento da ida do seu médico para Bombaim que fizeram regressar a professora a Almeirim.

Rodeada da Cátia Andreia, de 9 anos, filha que a acompanhará em Junho próximo quando voltar a Boston, para se submeter de novo ao bisturi do médico, James May, que tentará melhorar as intervenções no seu rosto e refazer os tecidos das mãos, a professora refere ter suportado situações que muitos homens afirmaram não ter coragem para o fazer.

«Sou muito orgulhosa»

«Sabe sou muito orgulhosa, gosto da perfeição e sou exigente» admite Dália Belchior, afirmando contudo ser incapaz de enfrentar a escola onde uma violenta explosão lhe roubou a frescura do seu rosto.

Em Boston serão feitas apenas uma operação em cada mão, já que Dália Belchior recusa efectuar intervenções mais sofisticadas, que lhe provocaria a ausência de sensibilidade nos dedos, faculdade essencial para continuidade do seu trabalho na arte de ensinar a pintar.

As suas mãos aparentam, aliás, um aspecto cuidado que não esqueceu o pormenor das unhas postiças, pintadas de vermelho, escondendo assim os dedos descabeçados.

«Nos Estados Unidos — recorda — todos têm sido extraordinários, e uma senhora americana que sofreu tragédia idêntica quis-me conhecer.

Dália Belchior, em sua casa, com a filha Cátia Andrea

«Ela ensinou-me coisas maravilhosas e, entre elas, ensinou-me como se deve maquilhar uma queimada» — disse.

Mostrando-nos fotos do ante e após a tragédia, Dália Belchior recorda o afastamento do seu companheiro e de outras amizades quando deixou de ter a «cara laroca» para lhes fazer companhia.

Outras amizades ela conquistou e os seus olhos inflamados pelas costuras frescas em cicratização, marejam-se de lágrimas ao recordar a cadeia de solidariedade que em Boston a comunidade portuguesa tem desenvolvido em seu benefício.

«Festas, rifas, vendas... tudo serviu para angariar a vasta soma necessária para pagar os tratamentos» refere esta mulher corajosa que em Boston outras encontrou.

«O casal que me acolheu, fê-lo ao corresponder a um apelo de um jornal e uma emigrante açoriana que me conheceu prontificou-se a oferecer-me a sua pele para os enxertos» recorda comovida.

«O que me comoveu mais foi o forte calor humano que recebi, a prontificação em apoiar-me no que fosse necessário».

Dália Belchior lamenta com tristeza que tendo sido vítima de um acidente quando estava em trabalho, não tenha recebido os apoios financeiros para se tratar.

Apoio em Boston

Em Boston, os cidadãos norte-americanos surpreendem-se com a forma como este caso foi tratado — refere Dália salientando que um dos jovens mais afectados, o Paulo, poderá em breve ser também tratado numa clínica norte-americana para crianças.

Quarta-feira, esta mulher que já consegue esboçar um sorriso, vai ao ministro da Educação para lhe apresentar alguns aspectos relacionados com a sua profissão, nomeadamente o incómodo de ter de apresentar um atestado médico mensal, quando todos sabem que está a fazer tratamento, e ainda pelo facto de lhe ser descontado um sexto do salário.

Os portugueses e os norte-americanos de Newark estão a colaborar com a professora portuguesa e assistiram à projecção de uma reportagem televisiva enviada de Lisboa, sobre a tragédia do Cartaxo.

Dália Belchior foi submetida à primeira intervenção de uma série de operações em Dezembro de 1986, em Boston.

No Funchal

Furto e droga leva 11 à prisão

A Inspecção da Polícia Judiciária do Funchal anunciou a captura de 11 indivíduos acusados de delitos vários, desde assaltos a carros, lojas e residências, ao tráfego de narcóticos.

Aquele grupo de delinquentes é responsável por 13 assaltos a moradias e estabelecimentos comerciais, num dos quais se deu o caso de maior vulto, com o roubo de mais de 1000 contos em «tickets» num supermercado.

As diligências policiais levaram à recuperação de 300 contos em «tickets», além de aparelhagem sonora.

A prisão de outros quatro indivíduos, com a apreensão de artigos furtados, verificou-se no seguimento da pista sobre o assalto a quatro automóveis.

No seguimento da recolha de informações para o combate à droga, foram presas outras duas pessoas quando levantavam no correio uma encomenda com droga dissimulada no meio de roupa.

Uma operação de vigilância montada pela PJ em Machico permitiu a apreensão do estupefaciente enviado dos Açores por um dos dois indivíduos que levantaram o pacote postal.

Caso FP: terminou a leitura dos três mil quesitos

Cerca das cinco da tarde de ontem, Adelino Salvado, juiz-presidente do julgamento principal do chamado «Caso FUP/-25», terminou a leitura dos mais de três mil quesitos a que o colectivo de Monsanto terá de dar resposta antes de elaborar a sentença. Pouco depois, o mesmo magistrado anunciava a suspensão do julgamento, que recomeçará no próximo dia 9. Até lá, defesa e acusação estudarão as reclamações a fazer face aos quesitos agora divulgados.

De acordo com meios jurídicos ligados ao julgamento tudo indica que a sentença venha a ser finalmente conhecida durante o mês de Abril.

Gravame à advocacia

Um caso que promete vir ainda a dar muito que falar é o de detenção, «por engano» de dois advogados do caso FUP-/FP-25, ocorrida recentemente num restaurante de Lisboa e efectuada por elementos «nervosos» da DCCB.

Depois do Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados ter tomado posição enérgica contra o comportamento daquela Polícia, foi agora a vez do Conselho Geral da mesma Ordem, que não só manifestou a sua solidariedade áqueles dois causídicos — Coelho dos Santos e José António Ferreira — mas apresentou também, junto do ministro da Justiça e, do director da Polícia Judiciária «veemente protesto exigindo as necessárias diligências para a reparação do gravame sofrido pelos dois advogados e pela advocacia em geral».

A questão é considerada generalizadamente como muito grave e toda a classe dos advogados se encontra muito apreensiva com o sucedido, que — diz-se à boca cheia — não pode ficar sem rápido apuramento da responsabilidade e inevitaveis consequências.

MUNDO DE FUGIDIO ARTIGO

Mário Castrim

I

— Bons olhos te vejam, pá! Há que tempos que não apareces.
— Tenho tido algumas preocupações, uns sarilhos, coisas lixadas.
— Coisas do emprego, é?
— Não, por aí felizmente corre tudo bem, o diabo seja surdo.
— Chatices lá em casa?
— Foi mesmo. As minhas relações com a Irene começaram a dar para o torto.
— Olha que coisa. Pareciam tão bem . . .
— C'est la vie.
— Já lhe puseste a questão do divórcio?
— Não, a questão do divórcio, não. Que diabo?
— Não dramatizemos. Apenas calmamente cheguei-me ao pé dela e pus o meu casamento à sua disposição.

II

— Por favor, tire lá isso lá isso da minha frente. As navalhas fazem-me nervoso. Já em pequeno era assim.
— Basta de paleio, meu. Devolve.
— Perdão.
— Aí que o melro quer cantar! Avança com o material, rapaz. Mesmo que sejam D. Maria não faz mal, que a gente destroca. E não traves muito, que eu estou com pressa.
— Já uma pessoa não pode andar descansada . . .
— Deixa-te lá de teorias, meu. Passa pra cá a gaiola, mexe-te, mexe-te olha que eu . . .
— Desculpe lá. Isto é um assalto?
— Um assalto, meu? Que ideia!
— Parece.
— Não senhor. Apenas ponho a tua vida à tua disposição . . .

III

— O patrão mandou chamar?
— Bons dias, José! Era para termos uma conversa.
— Faxavor.
— Como sabes, a casa comprou umas máquinas que produzem como o diabo. De maneira que o trabalho de muitos de vocês se torna desnecessário.
— Como é? Como é?
— Bom, claro, haverá todas as indemnizações legais além de um atestado de boa qualidade profissional, sem falar da inscrição no desemprego.
— Se bem percebo, o patrão está a despedir-me.
— A despedir-te, eu? Que ideia, José. Eu estou só a pôr a rua a tua disposição.

IV

Deus — *Diz lá S. Pedro.*
S. Pedro — *Estou muito em baixo, Senhor.*
Deus — *Toma umas vitaminas.*
S. Pedro — *Isto já não vai assim. É a eternidade que me pesa, Senhor. É o* **stress**, *sempre a ver chegar pessoas chateadíssimas porque preferiam viver naquela piolheira que é o mundo.*
Deus — *E então, Pedro?*
S. Pedro — *Não aguento mais, desculpai a minha fraqueza, restos ainda da minha humanidez.*
Deus — *Se bem entendo estás a demitir-te . . .*
S. Pedro — *Que ideia! Estou só a pôr as chaves à disposição de Vossa Divindade.*

POLUIÇÃO, SAÚDE E TRANSPORTES PREOCUPAM A CÂMARA DO BARREIRO

Momento difícil para a Câmara Municipal do Barreiro. Mais uma vez se alerta, nas primeiras páginas dos jornais, contra os preocupantes índices de poluição naquela cidade fabril do distrito de Setúbal, causando já uma elevada percentagem de asmáticos, e ao mesmo tempo em que se toma conhecimento público do escândalo que envolve o velho hospital do Barreiro, ao levarem-se impunemente camas, mesas de cabeceira e tectos falsos, danificando-se as instalações daquela unidade de saúde.

Mas momento também para a Câmara fazer uma avaliação das realizações no ano que passou e apresentar, em conferência de Imprensa, o seu plano de actividades para 1987, com intervenções dos vereadores que detêm os pelouros mais «quentes».

A propósito da poluição, o seu presidente, Hélder Madeira, anunciou à Imprensa a existência de um novo relatório, elaborado por um técnico da Organização Mundial de Saúde, onde se revela que o transporte e dispersão de dióxido de enxofre sobre a cidade está ao nível dos 368 microgramas por metro cúbico, algo superior aos limites máximos impostos pela CEE: 250 mg/m^3.

O relatório demonstra, no entanto, que há dias piores: a 11 de Janeiro de 1983, o doutor Norbross mediu uma descarga excepcional que chegou aos 2162 mg/m^3, em 24h, o que é passível de acontecer sobretudo aos fins-de-semana. As medidas das particulas do dióxido de enxofre em suspensão, pelo seu lado — mostra o relatório — também são demasiado elevadas.

«A situação — comentou Hélder Madeira — vai continuar. Fechar as fábricas não é obviamente solução, e só agora foi aprovada a Lei de Bases do Ambiente. Para resolver o assunto será necessária uma verdadeira interligação entre o Ministério da Saúde, o Ministério da Administração Local e as autarquias, que não existe.»

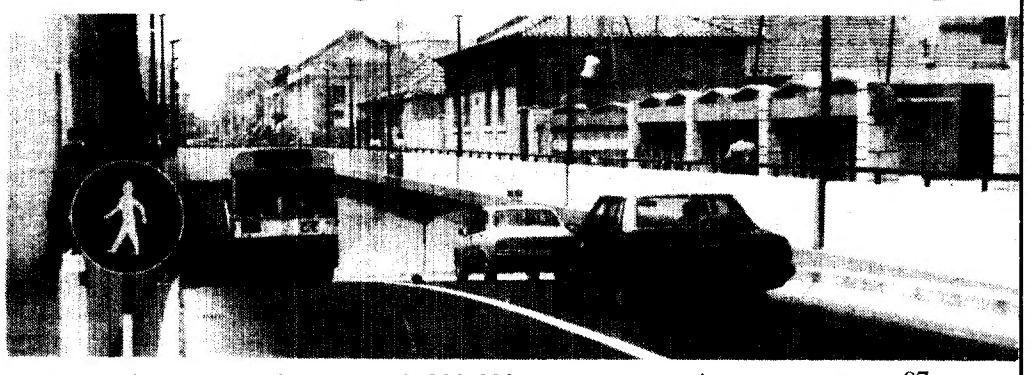
A Câmara Municipal do Barreiro tenciona adquirir a sua própria rede de medida, dependendo por enquanto da que possuem a Quimigal e a Petroquímica, e até porque aquela Câmara preside à Comissão de Gestão do Ar do Barreiro.

Novo hospital funciona só a 60%

Pelo «roubo» dos materiais e destruição das instalações do hospital concelhio do Barreiro, o presidente da Câmara acusou o Ministério da Saúde e a organização hospitalar, «não a Comissão Instaladora do novo hospital distrital ou os médicos, que continuam a fazer 48 e 72 horas seguidas de banco». O equipamento levado quase clandestinamente, soube a Câmara do Barreiro, foi integrado no Hospital do Montijo.

Mal inaugurou o novo hospital e já as coisas estão a falhar, disse-se na conferência de de Imprensa: a secção de Dermatologia funciona apenas com um médico, não há pediatras, a sala de operações de Ortopedia nunca funcionou, estando a deteriorar-se o seu equipamento. «E seria trágico se a secção de Pneumologia saísse do hospital, com tantos casos de asma que vamos tendo por causa da poluição», referiu Hélder Madeira.

O hospital distrital do Barreiro está a funcionar apenas a 60%. «Falta dinheiro — dizem-nos.» «Precisamos aqui no Barreiro de um hospital H3, mas estamos em risco de esta valência sair.» «E já que se fala tanto da poluição no Barreiro — continuou o presidente da Câmara — devo salientar que os lixos do hospital são colocados nos aterros sanitários, sem serem incinerados,



Câmara do Barreiro: défice em 86, 200 000 contos, mas maior orçamento em 87

aterros esses que não estão vedados. Uma situação perigosa, mas que, no entanto, se resolverá em parte quando dentro de cerca de um mês começar a funcionar um incinerador.» Quanto aos delegados de saúde que servem a cidade «temos só um, e apenas há mês e meio».

Défice dos transportes

Sector fundamental, no Barreiro, é o dos transportes, que regista, na passagem de 86 para 87, um défice considerável: «problema antigo, ignorado pelo Governo», como acrescentou o vereador Júlio Freire, presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados.

«Não sabemos como vamos viver a partir de agora» — disse aquele vereador: «De indemnizações compensatórias numa verba de 55 000 contos foram retirados 37 000. Desde Fevereiro do ano passado que queremos encontrar-nos com o ministro dos Transportes, mas nem sequer nos respondeu.»

O passe social garantido pela Câmara sofreu um aumento de 15% orçamdo agora nos 1150$00 mensais. Seja como for, acrescentou ainda Júlio Freire, os passes das carreiras da Rodoviária Nacional são por vezes mais do que o dobro. A R.N., souberam os jornalistas, não aceitou entrar no sistema de passes intermodais, proposto pela Câmara.

Durante o ano passado procurou a Câmara reparar a sua frota de autocarros, e adquiriu dois novos veículos. Reestruturou as suas oficinas, estando actualmente a desenvolver um projecto de informatização , para mais eficaz detecção de avarias. Novas oficinas serão construídas, dependendo da obtenção de terrenos adequados para o efeito. Tenciona-se, também, alargar-se as carreiras até à zona rural e foi definido que no Verão o terminal seja deslocado até ao Clube Naval, para os utentes que quiserem servir-se das praias barreirenses.

As receitas de bilheteira em 86 foram de 325 000 contos e prevê-se que para 87 elas sejam da ordem dos 25,2 milhões as passagens pagas. Concluiu-se, assim, que o défice dos transportes colectivos do Barreiro diminuiu em relação ao ano transacto, tendência que se vai querer acentuar com o aumento da publicidade nos veículos.

R.E.P.

Presidente da Câmara de Viana contesta relatório da sindicância

O presidente da Câmara de Viana do Castelo, o social-democrata Manuel Lucínio de Araújo, contestou o relatório da sindicância à autarquia relativamente a alegadas «irregularidades» em que estaria envolvido, a que nos referimos em anterior edição do «DL».

Em declarações à agência Lusa, e respondendo à acusação de ter vendido lotes de terreno municipal à Moltipal, firma de que era sócio-gerente, quando exercia o cargo de presidente da Câmara, em 1981, o edil alega «não ter havido negociações, uma vez que as condições de transferência de terrenos estavam pré-estabelecidas e regulamentadas pela Assembleia Municipal no mandato de 1977/79».

Deste modo, o autarca «não se considera abrangido pela Lei em que se basearam os inquiridores para o incriminar, dado não se tratar de um negócio com a Câmara, mas de um contrato tipo adesão com um protocolo pré-estabelecido e regulamentado».

Lucínio de Araújo afirmou, ainda, que as inspecções administrativa e financeira consultaram o processo em causa e «não levantaram qualquer objecção à legalidade da transferência de terrenos», revelou ter já enviado ao Tribunal Administrativo do círculo do Porto um parecer do consultor jurídico da Câmara que «confirma a sua versão», e que a Moltipal vai contestar o pedido de anulação do contrato preconizado pela Inspecção Geral da sindicância.

Recorda-se que a sindicância aos serviços do Município foi mandada instaurar, em 1985, pelo Ministério da Administração Interna, na sequência da investigação efectuada pela Alta Autoridade contra a Corrupção a pedido do então presidente da Câmara Henrique da Mata, também eleito pelo PSD.

Este caso começou com um depósito de 300 contos na conta bancária do vereador social-democrata Carlos Baptista, que este devolveu aos depositários, responsáveis de uma firma de construções de Viana do Castelo.

Um despacho do secretário de Estado da Administração Local, Nunes Liberato, anexo ao relatório da sindicância, refere que «os técnicos da Câmara de Viana do Castelo não respeitaram os deveres inerentes aos cargos que exerciam», e que «a sua conduta era passível de procedimento disciplinar, tanto mais que em alguns casos, nomeadamente no que concerna à autorização para o levantamento de cauções, a actuação daqueles funcionários lesou os interesses do Município».

A nota do secretário de Estado afirma que se «verifica a existência de diversas situações, entre as quais se destaca a venda de lotes de terreno, em 1981, à sociedade Moltipal que nada contribuem para a dignificação do Poder Local». Sobre esta questão, existe igualmenete um parecer da Inspecção Geral da Administração do Território, segundo o qual e «como já não pode ser accionado o mecanismo do mandato por na altura já ter findado, resta a declaração de nulidade do contrato, o que deverá ser soliciutado ao agente do Ministério Público junto do Tribunal Administrativo do círculo do Porto».

ALIANÇA VELHA

Uma aguardente velha de qualidade
para fechar uma boa refeição, enriquecer
o seu café ou conviver entre amigos.

Uma velha amiga de todos os dias

Caves Aliança

SSC (Coimbra)

renascença gráfica, s.a.r.l.

Rua Luz Soriano, 44, Lisboa
Capital Social: 31 500 000$
Pessoa Colectiva n.º 500229937
Matrícula n.º 8462 da Cons. Reg. Com. de Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL
CONVOCATÓRIA

Convoco os Senhores Accionistas para reunirem em assembleia geral, na sede social, no dia 31 de Março de 1987, pelas 12 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Discutir e deliberar sobre o balanço, contas e relatório do exercício de 1986 apresentados pelo conselho de administração e sobre o parecer do conselho fiscal;
2. Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;
3. Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade;
4. Deliberar sobre a caução dos administradores ao abrigo do disposto no artigo 396.º do Código das Sociedades Comerciais;
5. Alteração dos estatutos, designadamente de modo a conformá-los com as disposições do Código das Sociedades Comerciais, ficando o texto proposto à disposição dos Senhores Accionistas, na sede social, a partir da data da publicação obrigatória desta convocatória;
6. Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a sociedade.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1987

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
p.p. BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
(José Achando Cabral)

INATEL

TURISMO SOCIAL
TURISMO DE QUALIDADE

VERÃO 87

AS GRANDES VIAGENS

... Inscreva-se já...
... pague mensalmente...

Dias 10 a 25/8 e 14 a 29/9
BRASIL - 5 CIDADES (RECIFE, S. SALVADOR, S. PAULO, SANTOS, RIO DE JANEIRO)

Dias 31/8 a 15/9
AGUARELA BRASILEIRA - RECIFE, S. SALVADOR, BRASÍLIA, S. PAULO, CATARATAS IGUAÇU, C. PRESIDENTE STROESSNER (PARAGUAY), PUERTO IGUAZU (ARGENTINA) e RIO DE JANEIRO

Dias 24/8 a 5/9
AMÉRICA DO SUL (BRASIL, ARGENTINA, PERÚ, VENEZUELA)

Dias 12 a 27/6
ÍNDIA (GOA, DAMÃO E DIU)

Dias 19/7 a 5/8 e 11 a 28/9
ÍNDIA E TAILANDIA

Dias 31/5 a 14/6
FÉRIAS EM CUBA

Dias 19/5 a 2/6
CUBA E MÉXICO

Dias 16 a 30/8 e 23/8 a 6/9
FÉRIAS NO CANADÁ (NOVA IORQUE)

Dias 15 a 26/7
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (NEW YORK, WASHINGTON e DISNEYWORLD)

Dias 1 a 14/9
URSS (JÓIAS DO BÁLTICO)

Dias 7 a 14/10
ISRAEL - TERRA SANTA

Dias 28/6 a 5/7
EGIPTO E CRUZEIRO NO NILO

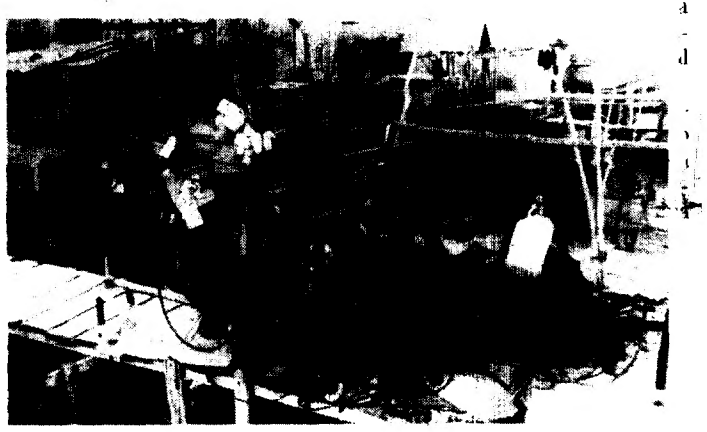
Dias 15 a 27/6
ATENAS E TURQUIA

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
Calçada de Santana, 188 - Lisboa
Tel. 538871 e nas Delegações Distritais

A última geração dos "avieiros"

"Ciganos do Tejo" sem trabalho em terra

Já não se importam de trabalhar em terra a mando dos outros, eles que durante muitos anos foram ciosos da sua independência e que por ela viveram — e ainda vivem — agarrados ao Tejo. Os últimos avieiros de Vila Franca de Xira estão dispostos a mudar de vida. A capitania de Vila Franca limitou-lhes o espaço de pesca e o número de licenças, pelo que o futuro não é nada estimulante.



Estão a pensar num outro modo de vida, o João Guerra, o Ilídio Moreira Gonçalo, o João Mirão Moreira. «Andamos à pesca porque não há trabalho em terra», disseram-nos junto ao Tejo, há dias, em Vila Franca, todos eles.

Os últimos avieiros do Tejo, os também chamados «ciganos do Tejo», parecem condenados a ter que deixar de pescar no rio. Já há dois anos isso era previsível, tal a voracidade com que o robalo, a tainha, a fataça e o linguadinho eram capturados. A nova legislação de atribuição de licenças veio complicar-lhes a vida. «A capitania chateia quem não tem licença», disse ao «DL» João Mirão Moreira. «Mas nós só pescamos porque não há trabalho em terra. Se houver, nós deixaremos esta vida», acrescenta.

É uma raça em extinção, digamos. Eles que já não vieram de Vieira de Leiria como os pais e os avós, mas que nasceram junto ao Tejo, ou mesmo no rio, dentro dos saveiros. Já aqui explicámos, a propósito da captura do sável, há justamente dois anos, o que o saveiro representa para todos eles: é com ele, com esse tipo de barco, que a maioria ganha a vida. Agora, já não: mas, noutros tempos, saveiro foi cama de muitos deles.

«Ti» Manuel Lourenço que o diga, ele que conhece o Tejo como os dedos das suas mãos e, na casa dos 75 anos, é o «patriarca» do «Bairro dos Avieiros» em Vila Franca, com a Ponte Carmona de vigia. Um emaranhado de casas de madeira e estacaria dá-lhe ares de Xangai, havendo quem, por isso, lhe chame mesmo o «Bairro de Xangai». Ali perto vai o União Vilafranquense erguer o seu Pavilhão Gimnodesportivo e Posto Náutico, já a partir de Março que vem. O «bairro» terá então outro atractivo e será mais penetrável — tão fechada está esta gente que descende dos primeiros que vieram de Vieira de Leiria e que Alves Redol imortalizou em «Avieiros».

Linguado sai muito caro a quem o compra

Um vale de lamúrias ouvimos, um destes dias, junto ao Tejo, em Vila Franca. João Moreira está há sete meses sem emprego, vivendo com a mãe. As dificuldades que a delegação da Capitania de Vila Franca põe aos pescadores sem licença são de tal ordem que eles não querem pescar. «A lei de 1986 veio acabar com o avieiro», diz-nos um homem de meia idade bem carregada, um dos poucos que tem licença para pescar.

Quem pesca no Tejo, quando o tempo ajuda, governa-se. O avieiro com sorte não pode, apesar de tudo, maldizer a vida que leva, porque o linguado sai caro a quem o compra, o camarão também é vendido a bom preço e a enguia anda pelo meio milhar de escudos/quilograma. Três/quatro horas de pesca podem render cinco/seis quilos de enguia, vinte quilos de fataça pelo meio (a 30$00/kg) e dez ou mais quilos de linguado muito pequeno que é vendido ao mesmo preço ou até mais caro que a enguia.

Sem três destas espécies não é possível fazer a célebre «caldeirada» do Tejo que se come de Alhandra à Chamusca — sempre ao longo do Tejo e com especial sabor nas terras onde há bairros de avieiros. Eles, a sua localização, aliás, abonam a qualidade do cozinhado e sabem confeccioná-la, a caldeirada, como poucos.

«Este Governo não olha por nós»

Há muito que o peixe mingua no Tejo, porque nunca houve radenamento dos seus recursos e poucas vezes os resultados dos seus estudos foram aproveitados. A lei de 1986 veio tentar preservar as espécies piscícolas do Tejo com a delimitação de áreas de pesca e a cassação de várias licenças. Melhor dizendo: com a não revalidação de muitas delas.

Os «ciganos do Tejo», assim chamados, hoje já menos, porque viviam no saveiro e como tal não tinham poiso nem «porto» certo, parecem condenados. Querem saltar para terra, desde que nesta encontrem trabalho. Mas também nela a vida é madrasta. E no Tejo, como atrás se diz, são limitações sobre limitações. A lei de 1986 veio tentar ordenar a actividade piscatória no Tejo, garantir as espécies e sua reprodução e, acusam os pescadores de Vila Franca, assegurar a pesca desportiva.

Ilídio Gonçalo, que encontramos no «Bairro dos Avieiros» a cozinhar, cá fora, justifica-se: «sem poder pescar e sem trabalho em terra, tenho que poupar. Aliás: não posso gastar o que não tenho. Por isso cozinho aqui, com lenha, e sempre poupo no gás, pelo menos». A mãe, ao lado, ajunta: «Assim, pelo menos, poupa para o leite dos filhos».

Um da «molhada» que contactámos tinha licença: Emídio Guerra. Foi ele próprio quem construiu a embarcação para o filho, que tem cédula. Mas nem a ele o comandante da capitania queria passar licença...

Todos eles podem pescar, contudo: mas, só, com anzol. Com anzol não desequilibra o pouco peixe que ainda resta do Tejo. As restrições que a lei impõe começam a ser acatadas por muitos deles. Mesmo assim, ainda se pesca muito no Tejo. «Este Governo não olha por nós», diz alguém a quem a licença não foi passada entretanto.

Empresas públicas financiam-se em Macau

Várias empresas públicas estão a utilizar o sistema bancário português em Macau para operações de crédito, revelou o secretário adjunto para a Economia, Finanças e Turismo de Macau, Carlos Monjardino.

Em declarações à Rádio Macau, Monjardino acrescentou que essas operações, levadas a efeito pela EPAC, Petrogal, EDP e IAPO, entre outras, visam o pagamento de importações de produtos manufacturados e matérias-primas.

O secretário adjunto anunciou, por outro lado, alterações nos impostos, nomeadamente no profissional, com a alteração da isenção de 24.000 para 40.000 patacas (cerca de 720 contos) anuais, e na sisa, que desce de 7 para 5 por cento.

Uma fonte bancária afirmou à Lusa, entretanto, que as reservas cambiais do território atingiam em Janeiro último o valor recorde de 1200 milhões de patacas, o que representa um aumento de 50 por cento relativamente a Janeiro de 1986.

Quanto à dívida total (interna e externa), a fonte disse ser actualmente da ordem de 150 milhões de patacas, 136 milhões dos quais em dívida interna.

«A relação reservas/dívida é da ordem de 800 por cento, o que é uma situação invejável», acrescentou a fonte.

Estado cobra 55 milhões no total

CIGARROS PAGAM DE IMPOSTOS 3,5 ESCUDOS POR UNIDADE

A média dos fumadores portugueses paga mais de 3,5 escudos de imposto por cada cigarro que fuma - revelam dados da Tabaqueira ontem divulgados pela agência Lusa.

De acordo com estes dados, a percentagem cobrada em impostos na marca de cigarros mais vendida em Portugal é d 71,64 por cento do preço de venda ao público.

Isto significa que, por cada maço de cigarros desta marca, a 105 escudos actualmente, mais de 75 escudos são impostos e apenas 30 se reportam ao custo de produção do tabaco.

A Tabaqueira prevê que em 1987 o tabaco vá dar cerca de 55 milhões de contos de receitas ao Estado, através dos impostos. A empresa prevê para este ano receitas da ordem dos 75 milhões de contos.

Em 1986 a empresa facturou cerca de 60 milhões de contos, dos quais 40 milhões (65 por cento) foram impostos.

Um estudo da Tabaqueira revela que o nível de taxação sobre o tabaco português é superior ao de muitos países europeus, sendopraticamente o dobro do registado em Espanha.

No preço das principais marcas comercializadas em Portugal estão incluídos os seguintes impostos: Imposto de Consumo (51,03 por cento do preço de venda ao público — PVP — acrescido de 358 escudos por cada 1000 cigarros) e IVA (13,79 por cento do PVP).

Em Espanha, o Imposto de Consumo sobre tabaco (nas principais marcas) é de 40 por cento do PVP somado a 100 pesetas por cada 1000 cigarros e o IVA è de 11,94 por cento.

Em Portugal, à semelhança do que acontece em Espanha, nem todos os cigarros estão a ser taxados pelos níveis acima indicados.

Algumas marcas, as dos cigarros considerados «populares», têm impostos inferiores aos referidos, mas tal contraria as leis comunitárias sobe harmonização fiscal dos tabacos.

As leis comunitárias estipulam que, em cada país, as taxas a aplicar ao tabaco sejam uniformes e apenas Portugal e Espanha fogem à regra — disse uma fonte da Tabaqueira.

Em Espanha o tabaco negro te um Imposto de Consumo inferior ao restante, devido a um acordo de pré-adesão com os países comunitários.

Em Portugal estão a ser aplicados na prática três Impostos de Consumo diferentes, os dois mais baixos para os cigarros ditos «populares», mas não foi feito qualquer acordo prévio neste sentido, pelo que as várias taxas estão a ser praticadas apenas devido a «um acordo de cavalheiros» entre Portugal e a Comunidade.

A divulgação destes dados pela empresa que em Portugal produz e comercializa o tabaco em regime de exclusividade coincide com os estudos finais que estão a decorrer para a fixação dos preços de tabaco, que vão vigorar ao longo do ano. Esse preço será ajustado, marca por marca, em função do preço actual e dos impostos que recaem sobre o consumo de tabaco, aprovados pela Assembleia da República no quadro do Orçamento do Estado para 1987.

Defende Vítor Constâncio

Governo deve discutir as exigências da empresa das Minas da Panasqueira

Vítor Constâncio, secretário-geral do PS, defende que o Estado deve negociar com a empresa proprietária das minas da Panasqueira a compra de 500 toneladas de volfrâmio para evitar o seu encerramento.

Vítor Constâncio fez a sugestão numa entrevista inserida na edição de ontem do «Jornal do Fundão», após uma visita às minas onde a empresa concessionária pretende despedir os cerca de mil trabalhadores.

Constâncio referia-se a uma proposta da administração da empresa proprietária (Beralt Tin) de compra de 500 toneladas de volfrâmio pelo Governo português como condição para o não encerramento das minas.

Além disso frisou que «o Governo deve, com a maior energia, discutir com a empresa e fazer exigências à Beralt Tin».

«A empresa durante vários anos obteve bastante lucros e não pode à primeira crise que ocorre no mercado, fechar as portas e ir-se embora», acentuou Constâncio, para quem «a proposta da empresa é negociável e discutível».

Para o secretário-geral do PS, «a vida e o trabalho de milhares de pessoas estão vitalmente dependentes da continuação da laboração das minas».

Greve no Metropolitano na sexta-feira

O Metropolitano de Lisboa vai parar durante as 24 horas da próxima sexta-feira, dia 6 de Março, por decisão assumida em plenário de trabalhadores da empresa, realizado anteontem.

Segundo informação divulgada pela FESTRU, a Federação congregadora dos sindicatos do sector dos transportes, a greve tem como objectivo «acelerar o processo de revisão salarial, tendo em conta que o Conselho de Gerência não apresentou quaisquer propostas que permitam o seu avanço, não obstante o processo se ter iniciado há cerca de um mês».

Lisnave: prorrogada até 30 de Junho a situação económica difícil

Uma resolução do Conselho de Ministros, hoje publicada na folha oficial, prorroga até 30 de Junho a declaração de situação económica difícil da Lisnave.

A Lisnave foi pela primeira vez declarada em situação difícil em 1984, tendo a declaração sido prorrogada três vezes desde então.

300 mil toneladas em negociação

Petróleo angolano serve de fiança a novos empréstimos portugueses

A Petrogal teve esta semana a primeira reunião formal com a Sonangol com vista à negociação do abastecimento, por aquela empresa angolana de 300 mil toneladas de petróleo — soube-se ontem em Lisboa.

Uma fonte da Petrogal disse que o objectivo das negociações é de que a Sonangol forneça aquela quantidade de petróleo como forma de fiança de novos empréstimos a contrair pelo Estado angolano em Portugal.

A mesma fonte sublinhou que a negociação em causa não envolve apenas as duas empresas mas também os dois Estados sendo portanto difícil estabelecer um prazo para a conclusão das negociações.

No entanto, segundo a Petrogal, a concretização da negociação é dada como quase certa pelo interesse que reveste para as partes envolvidas.

O Estado angolano, que se debate com dificuldades financeiras agravadas pelas consecutivas baixas de preço das ramas no mercado mundial, está interessado em conseguir condições para contrair novos empréstimos em Portugal e fazer face a encargos de outros já contraídos.

Por seu turno, para a Petrogal o negócio significa não ter de importar 300 mil toneladas de petróleo que, se o acordo for por diante, serão colocadas na refinaria de Sines que, com uma capacidade de tratamento de 10 milhões de toneladas por ano se encontra extremamente subaproveitada.

Escalada de preços em oito anos

Refira-se, entretanto, que Portugal é o país da Comunidade Europeia onde os preços da gasolina e do gasóleo mais aumentaram nos últimos 8 anos, segundo indicou a Associação Nacional de Transportadores Públicos Rodoviários de Mercadorias (Antran).

A gasolina e o gasóleo custavam em Dezembro de 1986, respectivamente, 3,6 e 5,6 vezes mais do que há oito anos. O preço do gasóleo subiu em Portugal 560 por cento nos últimos oito anos, a uma média anual de 26,6 por cento, e o da gasolina aumentou 261 por cento, uma média de 17,4 por cento por ano.

Numa lista de 36 países, de que se excluíram os da América Latina, Portugal foi o terceiro onde o gasóleo aumentou mais, depois da Turquia (3507 por cento) e da Jugoslávia (2192 por cento), no mesmo período.

A percentagem de aumento da gasolina em Portugal, desde 1978, só foi ultrapassada por três países: Turquia (2572 por cento), Jugoslávia (2031 por cento) e Checoslováquia (328 por cento).

O país da Comunidade Europeia com percentagens de aumentos mais próximas das de Portugal é a Grécia, onde a gasolina subiu, no período, 250 por cento e o gasóleo 533 por cento.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO
1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 13 de Março, de 1987, às 10 horas, neste Tribunal – R. Braamcamp, n.º 5-4.º – Lisboa, vão à praça os bens abaixo indicados, penhorados a MARTA E FERNANDES, LDA., com sede na R. Cidade da Praia, lote 366-A – Lisboa, proc.º executivo n.º 372/76 a Ap.

Bens Penhorados

Verba n.º 1 – Um balcão frigorífico, marca imperial, com 4 metros de comprimento, c/ vitrinas e câmaras e o respectivo motor, no valor de 1 200 000$00.

Verba n.º 2 – Uma balança electrónica marca TISSOT, modelo CARDIFF, de 100 gramas a 12 quilos com o n.º 9555/86, no valor de 100 000$00.

Verba n.º 3 – Duas balanças automáticas de 30 kg, marca MEDINES, no valor de 120 000$00.

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1987

O Juiz de Direito
João Cordeiro Dias

O Escrivão
José Henriques

(«DL» 28/2/87 — 2.a Pub.)

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	56$60	63$60
ALEMANHA FED. (marco)	76$65	77$85
ÁUSTRIA (xelim)	10$80	11$00
BÉLGICA (franco)	3$497	3$747
BRASIL (cruzado)	3$800	6$300
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	104$70	107$20
(notas de 5 a 1000)	105$20	107$70
DINAMARCA (coroa)	20$30	20$70
ESPANHA (peseta)	1$060	1$180
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	139$65	143$15
(notas de 5 a 1000)	140$15	143$65
FINLÂNDIA (marka)	30$75	31$35
FRANÇA (franco)	22$65	23$65
HOLANDA (florim)	67$85	68$95
IRLANDA (libra)	204$85	208$85
ITÁLIA (lira)	$098	$113
JAPÃO (iene)	$868	$923
NORUEGA (coroa)	20$00	20$50
REINO UNIDO (libra)	215$80	220$35
SUÉCIA (coroa)	21$65	22$15
SUÍÇA (franco)	91$10	91$60
VENEZUELA (bolívar)	5$15	6$15

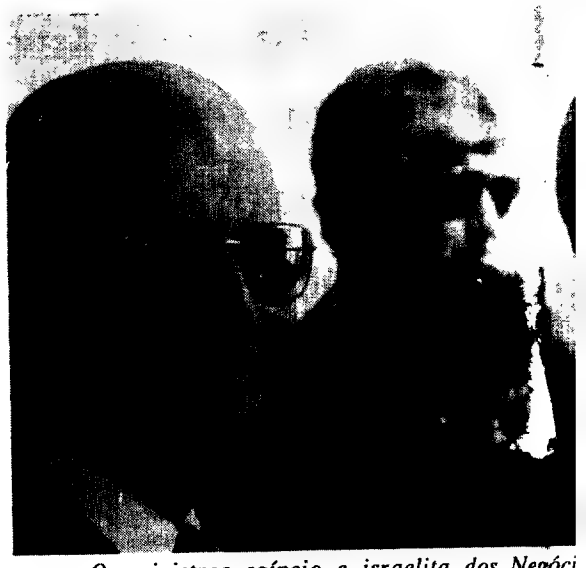
OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

O arcebispo de Cantuária, Robert Runcie, com 15 mulheres que foram ordenadas diáconas durante uma cerimónia na catedral de Cantuária. Entretanto, peritos do Vaticano disseram que cresce a preocupação no seio da Igreja Católica pelos desenvolvimentos que o tema da ordenação de mulheres está a provocar na Igreja Anglicana.

A aveia tem uma componente capaz de neutralizar o vício de fumar em apenas 10 dias, garantiu o cientista soviético Fiodor Namchuk, do Instituto Médico Ivano-Frankovsky. O cientista, com base em histórias que lhe contaram anciãos dos cárpatos, realizou uma série de investigações e conseguiu sintetizar um extracto do cereal que aplicou em várias cobaias de laboratório, para comprovar se era tóxico. Depois de comprovado o seu carácter inofensivo, decidiu testa-lo nele mesmo e em colegas do instituto e o resultado foi espectacular: 70 por cento dos que fizeram a experiência deixaram de fumar. A maior parte destes fumadores tinham o vício há mais de 30 anos. Namchuk está agora interessado em «descobrir» uma fábrica que aceite produzir o extracto de aveia em quantidades industriais.



Os ministros egípcio e israelita dos Negóci Esmat Meguid e Shimon Peres, falam aos jornalistas dois dias do chefe da diplomacia israelita ao Cairo egípcios concordaram com a necessidade de se real conferência internacional para a paz no Médio Ori apoio da Comunidade Europeia e dos Estados Uni coloca à realização desta conferência parece ser a palestina, que terá de reunir o consenso de todas as p

Abdallah condenado a prisão perpétua

Um tribunal especial francês, constituído por sete juízes, condenou hoje o guerrilheiro libanês George Ibrahim Abdallah à pena de prisão perpétua. Os juízes do tribunal que julgam casos de terrorismo rejeitaram o pedido da acusação oficial, emitido ontem para que fosse aplicada uma pena mais leve, de 10 anos de prisão, ou mesmo menos, numa tentativa de evitar novos ataques terroristas em França. Abdallah foi condenado por cumplicidade nos assassínios do adido militar norte-americano Charles Ray e do diplomata israelita Yacov Barsimentov, em 1982, e do homicídio frustrado de um outro diplomata dos EUA em 1984.

Alterações no Governo da Guiné

O presidente guineense, João Bernardo Vieira, remodelou parcialmente o seu governo, afectando um ministério e sete Secretarias de Estado — segundo uma nota oficial divulgada pela rádio nacional. Com est remodelação, Vasco Cabral, ministro da Justiça, regressa agora exclusivamente às suas funções de secretário permanente do Comité Central do PAIGC. Foi substituído na pasta da Justiça por Nicandro Barreto, que era secretário-geral do Ministério do Equipamento Social, depois de, nomeadamente ter sido procurador-geral da República. O actual Governo guineense passa assim a ter 19 ministros e 11 secretários de Estado.

Aniversário do assassínio de Palme

A Suécia assinala hoje a passagem do primeiro aniversário do assassínio do primeiro-ministro Olof Palme, organizando encontros contra a violência e o racismo. O Partido Social Democrata, que Palme liderou durante 17 anos, afirmou que as suas iniciativas para assinalar a passagem do primeiro aniversário do assassínio tinha por objectivo principal«prosseguir o legado de Palme em vez de olhar para trás com dor». Pretendemos que os encontros salientem os seus esforços pelas paz e pelo desarmamento, por uma sociedade livre e aberta e a sua luta contra a violência», afirmou o secretário do Partido, Bo Toresson. Palme, de 59 anos, foi baleado mortalmente quando regressava a casa, a pé, e sem escolta, na companhia da mulher, Lisbet, depois de terem ido ao cinema. As esperanças de encontrar o assassino, que desapareceu apesar do testemunho de algumas pessoas, estão, entretanto, a diminuir.

O conflito Líbia-Chade

O líder líbio, Muamar Kadhafi, concentrou 7.000 soldados e 350 tanques no norte do Chade e prepara-se para voltar a atacar Fada, afirma o presidente chadiano em entrevista publicada em Paris. Fada, o oásis, no nordeste de Chade retomado em Janeiro, pelas forças governamentais, é a obsessão de Kadhafi disse o chefe de estado chadiano, Hissene Habré, ao jornal «Le Quotidien de Paris».

Segundo Habré, Kadhafi aumentou de 1.000 para 7.000 os seus soldados e de 100 para 350 os seus tanques em Uadi-Dum, base aérea controlada pelos líbios no norte do Chade, e prepara-se para uma ofensiva contra as forças chadianas no Tibesti.

"Irritado" com denúncia de má gestão da Casa Branca

RONALD REAGAN PREPARA MUDAN NA ADMINISTRAÇÃO NORTE-AMERI

O Presidente norte-americano, que se manifestou «irritado» com a denúncia de má gestão da Casa Branca, contida no relatório da Comissão Tower, realiza este fim-de-semana uma série de reuniões a fim de preparar o contra-ataque. Tentando recuperar os estragos causados pelas conclusões do relatório (em torno do caso Irangate) à sua administração, Reagan já ontem tomou a primeira iniciativa, ao substituir o controverso chefe de gabinete da Casa Branca, Donald Regan, pelo ex-líder republicano no Senado, Howard Baker.

Reagan deverá abordar hoje as consequências do relatório da Comissão Tower na sua mensagem radiofónica semanal, sabendo-se que responderá aos seus resultados desvastadores num discurso que proferirá para toda a nação na próxima quarta-feira.

Líderes republicanos no Congresso sairam ontem de uma reunião com o Presidente afirmando que Reagan aceitou as fortes críticas do relatório, que apontava as maiores responsabilidades para o chefe de gabinete da Presidência, «pelo caos que se abateu na Casa Branca» desde que o escândalo Irão-Contras se tornou público.

O chefe de gabinete demitiu-se ontem através de uma carta de uma só linha enviada ao Presidente, mas já depois de uma cadeia de televisão - a CNN - ter anunciado que Howard Baker fora escolhido em substituição de Donald Regan.

O «Washington Post» adianta que momentos antes havia entrado na Casa Branca o sucessor indigitado de Regan, que após uma reunião de 20 minutos com o Presidente aceitou a proposta de R.Reagan, que o havia convidado para o cargo na quarta-feira, através de uma chamada telefónica para a Florida.

O passo seguinte, segundo asseguraram algumas fontes da administração e do Congresso, será a retirada, na próxima semana, da nomeação de Robert Gates como director da Agência Central de Informações (CIA).

A nomeação de Gates, proposta por Reagan, terá de ser confirmada pelo Senado, estando a receber duras críticas nas audições a que tem vindo a ser submetido, devido à alegada actuação «pouco clara» no escândalo Irão-Contras.

Ontem o Presidente Reagan recebeu mais más notícias, quando à noite a cadeia de televisão ABC divulgou os resultados de uma sondagem em que se mostra que o número de pessoas que aprovam a sua actuação desceu para 44 por cento (o nível mais baixo de sempre) após a divulgação do relatório da Comissão Tower.

Mondale e Bush satisfeitos

O candidato à nomeação presidencial pelo Partido Demo -

Internacional Socialista empenhada na extinção do "apartheid"

A Internacional Socialista fará o que puder para acabar com o regime do «apartheid» a fim de que não piore a situação existente na África Austral, afirmou o presidente da IS, Willy Brandt.

Numa conferência de Imprensa conjunta com o chefe do Governo espanhol, Felipe Gonzalez, Brandtrealçou que a IS envidará todos os esforços para que a democracia também se imponha naquela parte do Mundo e anunciou para Lusaca, capital da Zâmbia, a próxima reunião do Comité da Internacional Socialista para a África Austral.

Felipe Gonzalez (que não pretende candidatar-se à presidência da IS) lembrou que o seu Governo tem defendido, em todas as reuniões europeias, a aplicação de sanções para pressionar o Governo de Pretória, mas considerou que o tempo corre contra uma solução de paz.

Podemos enfrentar uma situação catastrófica se não conseguirmos chegar a tempo, sublinhou o chee do Governo espanhol.

Os dois dirigents socialistas, que se reuniram ontem em Madrid, divulgaram um comunicado conjunto e praticiparam numa conferência de Imprensa para homenagear a memória do antigo primeiro-ministro sueco Olof Palme, assassinado há um ano.

Lembrando as posições de Palme sobre a pacificação e a democratização da África Austral, Brandt e Gonzalez reafirmaram a convergência do comportamento da IS com os ideais do falecido dirigente sueco.

Em comunicado conjunto, anunciaram a decisão de continuarem a lutar por esses ideais, em unidade com todos os que se sintam inspirados por esse exemplo.

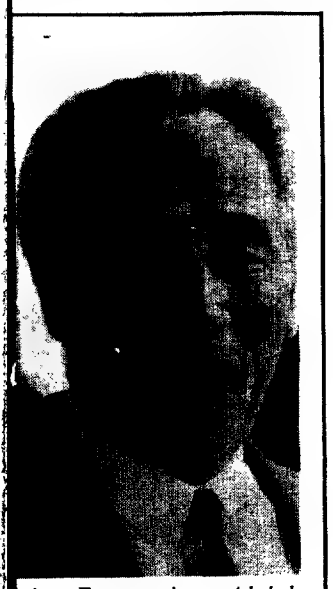
«Do seio da Internacional Socialista, unidos a Olof Palme, defendemos a realização de esforços conjuntos para impulsionar a luta pelos Direitos Humanos, pela realização dos direitos individuais e sociais dos homens e das mulheres em todo o Mundo», diz o texto.

O caso do "Banco

Vaticano não vai o arcebispo Mar

O Vaticano expressou sur dados de captura contra um a outros dois funcionários do Ba que as suas instituições goza d ça italiana. Nestes termos e eg Sé, o Vaticano não permit rá Marcinkus, no caso de a magist zar intenções nesse sentido A primeira no género relati m fontes judiciais em Milão ev nham emitido mandados d ca duos.

Autoridades judicias ieve do Banco Ambrosiano, em ar Vaticano conhecido como Inst sas. O Vaticano desmentiu a Marcinkus teria recusado coo Milão nos últimos quatro anos



cios Estrangeiros, Abdel s no final de uma visita de ro. Peres e os dirigentes alizar ainda em 1987 uma iente (que conta já com o idos). O problema que se constituição da delegação partes.

IÇAS ICANA

crático, Walter Mondale, afir - mou que o escândalo Irão-Con - tras prova o que ele disse na campanha de 1984: o Presi - dente Reagan «não está à fren - te» da sua própria admini - stração.

O vice-Presidente George Bush, que é um sério candidato à nomeação presidencial pelo Partido Republicano, disse, por seu turno, que os resulta - dos do inquérito deixam claro que ele não esteve envolvido em qualquer acto menos corre - cto, o que ajuda a sua cam - panha para as presidenciais.

Mondale insiste que «uma leitura impacial» do relatório da Comissão Tower revela que Reagan «não se manteve fiel ao juramento que fez no cargo, ao não conseguir que a lei fos - se respeitada».

de Deus"

i extraditar cinkus

rpresa pela emissão de man - arcebispo norte-americano e anco do Vaticano e recordou de imunidade perante a justi - gundo um porta-voz da Santa a extradição ou captura de tratura italiana vir a formali - A declaração do Vaticano é a nente ao assunto desde que velaram que magistrados ti - apturas contra os três indiví -

estigaram a falência em 1982 rte subsidiado pelo Banco do tituto para as Obras Religio - acusações segundo as quais perar com as autoridades de s.

Nações Unidas

Cuellar pressiona por solução da guerra do Golfo

Claude Robinson — IPS

Numa altura em que a guerra entre o Irão e o Iraque causa numerosas vítimas humanas e prejuízos materiais, tanto aos combatentes como aos seus seguidores, o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) iniciou um esforço com vista a encontrar uma solução diplomática, a pedido do secretário-geral. Especificamente, os membros do conselho levam a cabo consultas privadas sobre a possibilidade de estabelecer um comité para determinar «quem foi o agressor» na guerra, afirmou na passada segunda-feira o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar.

Os membros do conselho estão também a «considerar» uma proposta apresentada por Perez de Cuellar para uma reunião de ministros das Relações Exteriores do organismo, a fim de encontrar uma solução para o conflito armado, iniciado há sete anos.

Perez de Cuellar, que iniciou um novo mandato de cinco anos como secretário-geral da ONU há menos de dois meses, discutiu o estado do conflito e outros temas em estudo pela Organização dos Estados Americanos (OEA) durante uma entrevista exclusiva concedida à IPS na passada segunda-feira.

O alto funcionário lamentou-se por muitas das crises que assolam o mundo continuarem sem solução apenas por falta de «decisão política» por parte dos principais intervenientes.

Frustrações «agenda»

Tal estado de coisas, segundo Perez de Cuellar, prejudica também a própria credibilidade da Organização Mundial que representa.

«Mesmo sendo o homem mais capaz do mundo, não há nada que eu possa fazer face à falta de vontade política» no Conselho de Segurança, asseverou, pondo em evidência o difícil mandato do seu cargo.

A sua avaliação das limitações do cargo número um na diplomacia internacional reflecte também a sua frustração, repetidamente expressa, pela falta de vontade das superpotências e outros governos-chave em conflitos internacionais de utilizar os mecanismos com que a ONU conta para resolver disputas.

A frustração é especialmente aguda agora que a organização se encontra pressionada para se pôr em ordem financeira, reformar os procedimentos administrativos e produzir «um êxito político».

Perez de Cuellar apontou a ocupação soviética do Afeganistão e Chipre e a Namíbia como conflitos onde a ONU «preparou as condições necessárias» para solucionar os problemas, se as partes demonstrarem a «determinação política» requerida.

Noutros conflitos, como na América Central, onde as nações do Grupo de Contadora desempenharam um papel similar, a solução também se encontra bloqueada devido à rigidez política de vários dos seus intervenientes, considerou.

Mas apesar das frustrações, Perez de Cuellar disse que o seu dever é encontrar ou criar as oportunidades políticas e diplomáticas, pois não pode «impor nenhuma solução às partes».

Desta forma, considera-se a si mesmo como «algo parecido com um bom oficiante» permanente, que convence as partes a sentarem-se à mesa de negociações e encontrar soluções equilibradas para os problemas internacionais.

Foi contra este pano de fundo que Perez de Cuellar tomou há um mês a inusual decisão de utilizar uma conferência de Imprensa para fazer um inesperado apelo aos ministros das Relações Exteriores do Conselho de Segurança a discutirem a sangrenta guerra do Golfo.

E isto foi tanto mais inusual quanto é certo que o ex-diplomata peruano, de 66 anos, mais conhecido pela sua prudência que audácia, normalmente reúne-se com os membros-chave do Conselho, antes de tomar uma iniciativa deste tipo, segundo os observadores.

Ainda que nem Perez de Cuellar nem os seus conselheiros próximos tenham reconhecido que a iniciativa é uma nova forma de enfrentar a diplomacia pública, o secretário-geral sublinhou que durante a conferência de Imprensa teve «ocasião de mobilizar o Conselho de Segurança e recordar-lhe a sua responsabilidade, segundo a carta das Nações Unidas».

Conselho ineficaz

Desde o próprio início do conflito no Médio Oriente, em Setembro de 1980. O conselho tem sido ineficaz, já que adoptou uma resolução que os iranianos rejeitaram por a considerarem favorável ao Iraque.

Teerão argumentou que ao não nomear o presidente iraquiano, Saddam Hussein, como o «agressor» na guerra, e pedir um cessar-fogo quando tropas iraquianas continuavam a ocupar solo iraniano, o Conselho alinhou ao lado de Bagdad.

Desde então, alguns membros do Conselho de Segurança admitiram em privado que o apelo original a um cessar-fogo sem outro simultâneo para a retirada das tropas para fronteiras reconhecidas internacionalmente, não tinha precedentes, e nessas condições deu pé para a acusação iraniana.

Em face da hostilidade do Irão para com o Conselho, o secretário-geral é o único «órgão» da ONU que continua a jogar um papel de mediador na guerra, o que ressalta uma vez mais a importância da sua posição na solução dos conflitos internacionais.

Há dois anos, Perez de Cuellar elaborou um plano negociador em oito pontos, que desde logo enfrentou obstáculos quando Teerão e Bagdad interpretaram de maneira diferente o documento.

O Iraque afirmou que só estaria interessado num acordo global que contemplasse todos os aspectos em jogo, enquanto o Irão disse que limitaria as negociações a questões como o uso de armas químicas e a troca de prisioneiros.

Embora a mediação tenha estagnado, os confrontos intensificaram-se, ao mesmo tempo que vários membros-chave do Conselho de Segurança — incluindo a União Soviética, França e Estados Unidos — forneceram armas a uma parte ou outra.

Isto precipitou o secretário-geral a pedir às principais potências o mês passado a «deterem o aprovisionamento de armas às partes e começarem a fornecer ideias» para encontrar uma solução.

Embora se mostrasse contrário a predizer o resultado das actuais consultas e reconhecesse as diferenças entre Teerão e Bagdad, Perez de Cuellar expressou o seu optimismo pelas respostas que recebeu de todas as partes.

Na recente reunião-cimeira da organização islâmica no Kuwait, o ministro das Relações Exteriores do Iraque, Tariq Aziz expressou «forte apoio» à reunião de ministros das Relações Exteriores do Conselho de Segurança, e disse que este deve procurar um acordo «global».

No entanto, o Irão boicotou a cimeira, denunciando que o Kuwait é um aliado do Iraque.

Mas o diplomata iraniano mais importante no Kuwait reuniu-se com Perez de Cuellar e reafirmou-lhe o apoio aos seus esforços pacificadores, embora reiterasse que o Iraque deve ser mencionado como país «agressor».

Quanto ao Conselho de Segurança, os observadores em Nova Iorque consideram que a maioria dos seus membros — incluindo os Estados Unidos e União Soviética — resistem, a apontar com o dedo o Iraque, pelas suas próprias razões estratégicas nacionais.

No entanto, Perez de Cuellar considera que o Conselho de Segurança deve actuar: «A opinião pública internacional sabe que estão a trabalhar (para encontrar uma solução), e que têm de produzir algo.»

A SEMANA

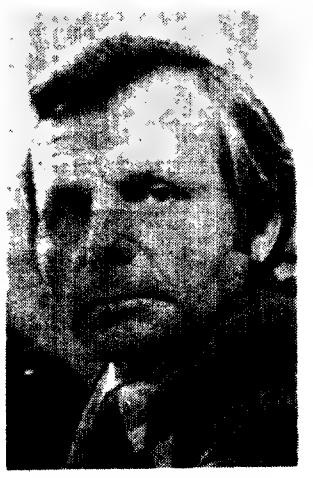
Segunda-feira, 23

Intervenção síria no Líbano - Um contingente militar sírio, constituído por sete mil soldados sob o comando do brigadeiro-general Ghazi Kenan, chegou à capital do Líbano, com o fim de pôr termo aos combates de rua entre milícias xiitas e de esquerda, que até ao momento haviam provocado 200 mortos e 560 feridos. A intervenção síria no conflito em Beirute Ocidental foi decidida num encontro entre o Presidente Hafez Assad e dirigentes das forças beligerantes, segundo as agências internacionais. Mas a maioria dos países árabes, a OLP e os EUA,formularam críticas a esta «ingerência», cada um segundo a sua perspectiva política.

Terça-feira, 24

Acusações da OUA - Na abertura do conselho de ministros da Organização de Unidade Africana (OUA), em Adis Abeba, a Etiópia acusou Washington, Londres e Bona de colaborar com Pretória na manutenção da política do «Apartheid». Esta acusação, apresentada na mensagem do Presidente Mengistu Hailé Mariam, lida pelo ministro dos N.E. da Etiópia, baseou-se no facto de os três países terem votado contra uma resolução do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que propunha sanções obrigatórias contra Pretória. Nessa votação, a França absteve-se.

Quarta-feira, 25



Bloqueio naval à Nicarágua - Numa tentativa de salvar o «prestígio» do Presidente Reagan, fortemente abalado pelo caso «Irangate»,o conselheiro de Segurança Nacional norte-americano, Frank Carlucci, começou a estudar a hipótese de impôr um bloqueio naval à Nicarágua, para impedir a ajuda soviética a este país. Esta notícia foi revelada por dois jornalistas do «Washington Post», com base em «boas fontes de sectores ultra-conserevadores». Os departamentos da Defesa e do Estado, segundo as mesmas fontes, admitiram a eventualidade de se oporem ao plano de Carlucci.

Quinta-feira, 26

Teste nuclear soviético - A União Soviética anunciou a realização de um teste com armas nucleares na Ásia Central, pondo assim termo à sua moratória unilateral, declarada em meados de 1985 com a finalidade de persuadir os EUA a suspenderem todas as suas experiências nucleares. No entanto, Moscovo declarou-se disposto a retomar a moratória se os Estados Unidos estivessem dispostos a não efectuar mais testes nucleares.

Sexta-feira, 27

Relatório Tower - A comissão Tower divulgou um relatório oficial sobre o escândalo da venda de armas norte-americanas ao Irão,cujos fundos foram canalisados para os rebeldes anti-governamentais nicaraguenses. No documento, o Presidente Reagan é censurado pelo seu «estilo descuidado», levantando-se ainda dúvidas quanto à sua capacidade para governar, nos dois últimos anos. Reagan prometeu responder num discurso, na próxima semana, ao relatório de 282 páginas.

SOBRE A ARTE DE COMER E BEBER NA IDADE MÉDIA

«A nossa Idade Média bebia-se muito e do bom», pelo menos segundo assegura o historiador Salvador Dias Arnaut no livro «A arte de comer em Portugal na Idade Média», recentemente editado pela Imprensa Nacional/Casa da Moeda. Assim também se faz a História, porque o homem sempre comeu e bebeu...

Ainda a respeito de beber, pensa o historiador, o sentido figurativo em que frequentemente aparece o termo «beber», equivalente a beber vinho, «leva mesmo a pensar que muita gente não mataria a sede de outro modo».

A obra a que nos referimos, importante para quem se interesse quer pela matéria da História quer pela gastronomia em particular, é a reprodução de um prefácio escrito por Dias Arnaut para a primeira edição em Portugal do «Livro de Cozinha da Infanta D. Maria», também recentemente editado pela INCM, e a que já nos referimos nestas páginas.

Claro que a investigação do tema deverá ser recheada de dificuldades, uma vez que os pruridos sobre estas matérias, ao que parece, já afectavam os cronistas do nosso passado, não sendo de admirar que alguns pretensos cronistas actuais vejam nos «comes e bebes» grosso pecado de incontinência, doloso consumo das reservas da comunidade, ou luxúria brutal impeditiva da consumação das grandes teorizações a respeito do bico-de-obra que constitui a meta volante no caminho marítimo para a descoberta do dupo emprego sem ter de ir à missa mas recitando o Te Deum de cor e salteado. Quem sabe da missa é assim e desculpe o leitor a ironia.

Mas é o próprio historiador que lamenta a falta de estudos sobre a arte de comer em Portugal na Idade Média, referindo mesmo que «à parte um estudo de A. H. Oliveira Marques (A sociedade Medieval Portuguesa, Lisboa, 1964, cap. I — 'A mesa') «quase nada mais ainda foi escrito visando tão largo objectivo».

O pão e a carne

«Como é natural, o pão entrava normalmente na alimentação do português da Idade Média», garant Dias Arnaut. Segundo os elementos que o historiador coligiu, utilizava-se nesses tempos o milho, o centeio e, sobretudo, o trigo. Mas referindo o registo do termo «borona», de milho, diz ainda que também já eram vulgares as misturas de várias farinhas.

A propósito, aqui fica uma lenda, a do rei Ramiro: «O rei está preso e com fome. Pergunta-lhe o captor: se se invertessem as situações, se tu estivesses no meu lugar e eu no teu — como acabarias comigo? — «Eu te daria um capão assado e uma regueifa, e faria-te tudo comer, e dar-te-ia uma copa cheia de vinho que bebesses», foi parte da resposta.

Dias Arnaut comenta: «Refeição considerada excelente como se imagina».

A respeito de carnes, o que mudou, pela leitura, foi o modo de a confeccionar. «De um modo geral», diz o autor, «o português medieval alimentava-se das mesmas carnes de que o português de hoje se alimenta».

Não havia o peru, ave trazida de outras paragens, na sequência das viagen marítimas. Mas, lembra Dias Arnaut, em contrapartida o português medieval dispunha «de muitos porcos monteses e de muitos cervos, de ursos e de outros animais — hoje quase totalmente desaparecidos do País».

Segundo o historiador, «a leitura de numerosos textos leva à convicção que uma refeição digna desse nome metia sempre carne — abundante carne. Ela é que daria força para lutar, trabalhar, caçar. É claro que os menos abastados não podiam ter todos os dias refeições assim».

A título de curiosidade (queremos despertar o apetite para o livro...) diga-se que «a especialidade de D. João I era a carne de vaca».

O peixe e as especiarias

Para deixar aqui alguns tópicos, vamos lá então a umas palavrinhas sobre o peixe, que «entrava também largamente na alimentação do português medieval». O peixe do mar e do rio, conforme atestam numerosos textos... Utilizava-se fresco, seco, de conserva em sal, e mesmo fumado».

Havia peixes mais estimados que outros, segundo o historiador, que exemplificava com a pescada (peixota). Diz, ainda, por exemplo, que o salmão já no século XIII era apreciadíssimo.

Os pobres tinham outras escolhas, entre as quais a sardinha, de que D. João II dizia «que era muita, e sabia muito bem, e custava muito pouco». E que puxava o vinho.

Uns versos de Álvaro Brito Pestana sobre um terceiro: «Tem ofício na cozinha,/ das caldeiras mexedor,/ sobre lombo de sardinha/ bebe mais sumo de vinha/ do que leva um tenor».

Comiam-se também mariscos, segundo Dias Arnaut, para descanso dos apreciadores nossos contemporâneos.

E há as especiarias, que essas tresandam a Idade Média, e pela nossa parte fazem-nos sempre lembrar que seriam de uso e abuso, particularmente depois das viagens por mar até às terras de origem.

Eram os «pós», em sentido geral, a pimenta, a mostarda, os cominhos, e por aí adiante. Havia os especieiros... E a propósito de especiarias poderia falar-se da cebola, do alho, das ervas aromáticas, como a hortelã, o poejo...

O vinho e a fruta

Os exemplos de que o vinho teria largo consumo e farta clientela são largamente referidos por este saboroso historiador. Vinho e fruta pediu D. João I uma noite, em Benevente de Campos, andando em campanha militar. Vinho e fruta foram oferecidos certa tarde, num arraial castelhano, a um escudeiro enviado pelo inimigo D. Nuno Álvares Pereira.

Os ingleses importavam de Portugal, em 1383, «vinho bastardo» e «vinho dos Algarves». Dois odres de bom vinho, um branco outro vermelho, deu o concelho do Porto, em 1390, a um «mensageiro do Papa» que passava pela cidade.

O vinho dava força, alegria, e não transmitia doenças. As monjas de Santa Clara de Vila do Conde tinham, por determinação do instituidor, uma boa ração diária de vinho.

Será preciso pôr mais na carta, a este respeito? Só lendo, o que está neste livro e aqui são apenas referências.

Mais um pouquinho, para deixar umas palavras sobre fruta, que «em larguíssima medida seria a mesma que presentemente existe». Segundo Dias Arnaut, «podemos ter por quase certo que as grandes refeições, ao menos nas famílias categorizadas, terminavam pela fruta».

Comia-se fresca ou seca e umas das de maior consumo eram as castanhas. Ao que parece, em grande conta eram tidos os figos. E mais não dizemos para que cada um possa descobrir por si.

R.V.

ABERTO DAS 00,00 às 24,00

ARROZ DE TAMBORIL C/ GAMBAS

O GRANDE COZIDO

PARQUE PRIVATIVO

RESTAURANTE ADEGA TÍPICA "O CURRAL" DE Carlos Guimarães

ESTRADA DE CARNAXIDE (aos Cabos D'Ávila)

CASAL DO CANAS - ALFRAGIDE

☎ 90 55 78

FADOS SEXTAS E SÁBADOS ÀS 22 HORAS

PASSOS PERDIDOS

RESTAURANTE-BAR

O ESPAÇO QUE FALTAVA EM LISBOA

GERÊNCIA: ISABEL QUADROS JOAQUIM SOLER

Rua Miguel Lupi, 2 a 10 (a S. Bento) 1200 LISBOA

RESERVAS PELO TELEF.: 66 27 43

"não deite papeis no chão"

HOLANDA

TULIPAS EM FLOR

DE 1 A 16 DE MAIO

por ESPANHA • FRANÇA • BELGICA • HOLANDA • ALEMANHA • LUXEMBURGO, etc.

INSCRIÇÕES LIMITADAS

NOTA: A REALIZAÇAO DESTA VIAGEM E NO AUGE DA FLORAÇAO

RESERVAS E INFORMAÇÕES:

LUSANOVA TURISMO

Av. João XXI, 9-A, M. Moniz, 6-A

Tel 89 43 11 89 44 80

Vinhos portugueses avançam no mercado britânico

A revista britânica «Wine Spirit», dedicada a comerciantes de vinhos e bebidas alcoólicas, afirma que Portugal «está prestes a unir-se aos maiores exportadores de vinho do mundo». Em suplemento de 22 páginas dedicado a vinhos de Portugal, a revista acrescenta que «quem tenha provado os melhores ipos de vinhos portugueses, e visitado as suas bem planeadas vinhas e lagares, reconhece o seu tremendo potencial de sucesso».

Assinala porém que «sem grande pressão dentro e fora do País, Portugal continuará a manter-se à margem dos grandes ainda por algum tempo».

O suplemento foi escrito por três especialistas em vinhos — Robert Joseph, Kathryn Mcwirther e Charles Metcalfe — que no ano passado foram convidados pela delegação do Instituto do Comércio Externo de Portugal na Grã-Bretanha para visitarem as regiões vinícolas do Norte do País.

Queijo da Serra passa a ter selo de garantia

O queijo da Serra vai ter selo de garantia passado pela respectiva Federação de Produtores. O rendimento do queijo da serra da Estrela na região subiu nos últimos 10 anos de 200 000 contos para cerca de 2 milhões de contos — disse Alberto Martinho, técnico da Associação.

Disse que o queijo contribui nos últimos anos para a melhoria das condições de vida dos seus produtores e consequente qualidade e higiene do queijo, mas discorda da área de demarcação da produção do queijo da Serra.

Esta, tanto na sua óptica como na de Santinho Pacheco, presidente do município de Gouveia, deve corresponder somente à área da serra da Estrela.

«Não há queijo da Serra em Viseu, Penalva do Castelo, Arganil ou Tábua» — disse Santinho Pacheco.

PONTA ESQUERDA

Educação Física em debate

Cerca de 400 professores de educação física estiveram presentes num encontro nacional da classe em Lisboa e no qual foram debatidos vários temas relacionados com o desporto e o exercício da profissão.

Os professores de educação física, que representaram diversas regiões do País, abordaram questões como o da formação, o programa da educação física, recursos (tempo, instalações e materiais) e desporto escolar.

Segundo Luís Bom, em representação da Associação de Professores de Educação Física de Almada e Seixal, os «profissionais da classe exigem que sejam ouvidos em tudo aquilo que se relacionar com a educação física, pois ninguém melhor que os próprios professores conhece os problemas da sua profissão».

Ténis: Nuno Marques entre os 'dez mais'

O tenista português Nuno Marques foi 10.º júnior mundial no «ranking» da categoria de juniores em 1986 — revela a revista norte-americana «Tennis».

A lista dos dez melhores juniores mundiais é a seguinte: 1.º Javier Sanchez, Espanha; 2.º Eduardo Velez, México; 3.º Franco Davin, Argentina; 4.º Guillermo Roldan, Argentina; 5.º Tomás Carbonell, Espanha; 6.º Peter Korda, Checoslaváquia; 7.º Zeeshan Ali, Índia; 8.º Omar Camporese, Itália; 9.º Martin Blackman, EUA; 10.º Alberto Mancini, Argentina e Nuno Marques, Portugal.

McEnroe continua mal comportado

John McEnroe foi multado em mil dólares, cerca de 140 contos, por mau comportamento num jogo de pares no torneio de Key Biscayne.

McEnroe, que joga em Portugal a 15 de Março, num encontro de exibição em Cascais, violou o código de conduta por duas vezes, proferindo palavras obscenas.

Careca tem Nápoles nos planos

O ponta-de-lança brasileiro Careca, titular da selecção brasileira, afirmou estar a estudar uma proposta de transferência para o Nápoles da primera divisão italiana de futebol.

Careca (27 anos), grande responsável pela conquista do título de campeão brasileiro de futebol pelo São Paulo, revelou que está na disposição de se mudar para Itália caso não chegue a acordo com o clube paulista. «Se o São Paulo não me fizer uma boa proposta, estou disposto a aceitar o que o Nápoles me oferece» — disse Careca.

Maradona quer ir a Seul

Diego Maradona, «atleta de ouro de 1986», afirmou que gostaria de participar no torneio de futebol dos Jogos Olímpicos de Seul, em 1988, pois **«os futebolistas profissionais têm o mesmo direito»** dos tenistas.

Maradona, que recebeu em Roma o prémio «atleta d'oro», juntamente com outros grandes nomes do desporto italiano, manifestou o seu desejo de ir a Seul e afirmou: **«Ao fim e ao cabo ganho menos que Ivan Lendl e ele estará na olimpíada».**

"Nacional" de futebol

PRATO FORTE É SERVIDO NO BESSA

● ***Hoje disputa-se meia ronda com o Sporting-Belenenses em cartaz***

O campeonato nacional da 1.ª divisão (e os demais) arranca para a sua fase derradeira e a avaliar pela disposição das equipas na pauta classificativa, facilmente se verifica que a emoção vai crescer, o entusiasmo e a vibração vão redobrar e os casos de arbitragem irão ter outra dimensão no aspecto emocional. Enfim, é o tal sortilégio e fascínio do grande espectáculo da bola.

Pelas 15 horas de hoje teremos o começo do Elvas-Guimarães e do Varzim-Salgueiros, para, meia hora depois, ser dado o «pontapé de saída» no «clássico» Sporting-Belenenses e finalmente pelas 21 será dado o silvo primeiro do árbitro João Rosa no confronto das Antas entre os «dragões» e a Académica.

A ronda (21.ª) será completada pelas 15 horas de amanhã com a realização dos demais quatro encontros sendo o «prato forte» servido no Bessa onde o líder (Benfica) terá duro teste frente aos moralizados comandados de José Torres.

Vejamos a «programação» total das 3 divisões com indicação dos respectivos «coordenadores»:

I Divisão

«O Elvas» - Vitória de Guimarães, Santos Ruivo (Santarém); Farense - Chaves, Francisco Caroço (Portalegre); Marítimo - Rio Ave, Rosa Santos (Beja); Varzim - Salgueiros, Manuel Nogueira (Porto); Futebol Clube do Porto - Académica, João Rosa (Évora); e Braga - Portimonense, Veiga Trigo (Beja).

II Divisão

Zona Norte: Freamunde - Lourosa, João Gonçalves (Viana do Castelo); Bragança - Gil Vicente, José Guedes (Porto); Penafiel - Aves, Fernando Alberto (Porto); Lixa - Paços de Ferreira, Sérgio Miranda (Viana do Castelo); Felgueiras - Espinho, Vítor Correia (Lisboa); Famalicão - Tirsense, António Marçal (Lisboa); Fafe - Leixões, Carlos Valente (Setúbal); e Vizela - Trofense, Heliodoro Saraiva (Setúbal).

Zona Centro: Mangualde - Almeirim, Hernâni Silva (Porto); Mirense - Torreense, Gil Rosa (Setúbal); Beira-mar - Covilhã, Azevedo Duarte (Braga); União de Coimbra - União de Leiria, Américo Santos (Porto); Marinhense - Académico de Viseu, Manuel Dória (Funchal); Guarda - Águeda, Joaquim Gonçalves (Porto); Peniche - Estarreja, António Jorge (Setúbal); e Feirense - Estrela de PORTALEGRE, Ramiro Viana (Braga).

Zona Sul: Sacavenense - Cova da Piedade, Júlio Mouco (Leiria); Atlético - Barreirense, José Guímaro (Coimbra); Esperança de Lagos - Montijo, Frederico Lourenço (Lisboa); Santiago de Cacém - Lusitânia, José Pratas (Évora); União do Funchal - Oriental, Carlos Carvalho (Porto); Vitória de Setúbal - Nacional, Bento Marques (Évora); Samora Correia - Olhanense, Manuel Varandas (Évora); e Estrela da Amadora - Estoril, Fortunato Azevedo (Braga).

III Divisão

Série A: Joane - Amares, Celso Pinto (Aveiro); Limianos - Merelinense, Licínio Torreiro (Coimbra); Moreirense - Vieira, Isidro Oliveira (Porto); Neves - Ponte da Barca, Alexandre Gonçalves (Porto); Valdevez - Delães, Santos Monteiro (Coimbra); Valpaços - Vianense, Albino Nogueira (Porto); Santa Maria - Macedo de Cavaleiros, Vítor Miranta (Porto); e Espondende - Vinhais, Soares Dias (Porto).

Série B: Infesta - Cesarense, Augusto Santos (Bragança); Oliveira do Douro - Paivense, Amílcar Mreira (Coimbra); Ovarense - Valonguense, Silva Costeira (Coimbra); Marco - Pedrouços, Carlos Dias (Coimbra); Leça - Amarante, Luís Lemos (Viseu); Vila Real - Ermesinde, Santos Rocha (Braga); São Martinho - Paredes, Ferreira Costa (Aviro); e União de Lamas - Lousada, João Simãozinho (Leiria).

Série C: Viseu e Benfica - Tabuense, João Silva (Braga); Oliveirense - Tondela, Agostinho Santos (Leiria); Luso - Naval, Luís Alves (Viana do Castelo); Oliveira do Bairro - Gouveia, Henrique Santos (Santarém); Seia - Marialvas, Lourenço Ferreira (Leiria); Belmonte - Anadia, Armandino Nunes (Vila Real); Santacombadense - Mealhada, Henriques Montiro (Guarda); e Oliveira do Hospital - Oliveirinha, Ruivo Coelho (Leiria).

Série D: Usseira - Ferrel, Armando Portulez (oimbra); Portalegrense - Bombarralense, Jesus Santos (Castelo Branco); Nazarenos - Alcaíns, Belmiro Oliveira (Setúbal) Lousanense - Eléctrico, Mário Leal (Leiria); Marrazes - Caldas, António Galrinho (Setúbal); Benfica de Castelo Branco - Mirandense, Rodrigues Silva (Guarda); Guiense - Alcobaça, Juvenal Silvestre (Setúbal); e União de Santarém - Paroquial de Fátima, Júlio Bastos (Coimbra).

Série E: Vitória de Lisboa - Cartaxo, Vitorino Filipe (Faro); Cacém - Santa Iria, Cândido Gouveia (Funchal); Pescadores - Vilafranquense, José Rofino (Faro); Sport Lisboa e Olivais - Santa Clara, Ilídio Rodrigues (Setúbal); Praiense - Sintrense, Graça Pereira Braga); Vialonga - Olivais e Moscavide, Fernando Mendes (Faro); Quimigal - Frontenense, Vítor Nené (Faro); e Odivelas - Santomaiorense, Manuel Montes (Faro).

Série F: Imortal - Seixal, João Miguel (Lisboa); Silves - Sesimbra, Teixeira Correia (Beja); Alvorense - Piense, Fernando Baltazar (Setúbal); Campinense - Lusitano de Évora, Fernando Correia (Lisboa); Juventude de Évora - Vasco da Gama, Francisco Nunes (Santarém); Moura - Louletano, Francisco Passeiro (Lisboa); Torralta - Quarteirense, José Carlos Oliveira (Lisboa); e Amora - Reguengos de Monsaraz, Aníbal Guerreiro (Lisboa).

Castigados pela UEFA

Carvalho e Nascimento não jogam em M'Gladbach

Carvalho e Nascimento, do Vitória de Guimarães, foram suspensos pela UEFA com um jogo, e não poderão alinhar quarta-feira frente ao Borussia, anunciou a União Europeia de Futebol.

Benfica em assembleia geral

Da montanha saiu uma formiguinha

● ***Relatório e contas sancionados e "Águia de Ouro" para Caseiro***

A avaliar pelas recentes afirmações produzidas pelos elementos afectos às listas contrárias a Fernando Martins, com vigorosa contestação aos preceitos da gestão que tem vindo a ser determinada pelo actul executivo benfiquista, seria previsível que a sessão da assembleia geral, realizada, ontem à noite na Luz, fosse caracterizada pelo esgrimir forte das partes em «confronto eleitoral», só que o acto foi assinalado por toada inesperadamente morna.

Dos cerca de 70 mil associados, estiveram presentes reduzidas centenas e, pela sala, era visível a presença da maioria dos elementos afectos a Cavaleiro Madeira e João dos Santos (ambos os líderes «assinaram» o livro). Quanto aos actuais componentes dos órgãos sociais, não assinalámos qualquer ausência, sobretudo das figuras colocadas em posição mais destacada.

O primeiro ponto a ser votado (atribuição da Águia de uro a Fernando Caseiro), não mereceu qualquer consideração por parte dos seus consócios e, através de votação secreta, o galardão foi atribuído a este associado n.º 435.

Dois milhões aos tostões

Alberto Monteiro (membro do executivo) subiu à tribuna após a «saudação presidencial», tornando-se fastidioso na longa leitura dos números inscritos no documento em apreço. Falou de milhões sem esquecer os tostões. Uma tarefa que se tornava dispensável, porquanto todos os presentes dispunham do relatório e, obviamente, que já o haviam consultado. Na sala era escutado sem interesse durante os vinte minutos que preencheu a citar números ao microfone.

Para referir o movimento desportivo (utilizando uma linguagem de euforia) falou outro dirigente: Oliveira e Silva e, do bilhar ao xadrez, salientou títulos, números de atletas campeões, etc. Também estes pormenores constavam do documento de 122 páginas presente em todas as mãos.

Risos e protestos

Foi depois a vez do associado 7250 (dr. José Pinto) subir ao estrado para censurar a existência de erros gramaticais constantes nas «palavras de abertura» do relatório. Surgiram então alguns protestos, enquanto o sorriso alegrava os semblantes. Um preciosismo do orador «travado» por Martins da Cruz (que presidiu ao acto secretariado por Jorge Arrais e Nuno Oliveira), que contrariava o orador, afirmando que «a imagem do Benfica vale pela obra feita e não pelas palavras».

Elogios a esmo

Outros se ergueram para prestar homenagem a Fernando Martins, enaltecendo o seu labor, competência, honradez, lisura de actuação, etc., etc., etc. Anotámos alguns nomes: Sobral de Sousa, Pedro Cabrita, José António Martinez (vice-presidente da Assembleia Geral e que desde há vários anos se vem definindo como acérrimo defensor do condutor do executivo), Mário Silva, Bonfim de Matos (que contestou algumas críticas feitas pelo seu consócio Rui Nogueira, apoiante da candidatura de João Santos), Andrade Neves, que consiiderou o Estádio do SLB como «uma maravilha da era moderna», Vítor Manuel Rosado, Fernando Perfeito (que solicitou a aprovação do relatório por aclamação, mas o seu pedido não encontrou receptividade na plateia).

Perlico Dias teceu considerações sobre o jornal privativo do clube, mas os seus argumentos não colhiam aceitação ou mera concordância por conterem algumas imprecisões e, essencialmente, porque a tese sustentada não se aferia pela realidade que os benfiquistas conhecem.

Voz discordante

Francisco Valada (nada de confusões com o actual treinador do ciclismo sportinguista!) assumiu-se como a voz discordante da sessão, criticando de forma vigorosa Fernando Martins e seus pares, por não terem investido de forma correcta. Criticou o jornal clubista, não poupou o bingo, considerou ridículo o número de ginastas (1800) existente, e fez referência aos «rebocadores» de Fernando Martins, que foram João Rocha e é agora Pinto da Costa.

Relatório e contas aprovadas sem que se fizesse ouvir uma palavra de censura das imensas que durante a semana fomos lendo nas longas entrevistas concedidas pelos «economistas» que figuram nos elencos dos «oposicionistas». Questão de estratégia? Talvez. Fora da hora de trabalhos, dois oradores com Vítor Teodoro a dar um tom de humor para encerrar. Era uma hora do dia 28 de Fevereiro e o Sport Lisboa e Benfica entrava no 84.º ano da sua existência. Parabéns, portanto.

Alves Henriques

GC — GESTÃO E COORDENAÇÃO, S.A.

Sede: Rua Nova da Trindade, 1-2.° Dt.° Lisboa

Capital social 30 000 000$00
Contribuinte n.° 500 122 792

(Matrícula n.° 46 133, fls 35-L.° C 115, da Conservatória do Registo Comercial de Lisboa)

ASSEMBLEIA GERAL ANUAL

Convocatória

Ao abrigo do Art.° 376.° e seguintes do Código das Sociedade Comerciais e do n.° 1 do Art.° 20.° dos estatutos, convocam-se os accionistas desta Empresa para se reunirem em assembleia geral no dia 30 de Março de 1987, pelas 18 horas, na sede social, com a seguinte ordem de trabalhos:

1) — Deliberar sobre o relatório de gestão e as contas do exercício de 1986;

2) — Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados;

3) — Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade e consequente deliberação;

4) — Proceder à eleição dos corpos gerentes para o triénio 1987-1989;

5) — Deliberar sobre quaisquer assuntos de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1987

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

José Manuel Inácio

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Comissão Liquidatária
Departamento de Produção Directa e Conservação

ANÚNCIO

1 — Fundo de Fomento da Habitação, Comissão Liquidatária, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, n.° 5 — 1000 LISBOA.

2 — Concurso público.

3 — *a)* Local de execução: Setúbal.

b) Empreitada n.° 4/DHL/87 — Construção do tapete betuminoso da rede viária do Plano Integrado de Setúbal e outros trabalhos.

4 — Prazo de execução: a indicar pelos concorrentes.

5 — *a)* Local para obtenção ou exame do processo de concurso: Direcção de Habitação de Lisboa, Av. Columbano Bordalo Pinheiro n.° 5 — Lisboa, respectivamente, nos Sectores de Heliografia (r/c) e de Infra-estruturas (2.° andar), durante as horas de expediente.

b) A requisição do processo de concurso pode ser efectuada, até ao dia 27 de Março de 1987.

c) O custo do processo de concurso, a liquidar no acto da requisição, é de 500$00.

6 — *a)* A proposta deverá ser apresentada até às 17 horas do dia 6 de Abril de 1987.

b) Local da entrega da proposta: Direcção de Habitação de Lisboa, Av. Columbano Bordalo Pinheiro n.° 5-2.°, 1000 LISBOA.

c) A proposta deve ser redigida em português.

7 — *a)* No acto público do concurso só poderão intervir as pessoas referidas no n.° 5.2 do respectivo programa.

b) O acto público do concurso terá lugar, pelas 10 horas do dia 7 de Abril de 1987, na Direcção de Habitação de Lisboa (5.° andar).

8 — A caução, a prestar quando da celebração do contrato, será de 5% do valor da adjudicação.

9 — A empreitada é por série de preços e será financiada pelo Orçamento Geral do Estado; os pagamentos serão mensais em função dos trabalhos executados.

10 — Modalidade jurídica de associação de agrupamentos de empresas concorrentes: as indicadas no n.° 7.3 do programa de concurso.

11 — Alvará exigido: 1.ª subcategoria da IV Categoria ou IV Categoria.

12 — Prazo de validade da proposta: 90 dias.

13 — A adjudicação será feita ao concorrente que, dando garantias da boa execução técnica da obra, apresente a proposta cujo valor e prazo de execução conduzam ao mais baixo custo final da obra, considerando o disposto no Art.° 93.° do Decreto-Lei n.° 235/86 e a portaria n.° 83/87 de 7 de Fevereiro.

Departamento de Produção e Conservação, 16 de Fevereiro de 1987

O RESPONSÁVEL PELO DEPARTAMENTO

Artur Mendes de Magalhães
Engenheiro

"Nacionais" de corta-mato

ANADIA TERÁ FESTA DO CROSSE

Os campeonatos de Portugal de corta-mato a disputar domingo na Quinta das Felgueiras, em Anadia, podem levar ao primeiro lugar do pódio o atleta mais novo dos últimos 17 anos.

Carlos Lopes ganhou o seu primeiro título nacional em 1970. Tinha então 23 anos e agora José Regalo e Dionísio Castro podem igualar esse feito na prova principal, de 12.000 metros.

Regalo e Dionísio Castro vão completar 24 anos a 22 de Novembro e surgem, a par do veterano Fernando Mamede, como os mais fortes candidatos ao título de campeão nacional.

A grande festa do «cross» reúne-se pela primeira vez na Anadia e em jogo estará, além do apuramento para o mundial em Varsóvia, a luta entre Sporting eBenfica na corrida principal que ditará qual será o representante português na Taça dos Campeões Europeus de Corta-Mato. Ao contrário das últimas edições, o despique entre o Sporting e o Benfica promete ser a mais equilibrada e individualmente o título oferece um leque de favoritos. O Sporting, que perdeu há dois anos Carlos Lopes, sofreu esta temporada outra baixa, a de Ezequiel Canário que ingressou no Imortal de Albufeira.

Mas os «leões» tiveram no fim do ano uma perda para sempre — Carlos Capítulo, que faleceu num acidente de automóvel em Barcelona.

A juntar a tudo isto, o Sporting viu as suas pretensões reduzidas com a lesão do seu melhor atleta do momento, Domingos Castro,

Aurora e Mamede: o par de favoritos

com uma contractura muscular, estando em dúvida a sua presença. Ainda é possível que Domingos corra na Anadia para ajudar o seu clube, mas já não se lhe poderá exigir a sua intervenção para o título individual.

Precavendo-se destas contrariedades, o Sporeting já assegurou a presença de João Lopes da Silva, um atleta que nasceu na África do Sul, mas que adquiriu a nacionalidade portuguesa há quatro anos.

De qualquer das formas, o Sporting ainda tem alguns trunfos: Fernando Mamede, vencedor dos dois últimos anos, e Dionísio Castro que poderá ser a revelação. O Sporting, vice-campeão europeu, conta ainda com Joaquim Pinheiro, Elísio Rios, Fernando Santos, Carlos Monteiro, Óscar Santos e Mário Silva.

Mas o Benfica, apesar de ter também dois atletas lesionados e em dúvida, (António Leitão e João Campos), apresenta uma equipa mais homogénea e a juntar àqueles dois olímpicos, o Benfica conta ainda com Fernando Couto, Manuel Matias, Cidálio Caetano, Luís Horta, José Abreu, Luís Costa, Rafael Marques, Fernando Carvalho e Vicente da Fonseca.

O vencedor individual poderá não ser de Lisboa e José Regalo, do FC Porto, e Ezequiel Canário, do Imortal de Albufeira reúnem grande parte do favoritismo em face da ausência de Carlos Lopes.

A luta para o terceiro lugar colectivo é um outro atractivo da corrida dos seniores masculinos e o Salgueiros, com uma equipa equilibrada, leva alguma vantagem sobre o FC Porto e o Imortal de Albufeira.

Na prova de seniores femininos, que servirá de apuramento para o mundial em Varsóvia, a 22 de Março, paira alguma incerteza sobre a presença de Rosa Mota, que defende o título, embora seja admissível a sua participação em confronto com Aurora Cunha do FC Porto.

Colectivamente, o Sporting de Braga que este ano conquistou o título europeu parte favorito para dar continuidade à sua série de vitórias consecutivas e Albertina Machado pode também interferir na discussão para o título individual.

Aurora Cunha nos EUA

Aurora Cunha vai disputar a Meia Maratona de New Bedford no dia 15 de Março, sendo a sua deslocação patrocinada pela delegação do FC Porto na Nova Inglaterra, cujo presidente disse que a atleta portuguesa pretende bater o recorde da distância, que pertence à norte-americana Joan Benoit Samuelsson.

Outros dois atletas portugueses vão participar também na prova, que irá determinar este ano o campeão americano da meia-maratona, o veterano Armando Aldegalega, do Sporting, e David Tavares, do Salgueiros.

Campeonatos e taças

Basquetebol: Benfica e FC Porto na final da Taça

Pelas 17.30 horas de hoje, Ovar não terá apenas os costumados foliões carnavalescos, já que ali estarão as representações do basquetebol do Benfica e do FC Porto para disputarem a final da Taça de Portugal, que terá como juízes o lisboeta Rui Valente e o portista Pedro Jorge. Obviamente que se aguarda excelente espectáculo proporcionado pelos «quadros» de Jorge Araújo (FCP) e de José Curado (SLB).

Hóquei em Campo 3.ª jornada

Eis os encontros marcados para este fim-de-semana: **Hoje** – Belenenses-FC Porto; Benfica-Desp. Viso; Ramaldense-União de Lamas e Sport-Futebol Benfica (todos às 15 horas). **Amanhã** — Benfica-FC Porto (9 horas); Belenenses-Viso (9.20); União de Lamas-Sport (10.30) e Ramaldense-Futebol Benfica (11 h).

Râguebi: Cascais-Belenenses dominam a jornada

Quando restam quatro jornadas para o termo do campeonato o Dramático de Cascais, se esta tarde vencer o Belenenses, poderá considerar-se virtual vencedor, o que sucede pela vez primeira no historial. Vejamos os jogos marcados para esta tarde: Cascais-Belenenses (14 horas), CDUL-Benfica e Técnico-Académica (14.30); à mesma hora teremos o Lousã-Direito e meia hora depois começará o Campomaiorense-Agronomia.

Hóquei em patins: 22.ª jornada

Vejamos quais os encontros que correspondem à jornada n.° 22 do nacional de hóquei em patins, marcados para as 21 horas de hoje: Paço de Arcos-FC Porto, Benfica-Famalicense, Sanjoanense-Parede, Sesimbra-Oliveirense (este encontro disputa-se no Seixal), Sporting-Barcelos, Sporting de Tomar-Valongo e Ferpinta-Juventude de Viana.

Microscópio

Ginástica: Troféu Robalo Gouveia

Resultados da sessão realizada recentemente no Pavilhão Carlos Lopes, em homenagem à memória do professor Robalo Gouveia que, como é sabido, foi um dos mais notáveis servidores do desporto português e de forma particular da ginástica: **Ginástica desportiva:** 1.° Sporting Clube de Portugal, 71,95; 2.° boavista Futebol Clube, 71,60 e 3.° Ginásio Clube Português, 70,25. **Ginástica rítmica desportiva:** 1.° Boavista Futebol Clube, 24,80; 2.° Sport Algés e Dafundo, 24,45 e 3.° Lisboa Ginásio Clube, 23,25. **Trampolins:** 1.° Sporting Clube de Portugal, 91,10; 2.° Ginásio, Clube Vilacondense, 77,80 e 3.° Lisboa Ginásio Clube, 73,90.

O Troféu Robalo Gouveia, foi atribuído ao Lisboa Ginásio Clube, que no somatório das 3 modalidades totalizou 164,30 pontos.

Esgrima: Programa federativo para o mês de Março

A Federação Portuguesa de Esgrima, no seguimento do seu quadro competitivo vai levar a efeito durante o mês de Março as seguintes competições:

Dia 7: Torneio de 1.ª e 2.ª categorias (sabre e espada), a partir das 15 horas; **dia 8:** Prova «Manuel Pinheiro Chagas (florete masculino), menores de 20 anos; a partir das 9 horas; **dia 15:** torneio de 3.ª categoria (sabre e espada), a partir das 9 horas e torneio nacional de iniciados (florete feminino e florete masculino), a partir das 9 horas; **dia 21:** torneio de 3.ª categoria (florete femino), a partir das 16 horas; **dia 22:** campeonato nacional de menores de 20 anos (florete masculino), a partir das 9 horas; **dia 29:** campeonatos nacionais de menores de 20 anos (florete feminino, sabre e espada), a partir das 9 horas.

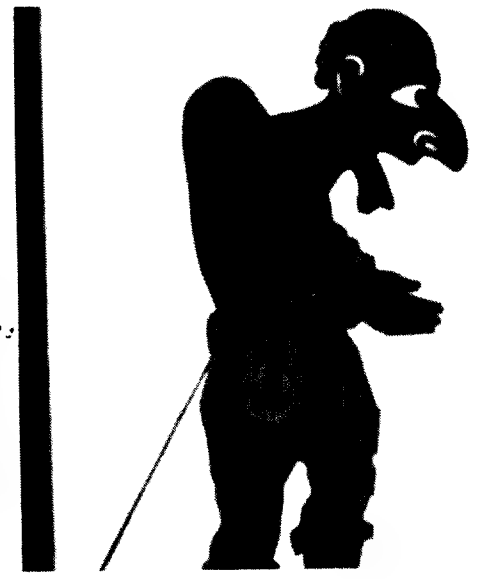
Voleibol: Vai ser criada a Associação de Faro

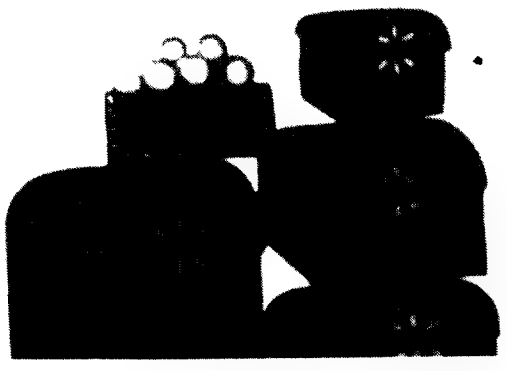
Tendo por base o elevado afluxo e o crescente movimento já existente na prática o voleibol, acaba de ser constituída a comissão administrativa da Associação de Voleibol de Faro, cujas acções principais visam não apenas a dinamização da prática da modalidade, mas ainda a preparação para as eleições dos corpos gerentes da Associação.

MARIONETAS DE LISBOA ESTREIAM NOVO ESPECTÁCULO

Manuel Cintra

«As Histórias de Hakim» de Norberto Ávila, são agora o novo espectáculo do grupo «Marionetas de Lisboa» a ser apresentado no Teatro da Trindade. Com mais este espectáculo, o grupo aumenta o número de peças, exclusivamente de autores portugueses, com as quais vem constituindo um reportório permanente.





Apresentado sob a forma de espectáculo misto, em que parte da peça é interpretada por marionetas do tipo das dos espectáculos anteriores e outra parte (as histórias que Hakim conta) por sombras directamente inspiradas no teatro de sombras tradicional turco, o «Karaghöz», este espectáculo decorre de um outro, baseado na mesma peça e que foi apresentado há anos pelo extinto grupo «Perna de Pau». As marionetas aqui apresentadas são as mesmas que então foram executadas por Dalton Salem Assef, agora recuperadas com novas roupas e a adaptação de uma boca móvel, característica comum a todas as marionetas do grupo. Quanto às sombras, elas constituem uma quase inovação no teatro de marionetas apresentado em Portugal, pois a sua utilização tem sido praticamente nula, tendo, neste caso, os manipuladores-intérpretes, que durante o espectáculo passam de umas para outras, tido que se adaptar a esta nova forma de expressão, de características técnicas muito diferentes e que exige um rigor ainda maior. De facto, neste tipo de marioneta, baseado no efeito de uma luz frontal ao espectador sobre silhuetas articuladas, qualquer erro na manipulação pode provocar alterações no efeito previsto, quebrando toda a magia e ilusão provocadas.

O facto de terem sido recuperadas as cinco marionetas já existentes insere-se num dos intuitos do grupo, que pretende não só investigar e criar todo o tipo de marionetas de origem nacional ou estrangeira como recuperar o património já existente neste campo.

O grupo, que deve o seu arranque à Fundação Gulbenkian, teve para este espectáculo um subsídio de montagem, não lhe tendo sido ainda nunca atribuído subsídio regular. Entretanto, terá brevemente espaço próprio, em Altama, onde poderá ter, finalmente, as suas oficinas e mesmo apresentar espectáculos, o que poderá dar início a uma nova fase, decisiva, no seu percurso criativo e de investigação.

«As Histórias de Hakim», de Norberto Ávila/ Direcção de Carlos Cabral/Cenário de Jose Carlos Barros/ Marottes de Dalton Salem Assef e J.C. Barros/Sombras de José Carlos Barros/Música de José Manuel David e Fernando Guê/ Interpretaçao-Manipulação de Cristina Pereira, Fernanda Teixeira, José Ramalho e Maria José Velho/Contra-Regra: Jose Luís/Operador de som: Nuno Garcia/ Operador de luz: António Pinto.

Teatro da Trindade, aos sáb. e dom. às 15 horas

19.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

NOTÁRIO: LIC: LUÍS LOPES PEREIRA

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura de 24 de Fevereiro de 1987, lavrada de fls. 134 a 135v.º do livro de notas 130-E deste Cartório, foi constituída entre Ismael Saraiva de Sousa, residente na Rua de Pedrouços n.º 51, r/c, dt.º em Lisboa, casado com Paula Teresa Santos Carvalho Marques, segundo o regime de comunhão de adquiridos e António da Pinha Afonso, solteiro, maior, residente na Travessa Santana da Cruz, n.º 36, 1.º andar, em Lisboa, uma sociedade comercial por quotas denominada ONZE-TREZE — RESTAURANTE – CERVEJARIA, LIMITADA, com sede na Travessa Água de Flor, n.º 11-13 em Lisboa, a qual se rege pelo constante da presente fotocópia e está conforme ao original.

Lisboa e 19.º Cartório Notarial, vinte e cinco de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e sete.

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação ONZE-TRZE — RESTAURANTE — CERVEJARIA, LIMITADA, vai ter a sua sede na Travessa Água da Flor, números onze-treze, em Lisboa, e tem início nesta data.

PARÁGRAFO ÚNICO

Fica autorizada a gerência a deslocar livremente a sede social dentro do concelho de Lisboa ou para concelho limítrofe.

SEGUNDO

A sociedade tem por objecto o exercício da indústria hoteleira.

TERCEIRO

O capital social, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das duas seguintes quotas: — uma de duzentos e quarenta mil escudos pertencente ao sócio Ismael Saraiva de Sousa, e uma de cento e sessenta mil escudos pertencente ao sócio António da Pinha Afonso.

QUARTO

Os sócios podem deliberar que lhes sejam exigidas prestações suplementares até ao montante global de dois milhões de escudos.

QUINTO

A administração da sociedade e a sua representação, incumbem, a ambos os sócios, os quais ficam desde já nomeados gerentes.

PARÁGRAFO PRIMEIRO

Os gerentes poderão delegar nalgum ou nalguns deles competência para determinados negócios ou espécie de negócios, mas mesmo nesses negócios, os gerentes delegados só vinculam a sociedade se a delegação lhes atribuir expressamente tal poder.

PARÁGRAFO TERCEIRO

Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes.

SEXTO

A convocação das assembleias gerais deve ser feita por carta registada dirigida a cada um dos sócios e expedida com a antecedência mínima de dez dias, a não ser que a lei exija outras formalidades ou estabeleça prazo mais longo.

SÉTIMO

Fica permitido a qualquer sócio fazer-se representar por estranho nas deliberações sociais.

OITAVO

Estimam em oitenta mil escudos as despesas a fazer com esta escritura, seu registo na Conservatória e no Registo Nacional de Pessoas Colectivas e respectivas publicações.

«DL» 28/2/1987

«VOLTIR – TRANSPORTES INTERNACIONAIS RODOVIÁRIOS, LIMITADA»

Certifico narrativamente que por escritura de 17 de Fevereiro do ano corrente, lavrada de fls. 34 v.º a fls 36 v º do livro de notas para escrituras diversas n º 242-B do 17.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado António Manuel Gonçalves Saldanha, foi constituída a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com a denominação em epígrafe que tem a sua sede em Cucena, Paio Pires, concelho do Seixal e que se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes

PRIMEIRO

A Sociedade adopta a denominação VOLTIR-TRANSPORTES INTERNACIONAIS RODOVIÁRIOS, LIMITADA» e fica tendo a sua sede nesta cidade de Lisboa, na Quinta Velha (Junto ao Gás Mobil), em Beirolas.

SEGUNDO

O seu objecto é o exercício da indústria de transportes de mercadorias por via rodoviária no estrangeiro e território nacional.

TERCEIRO

A existência jurídica da sociedade será por tempo indeterminado.

QUARTO

O capital social é de DEZ MILHÕES DE ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas dos sócios que são: uma no valor de SETE MILHÕES e QUINHENTOS MIL ESCUDOS pertencente à sócia TRANSFEC-TRANSPORTES RODOVIÁRIOS, SA e outra de DOIS MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS pertencente à sócia D. MARIA JOSÉ CHAMPALIMAUD ABOIM PINÇÃO AFONSO BASTOS.

Parágrafo único — A sócia TRANSFEC-TRANSPORTES RODOVIÁRIOS SA realiza a sua quota pela conversão de parte do seu crédito sobre a falida em capital, a sócia D. Maria José Champalimaud Aboim Pinção Afonso Bastos realiza a sua quota pela conversão do seu crédito sobre a falida, no montante de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS em capital e ainda pela entrega de DOIS MILHÕES E CEM MIL ESCUDOS em dinheiro cuja entrega será efectuada nos seguintes termos UM MILHÃO E CINQUENTA MIL ESCUDOS que já entregou e os outros UM MILHÃO E CINQUENTA MIL ESCUDOS que entregará nos quinze dias seguintes ao registo definitivo da constituição da sociedade.

QUINTO

A gerência da sociedade será exercida por UM GERENTE eleito em assembleia geral que por si só obrigará a sociedade.

Parágrafo único — A gerência será exercida sem caução e sem remuneração salvo se a assembleia geral deliberar em contrário.

SEXTO

As assembleias gerais são convocadas por via de cartas registadas expedidas com a antecedência mínima de dez dias.

SÉTIMO

A sociedade dissolver-se-á nos termos previstos da lei

Está conforme com o original

Lisboa e 17.º Cartório Notarial aos 23 de Fevereiro de 1987

O Ajudante,
Manuel Pereira

«DL» 28/2/1987

"CRESPO & REBELO, LIMITADA"

CERTIFICO

Que por escritura de 19 de Fevereiro de 1987, lavrada de folhas 100 a folhas 3 dos livros de notas para escrituras diversas números trezentos trinta e três-A e trezentos e trinta e quatro-A do Primeiro Cartório Notarial de Almada, a cargo do notário, Licenciado, José Manuel Cabral de Matos Oliveira, foi aumentado o capital da sociedade comercial por quotas com firma em epígrafe e sede na Rua Dom Diniz, lote um-AB, sub-cave seis e sete, Reboleira, concelho de Amadora, de cem mil escudos para um milhão de escudos, sendo o reforço no montante de novecentos mil escudos, realizado em dinheiro já entrado para a sociedade, digo entrado na caixa social, através da entrada para a sociedade de João Crespo que subscreveu uma quota do valor nominal de novecentos mil escudos, que, em consequência, foi alterado o artigo terceiro do respectivo pacto social que passou a ter a seguinte redacção

ARTIGO TERCEIRO O capital social é de um milhão de escudos, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de três quotas, uma de novecentos mil escudos do sócio João Crespo, uma de sessenta mil escudos do sócio Manuel Francisco Crespo e uma de quarenta mil escudos da sócia Maria Joaquina Paiva Rebelo Crespo.

É certidão narrativa que fiz extrair e está conforme.

Almada, vinte cinco de Fevereiro de mil novecentos oitenta e sete

O Notário,
(Ilegível)

"D.L." 28/2/1987

NOTARIADO PORTUGUÊS

14.º Cartório Notarial de Lisboa

Rua da Vitória, n.º 94-1.º

Notario Lic Manuel Gonçalves Pereira

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de 19 de Fevereiro do corrente ano, lavrada de folhas 17 a folhas 18 verso do livro de notas 983-C deste Cartório, foi estabelecido um contrato de sociedade, nos termos dos artigos seguintes

PRIMEIRO – A sociedade adopta a denominação de «PCOE – Processamentos de Contabilidade, Organização e Estudos, Limitada», tem a sua sede na Rua das Camélias, número onze, terceiro andar direito em Massamá, freguesia de Queluz, concelho de Sintra, e conta o seu início a partir de hoje.

SEGUNDO – O seu objecto consiste na organização estudos e processamentos de contabilidade.

TERCEIRO – O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas, uma de trinta mil escudos, pertencente ao sócio Joaquim Maria Soares e uma de trezentos e setenta mil escudos, pertencente à sócia «Dulce Conceição Contente Louro Soares, Limitada».

QUARTO – A cessão de quotas, a favor de estranhos, fica dependente do prévio consentimento da sociedade

QUINTO – A gerência da sociedade, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence ao sócio Joaquim Maria Soares, que desde já fica nomeado gerente, bastando a assinatura de um gerente para obrigar a sociedade

Está conforme.

Lisboa e referido 14.º Cartório Notarial, aos vinte e quatro de Fevereiro, de mil novecentos oitenta e sete.

Ilegível
(Ilegível)

"D.L." 28/2/1987

AOS PAIS

"Ensine o seu filho a parar sempre na beira do passeio antes de atravessar a rua"

PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA

A propósito de "Anatol"

VIENA 1900 APRESENTA-SE

Em 1983, Viena não comemorou apenas o 300.º aniversário da sua vitória sobre os turcos: comemorou também os 300 anos de uma das suas instituições preferidas: o café. A primeira autorização para preparar e vender a «bebida dos turcos» foi dada a um imigrado arménio, em 17 de Janeiro de 1683, pela Câmara da Corte Imperial, e em pouco tempo os cafés tornaram-se indispensáveis aos vienenses.

O café vienense teve o seu auge nos primeiros anos do nosso século, ali se efectuando parte substancial da produção artística. No «Café Central» encontravam-se, por exemplo, os escritores Karl Kraus, Peter Altenberg, Egon Fridell e Alfred Polgar. No «Griensteidl» discutiam Hermann Bahr, Arthur Schnitzler e Hugo von Hofmannsthal. Depois da Primeira Guerra Mundial, Robert Musil, Hermann Broch, Franz Wertel e Joseph Roth mantinham os seus contactos no «Herrenhof». Gustav Klimt, Egon Schiele e Oskar Kokoschka tinham a sua mesa reservada no café dos pintores, o «Museum», onde também passaram muitas horas os arquitectos da Arte Nova Otto Wagner e Adolf Loos. Sigmund Freud frequentava-os a todos.

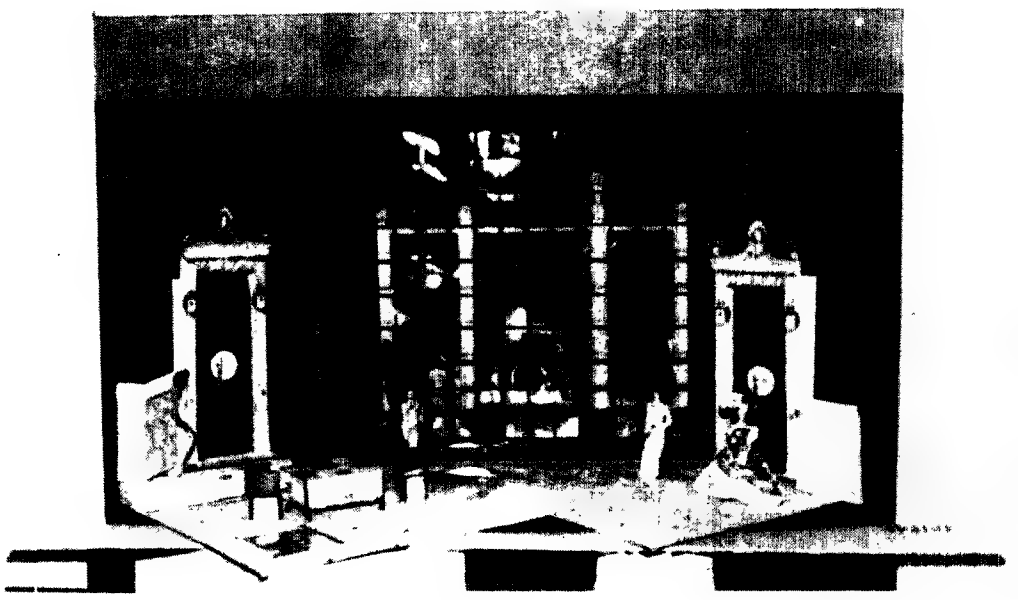
No ano de 1913, o cliente do «Café Central» encontrava aí, diariamente, cerca de 250 jornais e revistas diferentes de todas as partes da monarquia austro-húngara e do resto da Europa, entre os quais muitas revistas especializadas que seriam mesmo dignas de uma biblioteca universitária. No «Café Central», aliás, um tal Brostein passava horas a jogar xadrez. Tratava-se de Leão Trotski. Quando em 1917 o ministro dos Negócios Estrangeiros recebeu a notícia da revolução russa, perguntou muito admirado: «Quem é que dizem que a fez? O Bronstein do Café Central?»

A instalação de um café vienense no «foyer» do Teatro Nacional D. Maria II (a funcionar de 11 de Março a 26 de Abril, de 3.ª a 6.ª feira entre as 17.30 e as 21.30 horas, e aos sábados das 15.30 às 21.30), ontem inaugurado ao fim da tarde, é uma das iniciativas do programa «Viena 1900 apresenta-se», concebido e coordenado por José Ribeiro da Fonte a propósito da próxima representação no Nacional da peça «Anatol», de Arthur Schnitzler, encenada por Ricardo Pais, com cenário e figurinos de António Lagarto, música de António Emiliano, luz de Orlando Worm, coreografia de Paula Massano e interpretações de João Perry (no protagonista), António Rama, Maria Amélia Mata, São José Lapa, Fernanda Alves e Carlos Pimenta.

Do extenso programa de «Viena 1900 apresenta-se» constam uma exposição documental, com o mesmo título, no salão da SNBA, de 12 a 29 de Março, sobre arquitectura, urbanismo, artes plásticas e artes aplicadas na Viena da viragem do século. No «foyer» do Teatro Nacional, entre 6 de Março e 26 de Abril, estará patente ao público uma exposição documental sobre a vida e obra de Arthur Schnitzler.

No salão nobre do teatro do Rossio, haverá as seguintes apresentações: às 18.30 de sexta-feira, 13de Março, com apresentação de Augusto M.Seabra, «Viena 1900», lied de Strauss, Zemlinsky, Mahler e Weber interpretados por Marina Ferreira (contralto) e Nuno Vieira de Almeida (piano); na quarta-feira, 18 de Março, à mesma hora, José Ribeiro da Fonte apresenta «A jovem Viena-A opereta apresenta-se», obras de Léhar, Strauss, Heuberger, Zeller, Sieczinsky, com Helena Vieira (soprano) e Nuno Vieira de Almeida (piano); na 6.ª feira, 20 de Março, ainda às 18.30, o Trio Haydn toca obras de Brahms e Strauss; o mesmo Trio Haydn, formado por Michael Schnizler (violino), Walther Schiltz (violoncelo) e Heinz Medjimorec (piano) toca obras de Dvorak e Kreisler no dia 21 de Março, às 16 horas; na 3.ª feira, 24 de Março, às 18.30, João Pinharanda apresenta «A Secessão Vienense», com trechos de operetas de Léhar, Strauss, Heuberger, Zeller e Sieczinsky, com Helena Vieira e Nuno Vieira de Almeida; na 5.ª feira, 26 de Março, às 18.30, José Pacheco Pereira fala do Schumpeter e Ideias sobre a Política e a Sociedade em Viena 1900, seguindo-se trechos de operetas; no sábado, 28 de Março, às 16 horas, teremos valsas de Johann Strauss transcritas por Schoenberg, Berg e Webern e tocadas pelo Grupo Instrumental sob a direcção de João Paulo Santos; na 5.ª feira, 2 de Abril, às 18.30, Pedro Luzes apresenta Freud e discute teatro e psicanálise com Augusto M. Seabra; no sábado, 4 de Abril, as 21.30, Fernando Sanchez Salvador conversa sobre os «Ateliers Vienenses», e na 4.ª feira, 8 de Abril, às 18.30, Maria Antónia Marante apresenta Robert Musil (nestas duas últimas sessões, o Grupo Instrumental toca valsas de J. Strauss transcritas por Schoenberg, Berg e Webern). No sábado, 11 de Abril, às 16 horas, Nuno Portas apresenta Viena 1900 e discute a cidade com Eduardo Prado Coelho e José Manuel Fernandes, seguindo-se «Depois da Valsa», concepção e direcção de Constança Capdeville, com o Grupo Colectiva. Na 4.ª feira, 15 de Abril, às 18.30, Antonino Solmer e Ricardo Pais apresentam Schnitzler, e na 4.ª feira, 22 de Abril, às 18.30, Miguel Esteves Cardoso apresenta Wittgenstein. Finalmente, na 6.ª feira, 24 de Abril, às 18.30, «Viena 1900 Uma Escola...», obras de Schoenberg, Berg e Webern apresentadas por José Ribeiro da Fonte e interpretadas por Ana Paula Russo (soprano), Paulo Alberto (clarinete) e João Paulo Santos (piano).

Entretanto, na Cinemateca Portuguesa, vamos ter Schnitzler em filme, com a exibição das fitas: «The Affairs of Anatol», de Cecil B. de Mille (10 de Março, 21.30 horas); «Der Junge Medardus», de Mihály Kertész, aliás Michael Curtiz (11 de Março, às 18.30); «Daybreak» (13 de Março, 21.30); «Liebelei» (Une Histoire d'Amour), de Max Ophuls (14 de Março, 18.30); «La Ronde», de Max Ophuls (17 de Março, 21.30); «La Ronde», de Roger Vadim (19 de Março, 21.30). Na quinta-feira, 9 de Abril, às 18.30, teremos três filmes de Cristina Hauser: «Junqueira», «A Mulher do Filósofo» e «Confidências».



Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 9 de Março de 1987, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração do bar da estação de Moura.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 60 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C.P., a quantia de 10 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Moura

Beja

Serviço Comercial da Região Sul
BARREIRO

Direcção Comercial (Tráfego de Suburbano)
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida á Direcção Comercial (Tráfego de Suburbano) dos Caminhos de Ferro Portugueses, E.P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração do bar da estação de Moura.»

Caminhos de Ferro Portugueses

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

ELECTRIFICAÇÃO DO RAMAL DE ALCÂNTARA

A CP procede actualmente aos trabalhos de montagem da Catenária do Ramal de Alcântara, no troço entre Campolide e Alcântara-Terra, prevendo-se a ligação de energia para ensaios a partir do próximo dia 24 de Fevereiro.

Chama-se a especial atenção da população e das entidades oficiais para as medidas de precaução a tomar devidas aos fenónenos eléctricos provocados pela proximidade das linhas da Catenária em tensão.

Relações Públicas/CP

NOTARIADO PORTUGUÊS SEGUNDO CARTÓRIO
NOTARIAL DE SINTRA

«TRANSPORTES DE CARGA AUGUSTO TEIXEIRA CUNHA, LIMITADA»

Certifico que por escritura de dez de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e sete, lavrada de folhas oito verso, a folhas onze do livro de notas para escrituras diversas número setenta e oito-D, deste Cartório a cargo da Notária Licenciada Maria Olímpia Correia Colaço, os únicos sócios da sociedade comercial por quotas com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede no Campo das Cebolas, número vinte e quatro, primeiro direito, freguesia da Sé, concelho de Lisboa, matriculada no Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número quarenta e cinco mil setecentos e oito, do livro C-cento e catorze, com o capital social de cinquenta mil escudos, reforçaram o capital da referida sociedade com a importância de quinhentos e cinquenta escudos, em dinheiro e remodelaram integralmente o pacto social, que fica a ser regido pelos seguintes artigos:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de TRANSPORTES DE CARGA AUGUSTO TEIXEIRA CUNHA, LIMITADA, fica a ter a sua sede na Avenida Miguel Bombarda, número duzentos e trinta e um, terceiro, esquerdo, na vila e freguesia de Queluz, concelho de Sintra;

SEGUNDO

A sociedade tem por objecto a indústria de transporte de mercadorias em veículo automóvel em regime de aluguer;

Parágrafo único — A sociedade pode adquirir participações noutras sociedades e associar-se em agrupamentos complementares de empresas;

TERCEIRO

O capital social é de seiscentos mil escudos; está integralmente realizado, em dinheiro, e já deu entrada na caixa social, e corresponde à soma de duas quotas do valor nominal de trezentos mil escudos, cada uma de cada sócio Júlio Ribeiro Correia e José Feliciano Ribeiro Correia;

QUARTO

Fica estipulado a favor dos sócios o direito de preferência nas cessões de quotas;

QUINTO

A gerência da sociedade compete aos dois sócios Júlio Ribeiro Correia e José Feliciano Ribeiro Correia;

Parágrafo primeiro — Os gerentes serão ou não remunerados, conforme vier a ser deliberado pelos sócios;

Parágrafo segundo — Os gerentes poderão alienar bens imóveis e alienar, onerar ou locar estabelecimentos comerciais;

SEXTO

A sociedade considera-se vinculada com a intervenção dos dois gerentes.

Está conforme com o original

Segundo Cartório Notarial de Sintra, dez de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e sete

A Ajudante,
Ondina Sousa Pinto Pires Lopes

«DL» 28/2/1987

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	11	10	0,0	Muito nub.
V. Castelo	14	14	0,0	Nevoeiro
Vila Real	12	12	0,0	Nevoeiro
Porto	13	12	0,0	Nevoeiro
P.Dourad.	–	–	–	–
Coimbra	13	13	0,0	Nevoeiro
C.Carvoeiro ...	12	12	0,0	Nevoeiro
C. Branco	–	–	–	–
Portalegre	15	12	0,0	Limpo
Lisboa	11	11	0,0	Nevoeiro
Évora	13	13	0,0	Limpo
Beja	12	12	0,0	Limpo
Faro	12	11	0,0	Limpo
Sagres	11	11	0,0	Limpo
P. Delgada	16	16	0,0	Neblina
Funchal	16	15	0,0	Limpo

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 19, Porto 16, Faro 20, Ponta Delgada 18, Funchal 23.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	6	4	Nevoeiro
Londres	10	9	Muito nub.
Paris	10	10	Aguaceiros
Bruxelas	8	8	Neblina
Amesterd. ...	6	5	Neblina
Genebra	8	8	Aguaceiros
Roma	10	10	Chuvisco
Oslo	-6	-6	Pouco nub.
Copenhaga ..	-2	-2	Neve
Estocolmo ...	-13	-13	Pouco nub.
Berlim	3	1	Chuva
Viena	-1	-1	Chuva e neve
Varsóvia	-2	-2	Neve
Atenas	4	1	Pouco nub.
Moscovo	-10	-10	Temp. de neve

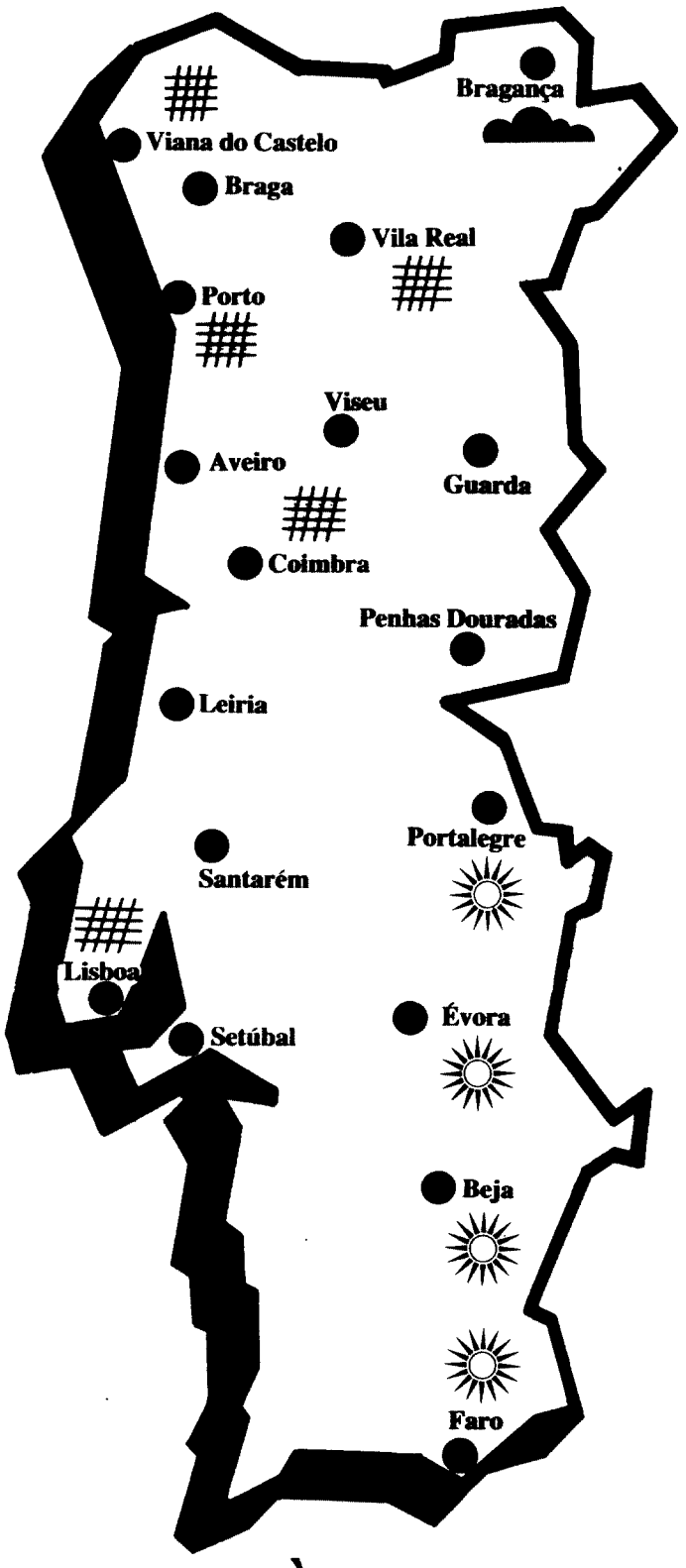
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	19	29	Nublado
Joanesburgo .	15	27	Limpo
Los Angeles ..	4	18	Limpo
Montreal	-14	-2	Nublado
Nova Deli	13	23	Limpo
Nova Iorque .	-3	–	Chuva
R. de Janeiro .	21	36	Limpo
S. Francisco ..	8	–	Limpo
São Paulo	20	31	Nublado
Tóquio	0	9	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



A EUROPA ÀS 6 HORAS

TEMPO

HOJE

No continente:

Nas regiões do Norte: céu muito nublado com períodos de chuva passando a céu pouco nublado a partir da manhã. Vento fraco. Nas regiões do Centro e Sul: céu pouco nublado, vento fraco e nevoeiro durante a madrugada e manhã.

Estado do mar:

***Costa Ocidental:* Mar encrespado ou pequena vaga e ondulação de oeste com cerca de quatro metros.**

***Costa Sul:* Mar encrespado ou pequena vaga e ondulação com um a dois metros.**

Nos Açores:

Céu muito nublado. Vento sul fresco a muito fresco, com rajadas, tornando-se moderado nas ilhas do grupo Ocidental. Períodos de chuva.

***Estado do mar:* Mar cavado a grosso. Ondulação de oeste de cinco a seis metros.**

Na Madeira:

Céu pouco nublado. Vento fraco a moderado de leste.

***Estado do mar:* Mar de pequena vaga. Ondulação de oeste de quatro metros.**

AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado, vento fraco e nevoeiro durante a madrugada e manhã.

DEPOIS

Céu geralmente pouco nublado. Vento geralmente fraco. Neblinas ou nevoeiros matinais.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
3.14	4,4 m	9.05	0,6 m
15.40	4,2 m	21.15	0,7 m

Amanhã

3.55	4,5 m	4.49	0,7 m
16.18	4,2 m	21.58	0,7 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

CINEMAS

Uma cena do filme ***"O Raio Verde"*** *realizado por Eric Rohmer (Ciclo Comédias e Provérbios). É um filme de qualidade galardoado com o Leão de Ouro (Grande Prémio) no último Festival de Cannes. A intérprete é Marie Rivière. Em exibição no Estúdio 444*

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
O REI DOS GAZETEIROS
(m. 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
FILHO DE UM DEUS MENOR
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
MONA LISA
(m. 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa Club
T. 763319

A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16,45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3
RAN — OS SENHORES DA GUERRA
(m. 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24.00 h

Amoreiras 4
MONA LISA
(m. 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 5
A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6
A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70
A COR DO DINHEIRO
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila
— T. 539930

PEGGY SUE CASOU-SE
De Francis Ford Coppola
(m. 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163

O BEM DOTADO
(Int. m. de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358

VIOLAÇÕES SEXUAIS
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

APANHADOS NUM MUNDO DE BARRETES
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824

DOIS POLÍCIAS À SOLTA
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O PROTECTOR
(m. 16 anos)
24.00 h

Cinebolso
TARADA SEXUAL
(Porno – int. 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

Cine Camões
T. 324194

AS DUAS FACES DO AMOR
(n/ac. m. 13 anos)
14.00, 16.45 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

VIDAS EM JOGO
(n/ac. m. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
NOVA IORQUE – 2 HORAS DA MANHÃ
(n/acons. m. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Antena
AS AVENTURAS DE JACK BURTON NAS GARRAS DO MANDARIM
14.45, 17 e 21.45 h

Estúdio Sinema
POR FAVOR MATEM A MINHA MULHER
(m. 12 anos)
15, 17.15 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

À VOLTA DA MEIA-NOITE
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
A FELINA
(int. 18 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523

REGRESSO À ESCOLA
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

PSICO III
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(m. 16 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

DUAS HORAS MENOS UM QUARTO ANTES DE CRISTO
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

O RAIO VERDE
(m. 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
SÓ ENTRE AMIGAS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2
DOIS POLÍCIAS À SOLTA
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
MONA LISA
(m. 16 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas
— T. 541037

Fantasporto
(Prolongamento)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1
O REGRESSO À ESCOLA
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h

Sala 2
OS TARADOS DO ESPAÇO
(m. 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134

FORTE SAJANE
(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
O REGRESSO À ESCOLA
(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
A MOSCA
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Londres
— T. 801313

A MOSCA
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Sala 2
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 h

Nimas
— T. 574362

OS TARADOS DO ESPAÇO
(m. 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

OS TRÊS INDOMÁVEIS PATIFES
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

— 69 DELICIAS DE VANESSA
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE
— 821933
(m. 12 anos) 14.00 h

Politeama
MALIBUR EXPRESS
T. 326305
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
SUBWAY – SUBTERRÂNEO
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 h
TERRA SANGRENTA
(m. 16 anos)
00.45 h

Sala 2
O MEDO COME A ALMA
(m. 12 anos)
15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
007 – VIVE E DEIXA MORRER
(m. 16 anos)
00.45 h

Sala 3
TANGOS, O EXÍLIO DE GARDEL
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A PIRANHA II
(m. 16 anos)
00.45 h

Sala 4
A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30 h
OS PARASITAS DA MORTE
(m. 16 anos)
00.45 h

Roma
T. 889192

PSICO III
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

GORDON O PIRATA NEGRO
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
O REI DOS GAZETEIROS
(m. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
O NOME DA ROSA
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, e 21.30 h

Sala 3
FILHOS DE UM DEUS MENOR
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

PEGGY SUE CASOU-SE
(m. 12 anos)
De: Francis Coppola
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

NOVE SEMANAS E MEIA
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19, e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

O BANDO DA MÃO
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim
T. 706666

RATO BASÍLIO – O GRANDE MESTRE DOS DETECTIVES
(maiores 6 anos)
14, 16.30 e 21.45 h

Voxmanía
— T. 880808

NÃO HÁ CINEMA NO PERÍODO DO CARNAVAL

Xenon
T. 368480

NOITE DOS ARREPIOS
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «O Secreto Admirador», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «E.T. – O Extra-Terrestre», às 15.30, 18.30 e 21.30 h (para todos)
AMADORA — Babilónia — «Labirinto», às 14, 16.30, 19 e 21.30 h (m. 6 anos). «O Vingador da Noite», às 23.45 h (18 anos).
CACÉM — Cinestúdio Flores — «O Beijo da Mulher Aranha», às 15 e 21.30 h (m. 16 anos). 24.00 h «A Exploradora Extra-Terrestre», (Int. 18 anos).
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Que Paródia de Férias II», às 15.30 e 21.30 (m. 6 anos).
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António — «Não há nada que não me aconteça», às 17 e 21.30 h (n/ac. a m. 13 anos)
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Fio do Respeito», às 15.30, 18 e 21.30 h (m. 12 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «O Nome da Rosa», às 18.15 e 21.15 h (maiores 12 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Cobra – O Braço Forte da Lei», às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 h (m. 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «O Segredo Admirador», às 15.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «O Golpe do Génio», às 15.30 e 21.45 h (m. 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «A Fábrica das Loucuras», às 15.30 e 21.30 h (m. 6 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «A Mosca», às 15.15 e 21.30 h (m. 16 anos)
Sala 2 — «O Nome da Rosa» às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)
CASCAIS — Oxford — «Absolute Beginners», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «O Golpe do Génio», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (n/ac. m. 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «Labirinto», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 6 anos)
ALMADA — Incrível Almadense — «Borracho Choque para Menina Chique», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Kalidor – A Lenda do Talismã», às 15.45 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «O Golpe do Génio», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «A Mulher Falcão», às 15 e 21.15 (m. 12 anos)
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Top Gun – Ases Indomáveis», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
ODIVELAS — Cineodivel — «Oito Milhões de Maneiras para Morrer», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos).
CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «Aliens – O Recontro Final», às 16 e 21 h (m. 6 anos)

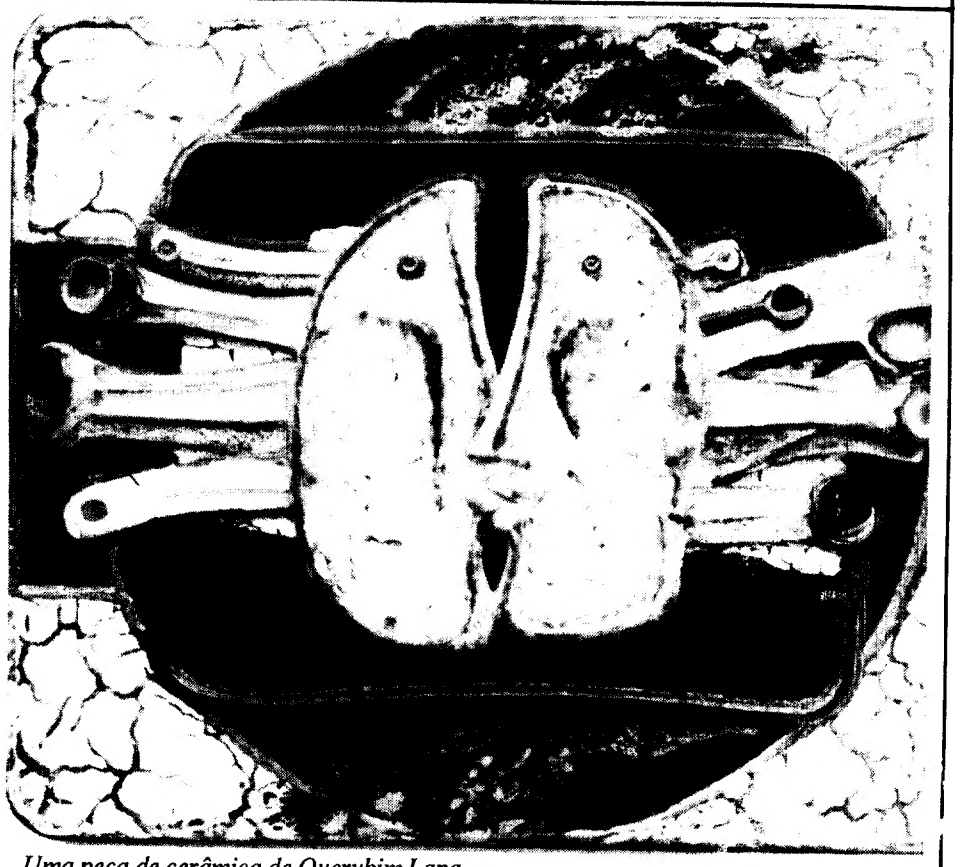
TAPEÇARIA E CERÂMICA NO ESTORIL

Privilegiando as colectivas, a direcção de Manifestações Culturais da Estoril-Sol tem vindo a apresentar exposições que se integram no ciclo «A Arte em Movimento», visando divulgar os nossos mais destacados artistas plásticos nas diversas modalidades contemporâneas. Assim, depois de ter já organizado duas mostras que incluiram pintura, escultura, desenho e gravura, chega a vez da cerâmica e da tapeçaria,sectores que se acham representados pelos nomes mais consagrados do nosso país.

Na colectiva agora patente na Galeria de Arte do Casino Estoril, é justamente a modernidade, o sentido de pesquisa, a diversificação dos materiais e a qualidade da criação que constituem os vectores fundamentais no contexto desta exposicão, que é essencialmente dedicada a fornecer ao visitante, uma panorâmica sob os campos menos conhecidos das artes plásticas nacionais.

Até ao próximo dia 15 de Março, todos os dias das 15 às 24 horas, o leitor que se interessa por artes plásticas pode apreciar cerâmica de Álvaro Rocha, Artur José, Cecília, Francisco Relógio, Jorge Barradas, Jorge Portela, Manuel Cargaleiro, Maria Manuela Madureira, Mário Ferreira da Silva, Martins Correia e Querubim Lapa.

No que toca à tapeçaria, podem ser vistos no Casino Estoril trabalhos de Araújo Soares, Carmo Portela, Cláudia Lima, Dália Lacerda Machado, Dora Condessa, Eveline Martin, Francisco Relógio, Gisella Santi, Helena Sá, Isabel Laginha, Lena Horta Lobo, Manuel Cargaleiro, Manuela Madureira, Maria Cândida Correia Marques, Maria Delfina Macedo, Maria José Mateus e Teresa Segurado Pavão.



Uma peça de cerâmica de Querubim Lapa

«Poesia» de António Carmo, na Galeria Tempo

EXPOSIÇÕES

• GALERIA EMI: exposição das 15 pinturas de Pedro Calapez que integraram o espectáculo «Le Travail du Peintre» recentemente realizado do CAM da Gulbenkian. Patente até 7 de Março, das 15 às 19 excepto os três dias de Carnaval.

• TEATRO MIRITA CASIMIRO (Cascais): exposição de fotografia de Sérgio Eloy. Patente até 22 de Março, das 15 às 22.

• CASINO ESTORIL (Galeria de Arte): exposições de obras de professores artistas, com a finalidade de angariar fundos para a concretização dos seus objectivos sociais. Com a colaboração de alguns dos mais importantes artistas plásticos, esta mostra está patente até 14 de Março, todos os dias das 15 às 24 horas.

• CASINO ESTORIL: uma colectiva de cerâmica e tapeçaria, integrada no ciclo «Arte em Movimento». Até 15 de Março, todos os dias das 15 às 24.

• GALERIA JN (Porto): exposição de Pintura de Pedro Chorão. Patente das 14,30 às 19,30, todos os dias excepto domingos e segundas.

• IAM-GALERIA (R. da Misericórdia, 92-1º): Exposição «Óleos e Têmperas» de Ernesto Neves. Até 13 de Março, das 15 às 20.

• GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): colectiva de pintura de A. Perdigão, A. Carmo, Hilário e Rogério Amaral

• CAPITEL (LEIRIA): Pintura de Hipólito Andrade, até 2 de Março, de segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 18, domingo das 16 às 19.

• GALERIA R-75 (R. Castilho,75): pintura de António Mendes, até 6 de Março, dias úteis das 14,30 às 19,30.

• CASA DE BOCAGE (Setúbal): Pintura de Sara Mendes, até 1 de Março nos dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17,30, sábados e domingos das das 15 às 18.

• MUSEU DO TRAJE: Ana Silva e Sousa expõe esculturas com o título «Viagem da Boa Esperança», comemorativa do 5º centenário da viagem de Bartolomeu Dias. Até 15 de Março.

• LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 7 de Março, tapeçaria portuguesa contemporânea.

• ZONA DOS CONGRESSOS (Gulbenkian): Leonor Alvim expõe «Os Orixás - Panos Collage».

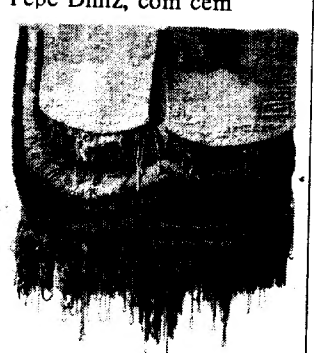
• GALERIA EMI - VALENTIM DE CARVALHO: Pedro Calapez apresenta até dia 28 as 15 pinturas sobre tela que integraram o espectáculo «Le Travail du Peintre», recentemente realizado no CAM da Fundação Gulbenkian.

• INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria, 36): «Artistas Utilizam Fotografia Hoje», uma exposição do IFA, Estugarda, sobre 25 artistas da actualidade que utilizam a fotografia. Patente até 15 de Março, de segunda a sexta das 9 às 13 e das 14 às 18.

PALÁCIO FOZ : exposição «Berlim 750 Anos»

• IADE (R. do Alecrim, 70): «Cartaz Expresso».

• GULBENKIAN (Exposições Temporárias): exposição de fotografias de Pepe Diniz, com cem trabalhos subordinados ao tema «Notas Novaiorquinas».



Tapeçaria de Gisella San ti, no Casino Estoril

• AMÊNDOA AMARGA (Faro): exposição de Pintura de Fernando Pinheiro, sob o tema «Retratos de Mulheres».

• CASA DO POVO DE MONTARGIL: exposição de fotografia dos repórteres fotográficos do Diário de Notícias, patente até 7 de Março. Trabalhos de António Aguiar, Acácio Franco, Álvaro Tavares, Fernando Farinha, Eduardo Tomé, Lobo Pimentel Junior e Rui Homem

• Galeria Nozoni (Porto): Júlio Resende apresenta uma série de óleos e aguarelas sobre a Ribeira e, na «Sala Atlântica», a segunda mostra individual de Marrucho. Estas duas exposições estão patentes de terça a sexta das 10 às 12,30 e das 15,30 às 19,30, sábados e domingos das 15,30 às 19,30. A galeria encerra às segundas e feriados.

Escultura de José Esteves, na Artebruta

• ROCA-GALERIA DE ARTE (Marinha Grande): exposição dos jovens pintores Fernando Pedrosa Santos e Hirondino Pedro, até 7 de Março.

• GALERIA MUNICIPAL (Aveiro): exposição colectiva de três artistas aveirenses, Costa Valente, João Batel e Vasco Afonso, até 1 de Março.

• MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): Gonçalo Ruivo expõe Pintura até 22 de Março. Diariamente das 15 às 20, excepto segundas-feiras.

• GUILDE (S. Torcato, Guimarães): exposição de Pintura de Filipe Rocha da Silva, de terça a domingo das 15 às 19.

• ALLIANCE FRANÇAISE (R. Brancaamp, 13): Miniaturas de Devi Tuszynski até 28 de Fevereiro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 14 às 19,30

• GALERIA HOLLY(L. da Trindade, 17): colectiva com novas obras de João Hogan, Mário Cesariny, Raul Perez, Barros, Cargaleiro, João Cutileiro, Joaquim Rodrigo e Gonçalo Duarte. De terça a sábado das 10,30 às 13 e das 15 às 19,30, segundas das 15 às 19,30, até 31 de Março.

• POLIGRUPO (R. Ivens, 14): colectiva com trabalhos de Isabel Augusta, Ivo, Mateus, Rui Matos e Teresa Silva. Até 28 de Fevereiro, de segunda a sexta das 9 às 20, sábados das 9 às 14.

• ESBAL (R. Barata Salgueiro, 36): colectiva até dia 27, com obras de Alice Gerirrinhas, joão Fonte Santa, José da Fonseca e Jomas Miguel. Todos os dias das 14 às 19.

TEATROS

• COMUNA: «Victor ou as Crianças no Poder» de Roger Vitrac, encenação de João Mota. Aos sábados e domingos às 17,30, «O Tesouro» de Eça da Queirós.

• MARIA MATOS: «Escrita em Dia», nova versão de «Isto é Maria Vitória» de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal.

• TEATRO ABERTO: «O Jardim das Cerejas» de Anton Tchekov, com encenação de João Lourenço.

• TEATRO DO SÉCULO: «Drácula Junior», texto e encenação de Fernando Gomes.

• TEATRO IBÉRICO: «A Vida É Sonho» de Calderon de La Barca, encenação de Blanco Gil.

• VARIEDADES: «Aqui Há Fantasmas», original e encenação de Henrique Santana.

• VASCO SANTANA: «Sylvia Plath - Quem a Matou ?» de Barry Kyle, com encenação de Luzia Maria Martins.

• VILLARET: «O Sapateado» de Richard Harris, versão portuguesa de César de Oliveira e Barry Scray, encenacão de Varela Silva.

• MIRITA CASIMIRO (Estoril): «Galileu Galilei» de Brecht, com encenação de Carlos Avilez.

• TIL-T. INFANTIL (R. Leão de Oliveira, 1): «O Choupo Andarilho», com sessões aos sábados, domingos e feriados às 15,30.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — ALVALADE: Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Délio**, R. dos Açores, 32-34 (T. 572388); **AVENIDAS NOVAS - JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 520592); **BAIRRO DE CHELAS: Serejo**, zona J, lote 531, loja B (T. 852611); **BENFICA - BAIRRO DE SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAIS DO SODRÉ: Africana**, R. Bernardino Costa, 43-45 (T. 369120); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **LAPA: Paiva da Costa**, R. da Lapa, 105-107 (T. 664414); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139).

PERMANENTE (Amanhã) — ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIXA - COLISEU: Centro Farmacêutico**, R. das Portas de Santo Antão, 88 (T. 321211); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeira**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A; **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHILE - ANJOS: Pereira Pinto**, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 545751); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **OLIVAIS SL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333969); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADOrA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **PATAMEIRAS - ODIVELAS: amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 311216); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

Outra Banda — ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira Afonso**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até à 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa-Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23443). Permanente; **Rosado Pinto**, P. do Bocage, 98 (T. 22484). Permanente; **Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2122048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Solla, loja D, lote 65 (T. 900724). Permanente; **Nunes**, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Até às 22 horas; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950905). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Rumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente; **AVEIRO: Higiene**, Av. Visconde de Almeida Eco, 13 (T. 22686). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — CAMPOS, R. Padre Luís Cabral, 943, Foz; **HENRIQUES**, P. da Batalha, 64-A; **ORIENTAL**, R. do Bonjardim, 727; **DAS OLIVEIRAS**, R. D. Afonso Henriques, 646, Areosa; **MAFALDA**, R. do Monte Cativo, 444, ao BCG.

Coimbra — PAIVA, P. do Comércio (T. 23231); **BATISTA**, P. da República, 9-10 (T. 23747).

TEATROS

Feira Popular

Av. da República / Av. 5 de Outubro — Tel. 76 84 44

Dias 27 e 28 de Fevereiro e 1, 2, e 3 de Março, às 15.00 e 17.00

Espaço 11 apresenta a peça infantil **«ERA UMA VEZ... UM DRAGÃO»**, de António Manuel Couto Viana. Intérpretes: Fernanda Montemor, Mário Pereira, António Banha e Vítor Hugo. Colaboração musical de João Pimentel. O ventríloquo Orlando com o boneco Totó e os palhaços Mary e Teddy.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, às 16.00

«ESCRITA EM DIA». Nova versão de «Isto É Maria Vitória», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha com a colaboração de Mário Zambujal. Intérpretes: Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo, Cruzeiro — 267 03 20

Terças, quartas e quintas, às 15.15; sextas e sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«GALILEU GALILEI», de Bertolt Brecht.

Comuna — Sala 2

P. Espanha (Telef. 7260818)

De 3.ª a sáb. às 21.30.

«VICTOR» OU AS CRIANÇAS NO PODER de Roger Vitrac. Enc. de João Mota.

Setubal — Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 — Tel. 2 91 30

6.ªs, sábados e domingos, às 21.30

«ATÉ AMANHÃ», sobre textos de Jaime Salazar Sampaio, pelo Teatro de Animação de Setúbal. Intérpretes: Carlos César, Isabel Ganilho, Pompeu, Rui Paulo e Luís Anjos.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«CÁ ESTÃO ELES», texto de César de Oliveira e Varela Silva. Intérpretes: Ivone Silva, Camilo de Oliveira, Maria Armanda, Dulce Guimarães, Luís Mascarenhas e Luís Aleluia, entre outros.

Porto — Teatro Campo Alegre

R. Campo Alegre, 627 — Tel. 38 21 31

De 3.ª a domingo, às 21.45; domingo, às 16.00

«O MOTIM», de Miguel Franco; pelo Seiva Trupe. Encenação de Norberto Barroca. Intérpretes: António Reis, Estrela Novais, Alfredo Correia, Luís Cunha e Lourdes Rodrigues.

Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 22 550

Quintas, sextas e sábados, às 20.30 e 23.00; domingos, terças e quartas, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Intérpretes: Carlos Miguel, Camacho Costa, Helena Isabel, Henrique Viana, Mariema, Paulo César, etc.

TEATRO ABERTO

P. Espanha (Telef. 770969)

De 2.ª a 5.ª, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30.

O JARDIM DAS CEREJAS, de Tchekov. Versão de João Lourenço, Vera San Payo de Lemos. Música de Eduardo Paes Mamede. Cen. de José Manuel Castanheira.

Algés — Teatro 1.º Acto

R. Eduardo Augusto Pedroso, 16-A — Tel. 211 50 33

De 5.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«NÓ CEGO», pelo **Grupo Teatro Espaço**.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

3.ªs, 4.ªs e 5.ªs, às 19.00; 6.ªs e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00

Teatro Estúdio d Lisboa

«SYLVIA PLATH — QUEM MATOU?», de Barry Kyle. Tradução de Teresa Guerreiro. Direcção de Luzia Maria Martins. Montagem de Fernando Filipe. Intérpretes: Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuel Mendonça e Maria Dulce.

Teatro «A Barraca»

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

Diariamente, às 21.45; domingos, às 16.00

«MÁRIO GIN TÓNICO», sobre textos de Mário Henrique Leiria. Pelo Teatro Experimental do Porto. Interpretação de Mário Viegas.

«A VIDA É UM SONHO», de Pedro Calderon de la Barca. Espectáculo de Blanco Xil. Intérpretes: Blanco Xil, Jorge Sousa Costa, Lídia Franco, Francisco Soromenho, Luzia Paramés, António Filipe, Miguel Martins.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De quinta a domingo, às 21.30

«DRÁCULOS JÚNIOR», texto e encenação: Fernando Gomes. Intérpretes: Fernando Gomes, Fernando Luís, Maria Vieira, Maruga e Pedro Advirta.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«AQUI HÁ FANTASMAS», original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

Coliseu dos Recreios

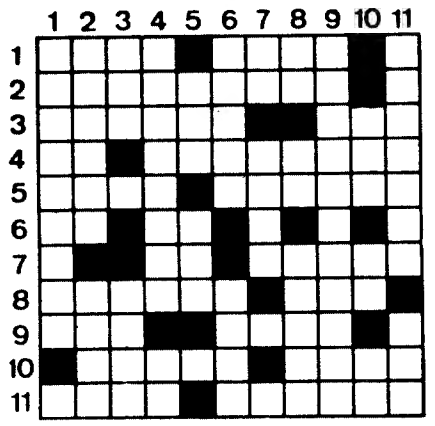
R. das Portas de Santo Antão — Tel. 36 199

Nos dias 27 e 28, de Fevereiro e 1, 2, e 3 de Março, às 22.00

CARNAVAL CARIOCA, com as Mulatas do Reza Forte.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 971



HORIZONTAIS:

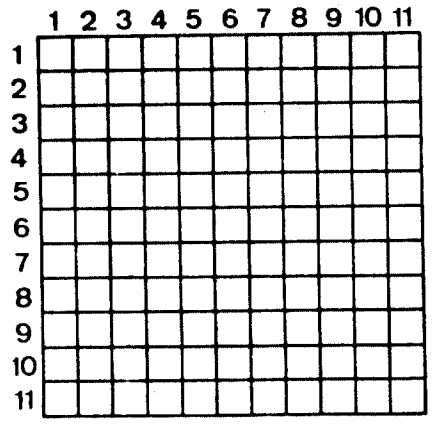
1 Pronome indefinido. Jumento.
2 Instruis.
3 Enfarrusques. Pronome demonstrativo.
4 Amónio (s.q). Mandara.
5 Turco nobre, que, nas cidades da Palestina, desempenhava as funções de juiz. Adicionara.
6 Pátria de Abraão. Reis.
7 Duas vogais desiguais. O mesmo que papa-mel.
8 Escritor norueguês autor de «Às Portas do Reino», Prémio Nobel em 1920. Aguardente de cereais.
9 Antepassado. Rio no Nordeste da Ásia, formado pela reunião do Argun e do Chilka.
10 Despachou. Macaco americano.
11 Içai. Planta usada em culinária (pl).

VERTICAIS:

1 Antigo reino da península Ibérica.
2 Acarinhar. Garantia de pagamento de uma letra dada por terceiros.
3 Ofereças. Instigue.
4 Disparates. Segundo.
5 Possui. Pronome possessivo.
6 Tempo forte, entre os latinos. Embarcações grandes.
7 Apelido. Conquista.
8 Níquel (s.q). Prefixo de negação. Semelhante.
9 Aves pernaltas.
10 Rio da Suíça. Antiga unidade monetária da Alemanha. Basta!
11 Furtara. Solitários.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º15 800



HORIZONTAIS:

1 Vinho de palmeira cozido duas ou três vezes. Leitos.
2 Pronome pessoal. Variedade de porco, no Brasil.
3 Requesta. Raer.
4 O mesmo que coca (Bras). Disfarçar (fig).
5 Flexível. Batráquio.
6 Magnete natural.
7 Tingira. Vais para fora.
8 Afia. Remo para trás.
9 Zombas. Intriga.
10 Copo. Dar mios.
11 Ave trepadora. Ecoara.

VERTICAIS:

1 Espécie de capitação, entre os antigos povos da Indochina. Missiva.
2 Oculta. Preparar com ópio.
3 Ramalhete. Quinhão (pop).
4 Composição poética. Viração. Aspecto.
5 Artéria. Oceano (inv).
6 Bário (s.q). Caminho. Preposição.
7 Um cento. Vais para fora.
8 Átomo. Fileiras. Rio de Portugal.
9 Cidade do Médio Eufrates que dominou os países sumerianos. Extraíra.
10 Inflamar. Segundo.
11 Sova. Pessoa muito parecida com outra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 970

HORIZONTAIS:

1 BURRO. VELHO.
2 Ódio. Eia! Al.
3 Rama. Nó. Ro.
4 Dias. Sliven.
5 Piaram.
6 Irás. Nial.
7 Remotos. Aar.
8 AC. Ba. Como.
9 Ecarias. Um.
10 Abatida. NÃO.
11 Mel. Marrais.

VERTICAIS:

1 Bordeira. Am.
2 Udai. RECEBE.
3 Rimaram. Cal.
4 Roas. Sobat.
5 Tarim.
6 ENSINO. Ida.
7 Violais. Aar.
8 Ea. Ira. Cs.
9 Valão. Na.
10 Harém. Amuai.
11 Olon. Cromos.

PROVÉRBIO: Burro velho não recebe ensino.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 799

HORIZONTAIS:

1 Cão. Ova. Apó.
2 Au. Grava. Al.
3 Recuara.
4 Moiro. Lamba.
5 To. Mear.
6 Nem. Rua. Ala.
7 Ale. Am. Aras.
8 Ordeiro.
9 Cardoso.
10 Ama. AAA. Ver.
11 Sós. SSS. Amo.

VERTICAIS:

1 Carmona. Tas.
2 Au. Otelo. Mo.
3 Ri. Mercas.
4 Gera. Dá.
5 Orço. Raeras.
6 Vau. Húmidas.
7 Aval. Roas.
8 Aram. Aos.
9 Amear. Avô.
10 Pã. Balão. Em.
11 Olearas. Iró.

Rádio

Antena Um

15.00: Vivósábado; **18.00**: Vida e volta; **20.00**: Sábado suave; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.15: Música do século XX; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Excertos da obra «Musique de Table», de Georg Phillipp Telemann; **17.55**: Concerto da Orquestra Sinfónica do Porto, no Auditório de Carlos Alberto; **20.00**: Nocturnos, de Claude Debussy; **20.40**: Solos de piano; **21.00**: Ângulos e reflexos; **22.00 Música e músicos portugueses; 22.30**: Música de cena; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.35**: Sonata, n.º 6, em sol menor, de Carl Phillip Emanuel Bach; **00.50**: Último andamento e resumo; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fiim-de-semana; **19.00**: Quando o telefone toca; **20.00**: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Música da América; **20.00**: Luso-clube; **22.00**: Regresso ao futuro; **00.00**: Um toque de classe; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Saricoté; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Vozes na música; **22.00**: Ponto de encontro; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Amanhã é domingo; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Terra-a-terra; **19.30**: Especial.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sombra/sol; **19.00**: Bric-à-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Eurocanções; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Jazz; **23.57**: Meditando.

Voz do Porto

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Discos pedidos; **20.00**: Porto franco; **21.00**: Mercado da Ribeira; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

15.00: FM/fábrica de música; **18.00**: Soulfonias; **20.00**: Bilhete cortado; **21.00**: Ideias luminosas; **22.00**: Os amigos de Alex. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

14.05 - Parlamento
14.35 - A B Z
17.05 - Tudo em Cima
19º Episódio

18.00 - 20 Anos
1º Programa

18.50 - Super Trinta
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - 7 Folhas
21.00 - Dallas

3º Episódio: - Sue Ellen está convencida de que John Ross, seu filho e de J.R., precisa de ajuda e leva-o a um psicólogo que lhe recomenda um clube onde trabalha Peter Richards. Cliff pressiona Pam para formar uma sociedade com ele e com Mark. Sue Ellen regressa a Southfork. Ray está obcecado com um sentimento de culpa em relação a Mickey, o que deixa Donna muito preocupada.
Realizador: - Nick Havinga

22.00 - Ora Viva
3º Programa

23.15 - Pela Noite Dentro

«Chinatown»: - Los Angeles, 1937. O detective privado J.J. Gittes é contactado por uma mulher que lhe solicita provas de eventual ligação do marido, Hollis Mulwray, com uma jovem. O assunto acaba por aquirir a dimensão de escândalo público, até que Mulwray é encontrado morto. Sabendo das ligações de Mulwray às decisões do município sobre a distribuição de água à cidade, Gittes decide continuar a investigar, apesar da recomendação contrária do tenente Escobar da polícia local.
Interpretes: - Jack Nicholson, Faye Dunaway, John Huston, Perry Lopez, John Hillerman, Darrell Zwrling, Roman Polanski.
Realizador: - Roman Polanski

RTP 2

14.20 - Novos Horizontes

«Arcil-Lousã»: - Como funciona, que deficientes apoia e o trabalho que faz com deficientes.
Participam o professor Carvalhinho de Paiva e o Psicólogo Fernando Silva.

14.45 - Quem Te Viu e Quem TV
15.45 - Troféu
20.00 - Eurocinema

«Miquette e a Mãe»: - Este filme inédito em Portugal ocupa-se de uma história do princípio do século. Na pequena cidade de Casteldon, um grupo teatral em «tournée» representa «El Cid». É um grande acontecimento local. Para Miquette, uma jovem de 20 anos que vive com a mãe, é também o despontar de uma vocação de actriz. Sob a protecção do Marquês de La Tour Miranda, Miquette, parte para Paris, a fim de tentar a sua sorte no teatro. O sobrinho do Marquês, o Barão de La Tour Mirande, declara-lhe o seu amor, ele que estava noivo de uma rica herdeira.
Realizador: Henri-Georges Clouzot

No 1.º canal, às 22 horas, o 3.º «Ora Viva» de José Viana (na foto com António Montez)

Amanhã, no 2º canal às 17.30, mais um episódio de «Love Joy»

21.40 - 01 Magazine Informática
21.55 - Jazz
23.00 - Video Clube
23.15 - Troféu

Transmissão diferida do encontro «Inglaterra-França», da 2ª Jornada do «torneio do Raguebi das cinco Nações.

AMANHÃ

RTP-1

08.45 - Mira Técnica
09.02 - Vida Selvagem
09.30 - Juventude e Família
10.40 - TV Rural
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.35 - O Almoço Está na Mesa
13.00 - Sumário
13.10 - Milhões de Amigos
13.35 - Histórias de Entrudo
14.05 - Arco Íris
15.30 - Primeira Matinée
17.05 - Clube Amigos Disney
19.05 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - Ilda na TV?
21.10 - Paraíso Adiado
22.05 - Domingo Desportivo
23.10 - Dizem os Astros
23.15 - Carnaval: Brasil/86

RTP-2

10.02 - Troféu
12.30 - Magazine Madeira
12.45 - Caminhos
13.00 - Música na América
13.30 - A Vida à Nossa Volta
14.00 - Coração
15.00 - Troféu
17.00 - Fantasia e Realidade
17.30 - Lovejoy
18.15 - A Herança Científica do Mundo Árabe
19.00 - Ler Portugal
19.55 - O Triunfo do Ocidente
20.40 - O Diário Secreto de Adrian Mole
21.15 - Hollywood em Julgamento
23.00 - Cine Clube

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

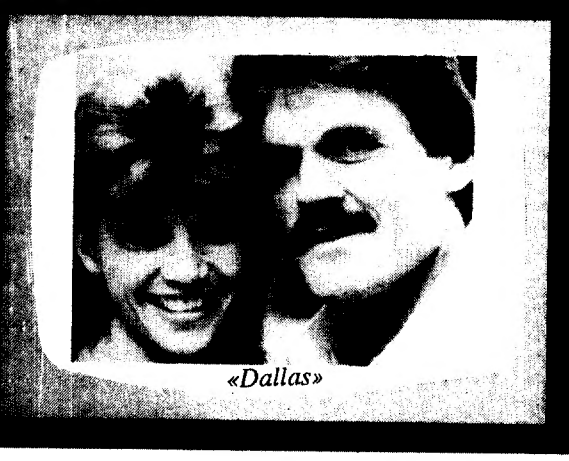
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Pela Noite Dentro

RTP 2 Video Clube

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570



«Dallas»

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Tecnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 40$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

A Jugoslávia já informou a Coreia do Sul de que participará nos Jogos Olímpicos de Seul, em 1988, tornando-se, assim, no primeiro país do Leste europeu a garantir a sua presença nas competições. A garantia foi dada ao ministro sul-coreano dos Desportos que está em visita à Jugoslávia. A Coreia do Norte tem ameaçado boicotar os Jogos se não houver uma repartição das provas entre as duas Coreias, situação que se encontra em fase de necociações.

NO SEIO DA MODERNIDADE

Adília Lopes, POETISA

Após algumas tentativas frustradas junto das editoras, publica finalmente o primeiro livro: «Um Jogo Bastante Perigoso», à sua inteira responsabilidade. Isto do jogo pode ser divertido mas se envolver riscos há que pensar duas vezes, pois a vida das editoras não é certamente o perigo. Então, ela pôs os esquis e desceu a montanha, provando a sua perícia. Logo, do subterrâneo da Rua da Emenda, saíram 500 exemplares de «O Poeta de Pondichery» — o «frenesi», de Paulo da Costa Domingos, editou e & etc. distribuiu — que veio confirmar o fôlego poético de Adília Lopes.

Não passara, todavia, despercebida, entre os candidatos a poetas que os **Anuários,** da Assírio & Alvim, numa persistência extraordinária, têm vindo a divulgar. Dentro em breve um terceiro livro, «O Decote da Dama de Espadas», a lançar pela colecção «Plural» da Imprensa Nacional, e mais para diante figurará numa Antologia da poesia portuguesa que Paulo da Costa Domingos, Al Berto e Rui Baião, com os seus padrões muito pessoais, andam a preparar.

Diz-me que, já no liceu, as professoras de Português lhe gabavam as redacções e que, aos onze anos, num concurso infantil, promovido por uma marca de pensos rápidos, ganhou uma bicicleta, **«prémio que o Herberto Hélder não recusaria».** Do júri fazia parte Fernanda de Castro, a autora de **«A Maria da Lua»,** um livro que apaixonou Adília Lopes na sua época menineira.

É desconcertante, com aquele ar de jovem bem comportada, tão comovente inocência causou-me uma certa perplexidade, tanto mais que a sua poesia não condiz com o personagem. Estará a fingir? — desconfiei. Não, não representava o papel de ingénua, é uma rapariga pacata, acertada, **«une fille rangé»,** como ela própria confessa usando a expressão de Simone de Beauvoir. **«Preciso de ter hábitos, faço sempre as mesmas coisas: tomo todos os dias o pequeno-almoço no mesmo café, vou às aulas e venho para casa estudar...»**

Aos catorze anos sobreveio-lhe uma crise de insegurança e parou de escrever, **«por achar que não tinha gosto pelo que fazia».** Depois admitiu a hipótese de escrever um romance muito elaborado, até que uma paixão súbita pelo cinema a desviou, temporariamente, da literatura. Desatou a devorar livros da especialidade, a ver filmes a granel sem qualquer critério selectivo, como indica o facto de Claude Lelouch, ser para si, nessa fase, um dos expoentes máximos do cinema.

Entretanto descobriu **outro** cinema e a importância da matemática na arte, sobretudo depois de ter lido uma entrevista de **Jean Marie Straub** em que o cineasta considerava fundamental o estudo da matemática e da música. E zás: numa atitude um tanto precipitada matricula-se no curso de Física, da Faculdade de Ciências, do qual viria a desistir a favor das Literaturas Modernas, licenciatura que está a acabar.

Sobre a sua poesia, tocada pela influência do cinema e da matemática, afirma que **«cada verso funciona como uma peça isolada e indicia uma direcção que o verso seguinte contraria».** Chama-me a atenção para a montagem cinematográfica dos poemas e da lógica que os percorre, esta na linha de Jorge Luís Borges e de alguns autores portugueses como Luísa Costa Gomes, Luís de Sousa Costa e Ana Haterly. Julgo que sobressai, ainda, na poética de Adília Lopes, atravessada de histórias intrigantes, um aspecto urbano e uma vertente claramente narrativa. Aí é onde se acham as influências de Silvya Plath e de Philippe Larkin que **«está tão próximo de mim que se um dia chegasse ao limite extremo faria uma poesia como a sua...»**

Além do pendor para o «fait divers» há que atender ao lado do humor, do «non sense», pelo que não será errado concluir que, em termos de temática, ela recupera **Mario Cesariny** e, indo mais longe, **Nicolau Tolentino,** o que de resto é visível. Também é sintomático que, entre os escritores portugueses, prefira **Francisco Manuel de Melo** e se refira à ofuscação, injusta, das cantigas de escárnio e maldizer pelas de amigo, o que delata uma série de preconceitos.

«Um Jogo Bastante Perigoso» é um bom título, sem dúvida. Jogo e perigoso são palavras fortes, todavia Adília Lopes desengana-me dizendo que o interesse reside no um e no bastante **«porque tem a ver com a lógica, a matemática».** E a propósito refere-se à crítica («poesia: jogo perigoso») que Gaspar Simões fez ao livro «A Lira de Liquen» de Nuno Júdice: **«dizia mal, dizia que aquilo não era poesia mas era a crítica que eu gostaria que tivesse sido feita ao meu livro».**

Abandonou a ideia do romance cuidadosamente elaborado, mas apetecia-lhe escrever uma peça de teatro **«impregnada de humor trágico»,** faceta que abunda em António José da Silva. Porém continua a derramar as suas impressões e sentimentos num diário longo, sem jamais lhe passar pela cabeça publicá-lo. Não concorda que se publiquem diários nem cartas, **«são coisas muito íntimas... e corre-se o risco da promiscuidade».**

Adília Lopes pertence à geração de oitenta, tem 26 anos — moderna?

«Depende... se Francisco Manuel de Melo for moderno eu também o sou. Considero a Fátima Maldonado uma poetisa da geração de oitenta e bastante moderna, embora ela cronologicamente seja de outra geração. O que define a modernidade é a linguagem e não as idades das pessoas. Claro que na história da poesia há cortes e o novo surge em oposição ao que permanece velho. Quando há figuras como Castilho e Dantas tem de, forçosamente, acontecer uma ruptura. A geração de 70 tinha o seu Castilho e, a do Orpheu, o seu Dantas, mas agora não me ocorre ninguém que os possa substituir.»

Declara-se, no vestir, pouco sensível à moda, **«as roupas dos costureiros portugueses, como diz a Luísa Costa Gomes, não são nada práticas»,** no entanto manifesta atracção pelas cores da Benetton. Reparo que Adília Lopes abusa das citações, o que constitui uma fuga à exposição, a recusa de falar em nome próprio. **«Sou como os personagens de um filme do Godart que, por não conseguirem falar umas com as outras, recorriam às citações... Com efeito sinto uma certa dificuldade... talvez seja por timidez»...**

Mas, desinibida, sem hesitar, garante-me que o conceito de literatura feminina é pura invenção. Não existe. Há literatura, **«o que se classifica de literatura feminina é tão esteriotipado que qualquer homem a faria».**

Lourdes Féria

Libertação de presos preventivos não cumpre previsões

O número de libertações de presos preventivos na sequência da entrada em vigor do novo Código de Processo Penal deverá ser muito inferior às previsões iniciais, segundo confirmou ao «DL» o director-geral dos Serviços Prisionais.

«Não saem dois mil nem nada que se pareça, isso era um número que nem se percebe», disse-nos Fernando Duarte, que prevê para a cadeia de Custóias, segundo os números de que já dispõe, um total de 80 a 82 libertações, num total de 900 detidos, dos quais nem sequer todos são preventivos. No caso de Lisboa, segundo nos disse, deverão ser libertados cerca de 150 preventivos, dos 700 que se encontram nos três estabelecimentos da área da capital, com um total de cerca de 1100 reclusos.

Segundo o director-geral dos Serviços Prisionais, ouvido sobre uma notícia hoje publicada pelo «Expresso», ainda não é possível fornecer números exactos sobre o total de libertações. O semanário referia entre outros elementos que até agora foram feitas 200 libertações, das quais 80 em Custóias, 50 em Lisboa e 20 em Faro.

Recorde-se que estas ordens de soltura estão relacionadas com um novo regime de acordo com o qual deixa de haver crimes incauçionáveis. Assim, os juizes ficam com maior capacidade para não estabelecerem regimes de prisão preventiva, optando pela caução.

O novo Código susucitou, como o «DL» noticiou oportunamente, diversas reacções que apontavam para o não cumprimento das referidas previsões quanto ao número de libertações.

Registe-se entretanto que se frustrou, ontem, no Estabelecimento Prisional de Sintra, mais uma tentativa de suicídio, envolvendo um detido de 21 anos, ainda neste caso um toxicómano. O suicida foi encontrado quando já se encontrava suspenso de uma corda, «tendo sido de imediato reanimado», segundo um informador.

Esta prisão, a de Sintra, alberga entre os seus reclusos uma boa parte de casos ligados ao tráfico e consumo de droga, segundo apurámos.